



LAM: 30 Anos
orgulhosamente só

PLATEIA 26



Contagem regressiva
20 Dias

Patrocinado por

CASA
70vEM
MAPUTO



Cúmplices contra o Povo

NACIONAL 05



Moçambicano
toca hino
da Copa do Mundo

PLATEIA 26



Comunicador Universal

TECNOLOGIAS 25



FALE CONNOSCO
nº 82 11 15 / 84 15 152

Um tal de Fernando Benzane chamou o Machado da Graça de branco! Estará a inspirar-se nos pronunciamentos de Julius Malema? Afinal de contas entre o negro e o branco quem é o mais racista? Brainer, FPLM.

Olá Margarida Rebelo Pinto sempre apreciei os teus artigos e como não podia deixar de ser o último, da edição d 14 de Maio foi demais... "truques de mulher" praticamente escreveste tudo que eu queria ler e ouvir neste momento da minha vida. Melhores cumprimentos Mar-lenny Matimbe

Oi @VERDADE. Gostaria de saber aonde fora formados todos aqueles polícias que estão em Lindele, entre Maxixe e cidade de Inhambane é porque sempre que passo por lá eles (polícias) descortinam uma forma de me extorquir dinheiro. Sr. Ministro do Interior Hahela. Anónimo.

Sim, sou de opinião que o nosso Governo deve criar um Gabinete específico de atendimento ou um outro órgão com propósitos virados para o serviço de guarda e segurança já que ninguém zela pela nossa profissão. Anónimo.

Saudações @Verdade. Sou estudante do ensino técnico profissional, na área de comunicação, peço encarecidamente que ajudem a resolver o problema de transporte para poder terminar os estudos. Resposta para este Jornal.

Em verdade, em verdade vos digo q o Dr. Padre Filipe Couto como chefe dos universitários tem decepção em algumas vezes. Devia ser ele a explicar o que é Geração da Viragem, pois é sua tarefa ensinar. O presidente Guebuza mais uma vez deu a explicação sobre a necessidade de se virar o actual estágio da pobreza. Anónimo.

Alô @Verdade, és a única que leva a verdade para o povo, há desmandos no MMAS no departamento que trata dos deficientes com enfoque especial para os surdos e mudos que sofrem três vezes mais: socorro. Maria



Exclusivo com João Ribeiro, na estreia de
"O Último voo do Flamingo"
em Cannes

DESTAQUE 16

facebook

Jornal @Verdade Reina clima de instabilidade na Escola Secundária Josina Machel

Alguns professores e direcção da Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, acusam os seus alunos do curso nocturno de consumo e comercialização dentro do estabelecimento de drogas, prostituição e introdução de instrumentos contudentes nas salas de aulas com o propósito de ameaçar os seus docentes.
11/5 às 23:00

Elton Tomas gosta disto.

Alzira Ildeberta Come Manhica
mau mau...ja n s fazem alunos c antigamente...
11/5 às 16:59 via Facebook Mobile

Jacob Zucula
blasfemia... josina machel foreva!
11/5 às 22:43

Joaquina Da Graça Malawene
Hum... Realmente isso acontece em quase todas escolas secundarias da capital. É lamentável...
11/5 às 23:40 via Facebook Mobile

Edy Wane Matsinhe
Os próprios docentes são coniventes...
A nova direcção e forte e esta a combater esses casos... e de LAMENTAR, porque acontece.

12/5 às 9:22

Edy Wane Matsinhe
Dirigentes do Pais vamos ESTANCAR o consumo de DROGAS, BEBIDAS ALCOLICAS, PROSTITUIÇÃO, na Escola do Pais, Caros Estudante para um bom desempenho na nossas acções não precisamos de consumir estupefaciente...
12/5 às 9:40

Gildo Figueiredo
porque os auxiliares não estão nas entradas da escola a revistarem os alunos e professores se necessário com a policia também , para grandes males grandes remédios
12/5 às 23:12

NACIONAL

Comente por SMS 8415152 / 821115

Maputo

Sexta 21

Máxima 27°C
Mínima 19°C

Sábado 22

Máxima 27°C
Mínima 19°C

Domingo 23

Máxima 26°C
Mínima 17°C

Segunda 24

Máxima 27°C
Mínima 15°C

Terça 25

Máxima 28°C
Mínima 16°CLivro de Reclamações
d'Verdade

O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Problemas de salubridade no
Mercado Xipamanine formal

Vimos através deste meio pedir socorro a quem de direito para salvar os vendedores do mercado Xipamanine na cidade de Maputo por não gozarem de boa saúde devido ao mau cheiro exalado pela casa de banho ali anexa. Mandaram-nos tratar dum cartão de saúde, mas sem alguma necessidade, visto que o mercado em si cheira mal. Socorro!!! Anónimo.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo;

por Email – averdademz@gmail.com;

por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Registámos com satisfação o diálogo por nós mediado, na semana passada, relativamente aos problemas de atrasos no pagamento de salários na SINER Segurança.

A resposta do empresa não deixa margem para dúvidas: há um problema de atrasos dos ordenados, que ele justifica serem motivados pelo pagamento tardio dos seus clientes pelos serviços prestados, mas apenas nas províncias. No entanto, a empresa considera acei-

- Resposta das estruturas competentes

Essas reclamações são injustas. É impossível que os vendedores fiquem doentes por causa do mau cheiro e o caso passe despercebido aos ouvidos das estruturas competentes. Neste mercado sempre houve interacção entre os utentes e a comissão responsável pela gestão do espaço que garante a higiene e limpeza diária dos sanitários.

A título de exemplo, na última quinta-feira houve uma reunião entre as partes e não se ouviu sequer uma reclamação envolvendo a área da salubridade. Ora, dizer que os vendedores estão a ficar doentes por causa do mau cheiro, parece uma atitude de má-fé, sobretudo porque o argumento carece de provas suficientes para o sustentar. Entretanto, para garantir a higiene no mercado, existe uma equipa que trata de limpar os sanitários todos os dias. É claro que pela sua natureza e por causa do alto índice de utentes, o mau cheiro não desaparece por completo, mas também não chega a atingir níveis que provoquem surtos.

Quanto aos cartões de saúde, importa sublinhar que as ordens para a sua introdução vieram directamente do Mu-

nicipio. Nós apenas implementamos. Alias, é dever de todos os vendedores possuir o cartão. Se é necessário ou não isso não faz parte da nossa alçada. No entanto, olhando para a reclamação, é fácil imaginar quem são os seus autores. Pelos cálculos, tudo leva a crer que foi lavrada por um grupo de pessoas cujo objectivo é desmoralizar o actual elenco da comissão dos vendedores. Já fizeram muitas vezes e com vários assuntos. São descontentes e a sua meta é desestabilizar todo o trabalho aqui realizado. Muitos deles pertenceram ao elenco passado e estão revoltados por causa da forma pouco agradável em que deixaram o poder.

Geralmente fazem queixas e atribuem aos vendedores. Reclamam de tudo e em qualquer sítio como nos jornais, rádios até no partido, pois acham-se mais membros do que os outros. Reúnem-se fora e há dias foram escorraçados pelos vendedores. Portanto, apesar de todos os problemas que eles causam, a comissão está a trabalhar dentro das condições existentes.

Agentes da Comissão de Vendedores do Mercado Xipamanine formal, 19/05/10.

tável que existam atrasos dos ordenados, mas assegura que não cometem falhas nos seus compromissos salariais, colocando o ónus da prova em quem nos enviou as mensagens denunciando problemas nesta entidade empregadora.

Não estando os trabalhadores/denun-

ciantes satisfeitos com a resposta da SINER Segurança ou tendo elementos ou mais argumentos sobre a sua situação laboral, estamos abertos para que coloquem mais questões e situações, que saberemos dar o devido encaminhamento a quem de direito.

A casa da discórdia

Acácia traz versão diferente dos factos

Orlando Mandlate denunciou que foi cruelmente espancado por indivíduos desconhecidos em convivência com a sua própria esposa, corria o mês de Janeiro de 2009. Hoje, neste trabalho foi dada a palavra a Acácia Dramane que negou os factos e acrescentou tratar-se de um episódio muito mal contado, no qual Mandlate tenta "puxar a sardinha à sua brasa". Contudo, para um esclarecimento cabal, só uma acareação faria luz sobre outras situações.

Texto: Félix Felipe • Foto: Arquivo

A história trazida por Orlando Mandlate ao Jornal @verdade, publicada na edição de 14 de Maio e que relata uma série de factos que nos levaram a denunciá-la, conhece agora novos desenvolvimentos após ter sido possível colher versões de Acácia Dramane, antiga esposa de Orlando, a suposta autora moral do crime de tentativa de homicídio, e outras testemunhas que acompanharam o desenrolar do processo.

Acompanhada pelo advogado da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos, Acácia Dramane começou por confirmar as datas e a seguir fez o depoimento. Disse que tudo começou por causa da factura de energia. Naquele dia – conta – comprou a senha, mas

o marido, sem se aperceber, misturou o papel com outros que se encontravam na casa. A seguir, Mandlate foi visitar o irmão que voltara de uma viagem. De regresso à sua moradia, em pleno jantar, a luz foi-se. Furioso, não se conteve e começou a quebrar a loiça e a fazer confusão. Tudo indica que estava bêbado e com os sentidos completamente alterados.

Entretanto, chocada com a situação, a esposa resolveu então abandonar o lar e refugiar-se na casa dos pais. No dia seguinte, querendo inteirar-se do assunto, os dois irmãos que estavam no país a passar férias, dirigiram-se aos aposentos do casal, onde Orlando os recebeu com violência e eles responderam-lhe da mesma forma. Injuriado, Man-



dlate recorreu ao posto policial local onde a seguir o oficial lhe encaminhou à 14ª Esquadra, em que recebeu uma guia para fazer exames médicos, ao que se seguiu um processo-crime remetido ao tribunal do distrito municipal nº4.

“Enquanto aguardávamos o julgamento, a polícia propôs que voltássemos

a viver juntos, mas o meu marido escolheu ficar com o irmão mais velho. Algum tempo depois, ele desapareceu durante três meses e a família sempre me pressionava alegando o meu envolvimento numa pretensa eliminação física. Mas, um dia, quando ninguém o esperava ressurgiu com uma notificação da Liga dos Direitos Huma-

nos”, revela. Acácia, justificando que o episódio não foi propositado, revelou que nunca guardou rancores contra o esposo. Diz que viviam em harmonia e acompanhados por três crianças, sendo uma dum anterior relacionamento do marido, e dois do casal.

Na Liga dos Direitos Humanos trataram de os reconciliar. Após um pedido de desculpas da mulher, solicitaram que anulasse o processo que corria no tribunal. Orlando aceitou e retirou a queixa. Depois fizeram acordos que culminaram na divisão de bens, restando apenas a casa.

E a casa?

A casa, como publicámos na edição passada, ficaria com o proprietário, mas como o casal teve dois filhos e coabitou nove anos, num processo em que Acácia participou activamente na ampliação do imóvel e acrescentou-lhe água canalizada e energia eléctrica, Orlando comprometeu-se a arranjar um espaço no prazo de 12 meses para albergar os filhos. Decorrido aquele período de tempo, não conseguiu honrar o compromisso.

Sendo assim, decidiu optar pela venda, contudo encontra dificuldades porque a esposa não quer abandonar a moradia pois diz que não tem local para acomodar os dois filhos. A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos não apoia a ideia de vender o imóvel por recear que a transacção corra mal e prejudique o futuro dos petizes.

A terminar, Acácia Dramane revelou que o actual estado debilitado do antigo marido é causado pelo consumo excessivo de álcool. Segundo ela, alguns dos bens da divisão foram roubados. A pensão mensal de 500 meticais visando dar assistência aos filhos nunca lhe chegou às mãos. Nega que o expulsou e explica que sempre o acolheu como esposo, mas o marido nunca colaborou e até mandou cortar a água e a energia. Ela fez-nos saber também que o antigo marido possui três vivendas em Gaza, obras que construiu para as duas antigas esposas, daí que admire a enorme vontade de ele se ver livre dela e dos filhos.

USA OS TEUS SMS GRÁTIS E GANHA CELULARES

Vê como é fácil ganhar na Vodacom:

1 Escreve um sms com a palavra **Vodacom**

2 Envia para o número **84 14141**

3 Repete os passos várias vezes

**Quantos mais sms enviases, mais celulares podes ganhar.
Serão escolhidos vários vencedores regionais (Norte, Centro e Sul).**

Para veres quantos SMS grátis tens, marca *100*02# (ok)

Termos e condições: 1- Promoção válida para todos os pré-pago e subscritores de contratos híbridos que são elegíveis para receber mensagens grátis no acto das recargas. 2 - A Vodacom reserva-se ao direito de terminar a promoção sem aviso prévio. 3 - Quando um subscritor submete o código através do envio de uma mensagem, esta será debitada da sua conta e se o seu saldo de sms grátis estiver a zero, a cobrança será efectuada segundo a tarifa de hora de pico (todo o dia), para sms submetidos ao código. 4 - Os subscritores podem participar o número de vezes que presenderem, uma vez que as regras sejam respeitadas, ou seja, se um subscritor não tiver crédito não terá acesso a este concurso.

Passatempo sms

LAM: 30 anos orgulhosamente só

A LAM, Linhas Aéreas de Moçambique, comemorou na passada sexta-feira, 14 de Maio, 30 anos de sua existência como companhia aérea de bandeira nacional.

Texto: Milton Machel • Foto: Miguel Manguze

Única companhia aérea de dimensão nacional e nível internacional operando nos céus moçambicanos, a LAM atinge a ventura dos 30 sentindo o peso de carregar orgulhosamente só nos céus do país e do mundo a bandeira de Moçambique nas suas asas, tanto celebrando os seus feitos e conquistas como acusando o facto de constituir um dos últimos redutos do monopólio de empresas públicas nacionais no seu sector de actividade.



Desde 14 de Maio de 1980, quando ao abrigo do Decreto nº 8/80 de 19 de Novembro, deixou de existir a herança do colonialismo DETA e nasceu a nacionalista LAM, a companhia aérea teve apenas um período de cerca de meia década de competição a nível nacional, quando do Norte

do país surgiu a ousada Air Corridor.

Estratégias de “dumping” ou meros produtos de alguma concorrência jamais vista no sector animaram o negócio da aviação nacional, na perspectiva de boas notícias (preços acessíveis

e melhor tratamento) para os clientes, mas problemas técnicos e financeiros da Air Corridor precipitaram o Grupo Gulamo a sucumbir diante do peso estatal que sustenta a LAM.

Anos depois, sob o espectro da privatização como

receita “brettonwoodiana” (esse monstro-“eldorado” que engoliu qual leviatão quase todos os sectores de actividade comercial do país após a liberalização económica), foi preciso o histórico Marcelino dos Santos “qual pai fundador da LAM” sossegar os traba-

lhadores e o país afirmando que “A LAM JAMAIS SERÁ PRIVATIZADA”. Era a declaração política mais enérgica de que a LAM constitui um dos bastiões últimos de sectores estratégicos da economia e soberania económica nacional, qual santuário intocável.

Certificações internacionais de qualidade técnica, reconhecimento e premiação nacional e internacional pelos serviços prestados foram os marcos na última década que apagaram a “nódoa” de, por mais de um ano, a LAM ter constado na polémica “lista negra” de companhias proibidas de cruzar os céus europeus.

Nos últimos anos, modernizações nos seus serviços, aquisições mediáticas de novas aeronaves e viragem

para outro mercado de fornecimento de aeronaves (Brasil), bem como essas distinções ajudaram a disfarçar algum cansaço por ser a única companhia de e para Moçambique que faz quase todos os destinos nacionais como liga o país a rotas internacionais de referência. Porque correr só (no caso é voar só), mesmo que orgulhosamente, em algum momento provoca desgaste da falta de competição para a auto-avaliação e evolução certa.

Como que a prenunciar isso, depois que os vizinhos da África do Sul e não só foram batendo insistente e incomodamente a porta das autoridades de aviação civil nacional, o futuro pós-30 anos que espera a LAM é de competição com colossos ou emergentes no panorama regional e continental.

Breve história

A origem desta companhia está intimamente ligada à Ofensiva Política e Organizacional desencadeada em 1980, com a liderança do Presidente Samora Machel que depois de visitas sucessivas à DETA, então Direcção de Exploração do Transporte Aéreo, sugeriu a constituição de uma comissão para a auscultação aos trabalhadores em encontros específicos. O mais saliente desses encontros realizou-se no Hangar nº 1, actual Direcção Técnica. Começou no dia 13 de Maio e prolongou-se até à madrugada de 14 de Maio. O proeminente patriota Marcelino dos Santos que liderou o processo disse na ocasião: “queremos fazer da LAM o espelho da nossa vitória contra o subdesenvolvimento ...” Para primeiro director da LAM foi nomeado na altura o comandante José Bacelar, enquanto o falecido e saudoso engenheiro Carlos Morgado assumiu as funções de Director do Departamento Técnico. De seguida, a companhia deu um salto qualitativo ao adquirir um DC-10 que efectuou o voo inaugural a 1 de Fevereiro de 1983, levando a bordo uma comitiva de trabalhadores exemplares de várias empresas e que foram honrados pela presença do Presidente Samora Machel. A nível internacional a LAM voou no princípio para África do Sul, Tanzânia, Angola, Portugal, Espanha, Itália, Bulgária, a então República Democrática da Alemanha, Dinamarca, França e também em parceria com os TACV / Transportes Aéreos de Cabo Verde para Cabo Verde e Estados Unidos da América.



Alô modernidade

A liderança da LAM, rumo à modernidade, viria a mudar a 28 de Fevereiro de 1987 com a nomeação do Engenheiro José Viegas para o cargo de Director da empresa, por despacho do ministro dos Transportes e Comunicações, na altura Armando Guebuza. Na base do Decreto-Lei nº 69/98 de 23 de Dezembro de 1998, a LAM foi transformada em Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, adoptando a denominação de LAM – Linhas Aéreas de Moçambique, S.A.R.L. O Estado passou a possuir 80% das acções da nova sociedade formada e os gestores, técnicos e trabalhadores da LAM, os restantes 20%. Em finais de 1999 foi nomeado na empresa o Conselho de Administração, ora constituído pelo Eng.º José Viegas, presidente do Conselho de Administração, Dr. Jeremias Tchamo, administrador do Pelouro Financeiro, Comandante João Abreu, administrador do Pelouro Técnico/Operacional, Sr. Armino Matos, representante do Estado e Dr. Afonso Sande, representante dos trabalhadores. Parte desse Conselho de Administração permanece intacto, passados onze anos. Se a competitividade é um dos desafios do presente e do futuro, para os seus clientes, mormente cidadãos nacionais, o maior desejo é que em toda a hora a LAM cumpra o seu moto que vê em cada “Um Cliente, Um Amigo”, para que o “Sempre a Subir” seja mais do que um “slogan”.

Para o exercício económico de 2009

Força do voto aprova conta gerência da AR

A Assembleia da República aprovou terça-feira, em definitivo, o projecto de resolução que aprova a sua conta gerência referente ao exercício económico de 2009, por força do voto da bancada maioritária da Frelimo, com a prescindível ajuda do minoritário Movimento Democrático de Moçambique (MDM). A Renamo optou pela abstenção.

O MDM, que se absteve de votar na apreciação na generalidade, já na especialidade votou a favor, depois de ser bem sucedida a sua proposta para a introdução de novos aspectos no projecto de resolução.

Através do seu deputado Eduardo Elias, aquela bancada logrou convencer a plenária a acrescentar no projecto de resolução a “necessidade de se observar a lei de concurso público na aquisição de bens para o Parlamento”.

Na referida proposta de resolução estão incluídas, entre outros aspectos, a revisão dos procedimentos da aprovação da conta gerência da AR pelo Tribunal Administrativo (TA), criação da figura de auditor interno para analisar as contas da AR, negociação com o Governo para, no momento da preparação da proposta de orçamento para o ano seguinte, se alocarem dotações orçamentais que correspondam às necessida-

des da instituição, e extensão do prazo de apreciação da conta gerência do Parlamento, tendo em conta que deverá dar entrada no TA até 30 de Junho de cada ano.

Posição da Renamo

Em 2009, o Ministério das Finanças colocou à disposição da AR cerca de 590 milhões de meticais. Segundo a Comissão Permanente da Assembleia da República (CPAR), a conta gerência da AR do ano económico de 2009 foi elaborada nos termos exigidos pelo TA, estando, por isso, reunidos os elementos indispensáveis para a sua aprovação e posterior envio àquela instituição, para os devidos efeitos. Todavia, a Renamo entende que a conta em causa contém irregularidades que devem ser corrigidas, para que seja apresentada ao TA depois de merecer consenso por parte de todos os 250 deputados.

Moçambique envia polícias para apoiar

África do Sul

Moçambique vai enviar à África do Sul oficiais da polícia para ajudarem nas operações de segurança do Mundial de Futebol do próximo mês, informou na última terça-feira em Maputo o Comando Geral da Polícia da República de Moçambique. A África do Sul partilha uma extensa linha de fronteira com a região sul de Moçambique e as autoridades dos dois países têm regularmente colaborado no combate ao crime transfronteiriço. Falando à imprensa, nesta terça-feira, o porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique, Pedro Cossa, afirmou que os oficiais da polícia moçambicana vão participar em funções de comando e recolha de informação

relevante sobre a segurança do Mundial de Futebol. “A África do Sul pediu a nossa cooperação para o sucesso do Mundial de Futebol e em resposta vamos destacar oficiais de vários ramos da polícia, incluindo a Polícia de Investigação Criminal e a Polícia de Protecção”, afirmou o porta-voz do Comando Geral da polícia moçambicana. Segundo Pedro Cossa, garantir que o Mundial se realize em segurança é também uma preocupação para Moçambique, “tendo em conta a mobilidade das quadrilhas de assaltantes à mão armada, que têm vindo a ser encurraladas pela polícia sul-africana à medida que se aproxima a data do início da Copa”.

“O Mundial não é só preocupação do país realizador, mas é também nossa preocupação e de toda a região da África Austral, porque é o prestígio da região que está em causa”, enfatizou o porta-voz do Comando Geral da Polícia moçambicana. Para terem um quadro credível sobre os esforços da África do Sul para um Mundial seguro, os comandantes gerais da polícia dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) vão encontrar-se entre os dias 19 e 20, informou ainda Pedro Cossa. “O Mundial e outros aspectos ligados à segurança na África Austral estarão no centro das nossas atenções”, sublinhou o porta-voz do Comando Geral da polícia moçambicana.

Quando a EDM é juíza em causa própria

O povo diz que todos se deviam unir “contra a hipocrisia” da EDM que define as circunstâncias em que os utentes devem ser indemnizados. Para as pessoas por nós ouvidas, não faz sentido que a causa da danificação de aparelhos electrodomésticos se esgote na oscilação de corrente gerada pelo roubo de energia. Até porque o CNELEC, órgão criado pelo Estado para defender o interesse público, continua, para o cidadão comum, um segredo fechado a sete chaves.

A Electricidade de Moçambique (EDM), entidade pública responsável pelo fornecimento da corrente eléctrica, é acusada de pouco fazer para reparar os danos e indemnizar as vítimas dos estragos, apesar de Celestino Sitoe, seu porta-voz, contrapor afirmando que para além de acusar é “imperativo apresentar provas”. Por isso, fez notar que “geralmente, a danificação dos aparelhos electrodomésticos é fruto das oscilações provocadas pelos frequentes roubos e ligações clandestinas, segundo provam os técnicos que enviamos ao terreno”.

Para aquele responsável, nesses casos, a EDM somente indemniza as situações em que ocorrem por acidente ou quando a empresa é culpada. Por conseguinte, revelou que, se porventura as pessoas não estiverem satisfeitas com a decisão tomada pela instituição em que trabalha, devem recorrer ao CNELEC ou aos tribunais.

No entanto, recorrer ao CNELEC é uma ideia pouco viável, posto que, apesar de ser um órgão criado pelo Estado para defender o interesse público, tudo indica que nunca se ouviu falar da sua existência. Do Rovuma ao Maputo, muitos moçambicanos revelam uma ignorância profunda sobre a existência daquela instituição. Porém, defendem que “o Estado



Texto: Félix Filipe • Foto: Miguel Manguze

devia arranjar outras maneiras ou fazer mais para tornar o instrumento cada vez mais próximo do cidadão”.

Nesta ordem de ideias, Félix dos Anjos, do Bairro Patrice Lumumba na Matola, disse já ter ouvido falar dela, contudo desconhece a sua localização física e os moldes nos quais funciona. “Já ouvi algo sobre a instituição, mas não sei como chegar lá. Há pouco tempo, neste bairro, sofremos por causa de problemas com a oscilação da corrente eléctrica. Os aparelhos foram danificados e como as pessoas não sabem para onde se dirigir, limitaram-se a reparar os bens com os seus próprios meios”, explicou.

Ouvindo mais depoimentos, conversámos com Afonso Selemane, de Lichinga, na província do Niassa, que acha que o CNELEC devia servir mais os cidadãos. “Eu acabo de tomar conhecimento agora consigo. Se realmente essa organização existe com os propósitos que acaba de dizer, penso que devia fazer e aparecer mais, pois não está a servir devidamente as pessoas”, observou. “Nem sempre a EDM resolve os nossos problemas tal como desejamos e quando assim acontece penso que devíamos ter outras alternativas. Esse órgão devia autopromover-se para que as pessoas requisitem os seus serviços. Eu estou sempre ligado aos meios de comunicação social, mas nunca ouvi falar dele. Portanto, é estranho”, disse Dércio Domingos da cidade da Beira, em Sofala.

Por seu turno, Avelino Cândido do Bairro Ferroviário, na cidade de Maputo, é da opinião de que as facturas da EDM devem apresentar algumas informações sobre o CNELEC. No seu entender, aquela empresa devia também ajudar na divulgação desta instituição, uma ideia que Celestino Sitoe refuta porque, a seu ver, as pessoas por se sentirem lesadas é que têm o dever de procurar os locais onde recorrer. “Se não está contente, vá ao CNELEC”, concluiu.

E então, o que é CNELEC?

CNELEC significa Conselho Nacional de Electricidade. Segundo a Lei

21/97 de 1 de Outubro, (Lei de Electricidade), CNELEC é um órgão com uma função consultiva, de defesa do interesse público, e serve também como um espaço de auscultação da opinião pública sobre assuntos relevantes da Política Nacional de Energia Eléctrica.

Criado em 1997, tal organismo foi estabelecido em 2008. Antes disso, funcionava como instrumento de consulta do Governo e com objectivos em torno da defesa do interesse público, aplicação das leis, mediar e arbitrar conflitos entre as diferentes empresas e os respectivos consumidores relativos ao fornecimento de energia, qualidade e regularidade do serviço, condições de venda de energia e taxa de trânsito.

Entretanto, não obstante ter como função dirimir querelas entre consumidores e as empresas fornecedoras de energia, Guilherme Mavila, presidente do Conselho de Administração do CNELEC, sublinhou que “qualquer conflito, em primeiro lugar deve ser resolvido entre as partes. Caso não haja satisfação é que se deve recorrer àquela instituição onde se encontram soluções para resolver a situação”.

Aquele responsável explicou ainda que desde

a sua criação e estabelecimento, o CNELEC debate-se com a escassez de recursos, quer humanos quer materiais, sendo por isso que cresce de forma lenta e com pouca divulgação. “Neste momento estamos a arrumar a casa para servirmos os cidadãos como deve ser, enquanto isso, apenas trabalhamos a nível central e logo vamos estabelecer as nossas delegações nas províncias”, disse.

Assim, visando o seu crescimento, desde 2008 a instituição tem vindo a adoptar uma nova filosofia. Ou seja, além de ser um órgão consultivo, passou a funcionar como um instrumento regulador de energia eléctrica cujas competências são, nomeadamente, a verificação das relações entre a EDM e o Estado, o controlo da qualidade dos serviços fornecidos pelas empresas concessionárias de energia eléctrica, bem como a avaliação dos cálculos das tarifas.

O CNELEC conta nos seus quadros com 12 funcionários, tendo no seu historial a resolução de quatro casos. Neste momento encontram-se dois em tramitação. Desse processos três envolvem cidadãos singulares e o quarto foi movido por uma empresa fornecedora de água.

A falta de divulgação é uma questão estratégica

Além dos bairros suburbanos da capital ouviram depoimentos de jornalistas, deputados e alguns analistas da praça. Desse exercício surgiram respostas unânimes: “Nunca ouvi falar do CNELEC”. Excepto algumas figuras, nomeadamente Edmundo Galiza Matos Jr., deputado da Assembleia da República pela bancada da FRELIMO e Mouzinho Nicols da ADECOM, um organismo vocacionado para a defesa dos consumidores, todos revelaram falta de conhecimento daquele organismo.

Ivone Soares, deputada da Assembleia da República, não conhece o CNELEC, mas considera que a falta de divulgação tem a ver com questões estratégicas. “Eles não querem que o povo vá para lá em massa. Dessa maneira evitam ressarcir os danos”, revelou. Dentre os vários cidadãos ouvidos, destacam-se António Muchanga, antigo Deputado da RENAMO, Emídio Beula, jornalista do Savana e Venâncio Mondlane, analista político.



RADAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Rui Lamarques
claralamarques@gmail.com

Conivência (ir)responsável?

Esta é uma situação que, como cidadãos, nos causa profunda indignação e deveria corar de vergonha a empresa Electricidade de Moçambique (EDM), pois não se justifica que uma instituição pública de suma importância se preste a tamanha pouca-vergonha. A situação é, sem dúvida, tão corriqueira que não é nenhum exercício exaustivo para notar que a sensatez e o respeito pelo povo estão arredados das práticas daquela empresa. Aliás, no seu lugar instalou-se uma prepotente síndrome de arrogância adquirida em todo o seu esplendor.

Ao que nós apuramos, aquele entidade pública, responsável pelo fornecimento de energia eléctrica, para se distanciar da sua (ir)responsabilidade argumenta inescrupulosamente que a danificação dos electrodomésticos se deve exclusivamente à oscilação da corrente eléctrica provocada pelo roubo de energia e ligações clandestinas. Esta desculpa, quanto a nós, traz água no bico, ou seja, é manifestamente interesseira e mostra à saciedade o esvaziamento de discurso, a hipocrisia, a falta de bom senso e sobretudo a arrogância por que ainda se regem os indivíduos que lidam com questões ligadas à danificação de bens eléctricos.

No entanto, exige-se da EDM humildade e, no mínimo, uma réstia de sentimento pelas vítimas dos estragos gerados pelo deficitário sistema de fornecimento de energia. Diga-se, em abono da verdade, que nem sempre os danos se devem aos roubos de energia ou ligações clandestinas como mentirosamente a empresa nos quer fazer acreditar. Não é novidade para ninguém que estas anomalias eléctricas, regra geral, são causadas pelos frequentes problemas técnicos de que a empresa padece. O povo, esse, porque permanece na desconfortável situação dos "apanhados televisivos" não tem como provar, às vezes por questões meramente económicas, ou porque não sabe como e nem aonde recorrer. As reclamações, essas, como já sabe, têm como destino o caixote de lixo.

Aliás, o que causa mais estranheza nesta história toda é o facto de o Conselho Nacional de Electricidade (CNELEC), órgão criado pelo Estado para defender o interesse público, continuar, para os utentes, um segredo dos deuses. De um inquérito que fizemos constatámos, envolvendo cidadãos de diversos níveis sociais e de instrução, que todos desconhecem a existência de um órgão que vela pelos seus interesses em casos de avaria de aparelhos electrodomésticos ou perda de bens perecíveis.

Perante esta situação, somos obrigados a concluir que estamos diante de uma situação de conivência entre a EDM e a CNELEC, senão porque razão se perpetuaria a ignorância dos moçambicanos pautando pela não promoção daquele organismo crismado por Conselho Nacional de Electricidade. Ou dito sem metáforas, desde a criação da CNELEC em 1997 nunca se viu e nem se ouviu falar de tal órgão.

Oxalá que as instituições que lutam pelo direito dos consumidores se rebelem. Oxalá que, apesar das dificuldades do cenário, intuem que zelar pelo bem servir, neste país, é mais necessário do que nunca. Oxalá que tenham consciência de que os media, absortos na política, vivem ignorando histórias anónimas que definiriam profundamente a ausência de escrúpulos que marcam algumas empresas públicas. Oxalá que essas instituições não sejam cínicas, e que exerçam uma crítica implacável às EDM's deste mundo que acreditam que é legítimo ganhar dinheiro sem fazerem o mínimo de esforço para servir o público. Oxalá que não sejam mansas e não se deixem arrastar pela cumplicidade.



Boqueirão da Verdade

O nosso repórter, em serviço no Parlamento, trouxe-nos notícias que nos deixaram indignados: a Comissão Permanente da Assembleia da República acaba de anunciar, por intermédio do seu porta-voz, Mateus Mate Kathupa, a aprovação de um valor não especificado para apetrechar a nova residência destinada ao antigo presidente da AR, sabendo-se que essa verba poderá ir até um milhão de meticals.

Editorial do Jornal Domingo 16/05/10

Há muitos que estão assustados e questionam viragem para quê? É para acabar com a pobreza. Eles não compreendem que o povo é pobre. Vamos à viragem para vencermos a luta contra a pobreza...

Presidente da República em Nampula, 15/05/10

Salva-te a ti mesmo quando o conceito de inclusão e conivência pacífica entre "três gerações" se resume na nomeação de apenas um descendente de um antigo guardião da justiça, degolado pelo regime imutável das ditas gerações gloriosas, ao segundo posto de justiça e indigitado porte-parole intuitivamente e astuciosamente para atrapaçar os seus semelhantes.

<http://angoni.blogspot.com/>

O que penso que enferma este país é a corrupção, é a falta de confiança entre nós mesmos, a raiva de espezinharmos o próximo quando nos encontramos em lugares cimeiros. Entre os moçambicanos, vai desaparecendo o espírito de irmandade e a consideração que temos que ter com os outros.

Arlindo Oliveira, Jornal Notícias 17/05/10

As autoridades locais perseguem quem se queixa ao Presidente da República de irregularidades e má gestão. Quando as pessoas apresentam as suas preocupações, depois sofrem perseguições protagonizadas pelas estruturas dos postos de Chalaua e Larde, as pessoas (denunciante) são notificadas e por vezes chegam a fugir de casa de tanto ser perseguidas.

Eugénia Viagem, residente de Nampula em pleno comício presidencial esta semana

Moçambique não é nada daquilo que eles dizem. Dizem que a nossa economia está a crescer, mas na prática não se vê nenhum progresso. Dizem que estão a lutar contra a pobreza quando nada fazem. Dizem que a corrupção está a diminuir mas é tudo mentira. Eles só dizem mentiras. E em mentirosos não se deve confiar.

<http://tomasdaniel.blogspot.com/>

Este governo anunciou que vai admitir, este ano, milhares de novos funcionários públicos,

sobretudo para os sectores da saúde e da educação. Os concursos públicos para admitir os novos funcionários não serão isentos, porque essas admissões vão ser controladas pela actual hierarquia do Estado, que é, por seu lado, controlada com mão de ferro pelo partido no poder, através das suas células!

<http://mariaivonesoares.blogspot.com/>

Os cabindas são o único povo do planeta a quem são negadas, sistemática e terminantemente, a compreensão, a amizade e a solidariedade. O único povo cujos mais elementares direitos são espezinhados. O único que, contra o direito e a sua própria vontade, é empurrado para soluções extremas, como se o objectivo fosse arranjar um pretexto para eliminar os cabindas da face da terra.

<http://altohama.blogspot.com/>

A frase, o slogan, o chamariz, repete mais ou menos assim: Quanto mais SMS enviar, mais possibilidades tem de ganhar. Com ligeiras alterações, a ideia, este tipo de promoção, é feita em diferentes programas emitidos pelas várias estações televisivas. Em princípio, parece ser coisa normal, banal, pacífica. Porém, pode não ser tanto assim. É que, como todos sabemos, ninguém dá nada sem receber alguma coisa como troca.

<http://antesedepoisld.blogspot.com/>

OBITUÁRIO: Hank Jones 1917 - 2010 - 91 anos



Morreu o pianista de Jazz

O pianista norte-americano Hank Jones, uma das lendas do jazz, morreu no domingo em Nova Iorque aos 91 anos, informou hoje o seu empresário Jean-Pierre Leduc.

Hank Jones nasceu no estado do Mississippi, numa família com tendência para a música e que deu ao mundo três grandes nomes do jazz americano: o pianista, o baterista Elvin Jones, que acompanhou John Coltrane, e o trompetista Thad Jones.

O pianista foi para Nova Iorque no princípio dos anos 40 com o saxofonista Lucky Thompson, que o tinha recomendado para a orquestra do trompetista Hot Lips Page.

Aconteceu então a revolução do bebop, iniciada por Charlie Parker, Dizzy Gillespie, Thelonious Monk, Charlie Mingus, Bud Powell, Max Roach e outros. No entanto, Hank Jones não gostava da designação bebop, considerando-a redutora da importância e da dificuldade de interpretação do jazz.

Colaborou com várias cantoras, de Ella Fitzgerald a Diana Krall, e foi ele que esteve ao lado de Marilyn Monroe quando a atriz cantou "Happy Birthday Mr. President" a John F. Kennedy, em Maio de 1962.

Quanto às mudanças ocorridas nos Estados Unidos desde os anos 1920 e 1930 do século XX até à América de Obama, o pianista, que viveu as vicissitudes da segregação racial durante grande parte da sua vida, afirma que nunca pensou chegar a ver um presidente negro nos Estados Unidos.

Apesar de sofrer de cancro na próstata, essa não foi a causa da sua morte.

SEMÁFORO



VERMELHO - Direitos humanos nas cadeias de Tete

É um vermelho contra a violação dos direitos humanos nas cadeias de Tete. Segundo os reclusos da cadeia provincial, a direcção daquela penitenciária, para além de proteger, atribui regalias aos guardas prisionais detidos em conexão com a morte a tiro de três reclusos na cadeia distrital de Massanga, local onde antes trabalhavam.



AMARELO - Reembolso dos sete milhões de meticals

Os últimos dados sobre a devolução dos empréstimos concedidos ao abrigo do Fundo de Investimento a Iniciativas Locais, apresentados ao Presidente da República em Nampula, dão conta de que a margem de reembolso nos 20 distritos que perfazem aquela província, no ano passado, estão muito aquém do valor estipulado como fundo para ser canalizado a um distrito. Ou seja, muito distante dos sete milhões de meticals.



VERDE - Um passo para os profissionais da informação

O Presidente dos EUA, Barack Obama, promulgou esta semana a lei de imprensa em homenagem ao jornalista David Pearl, assassinado no ano 2002 quando investigava as ligações da Al-Qaeda. A nova lei obriga o Departamento de Estado a incluir no seu relatório sobre a situação dos Direitos Humanos no mundo uma lista detalhada de países onde a liberdade de informação está ameaçada e de governos que reprimem os jornalistas.

VOZES

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo**; para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de **SMS 821115** ou **8415152**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/jornal.averdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.



@ minha verdade



Milton Machel
|milton.machel@gmail.com

Queria escrever sobre campanhas e "ways of working" (maneiras de trabalhar), duas questões que me são muito caras, não só porque delas retenho das maiores lições aprendidas e apreendidas em dois de meus anteriores e, como sempre, edificantes empregos: no Jornal Savana, de 2004 a 2006 e na ONG Internacional Oxfam, de 2006 a 2009. Vou deixar, para melhor reflexão, esse assunto, prometendo que em próximas ocasiões direi de minha verdade mais profunda e aprofundadamente.

Decidi escrever sobre uma questão incontornável neste país, mas que passou como que despercebida, pouco comentada por estes dias, quanto mais não seja para vos recomendar como leitura.

Semana passada, o Director do recém-criado Instituto Superior de Artes e Cultura (ISAC), Filimone Meigos, deu uma interessante entrevista ao suplemento Cultural do Jornal Notícias, numa conversa agradável com o meu camarada de ofício Gil Filipe. O multifacético Filimone Meigos (é académico, já foi militar, jornalista, actor, é poeta, escritor, filósofo... enfim!) procurou tanto desmistificar essa visão preconceituosa de cultura circunscrita e reduzida às manifestações artísticas como nos enaltecer do valor da cultura, das indústrias culturais – enfatizando mesmo a sua contribuição para o PIB.

A entrevista deu-nos também a perceber da importância estratégica do ISAC

Do valor das indústrias culturais

para o futuro: formar quadros que saibam gerir a indústria da criatividade e das artes, como um "business" e sector de actividade económica que dê realmente uma nova fonte de receitas para o fisco.

Pois aqui está a primeira questão que pretendo discutir, em termos de criação de políticas culturais. Tudo bem, já se começa a materializar uma política cultural na formação de quadros gestores (empresariais queira-se) dos criativos e das criações pródigas da nossa cultura.

Mas uma política cultural, sobretudo, deve ser uma visão de conjunto, deve ser melhor que a soma das partes: lei do mecenato (moribunda) aqui, reconhecimento de direitos dos autores ali, festivais de cultura acolá, prémios e incentivos monetários além...etc.

Uma visão de conjunto da política cultural deste país passa por definirmos, de uma vez por todas, todo esse mosaico que nos caracteriza como seres culturais genuinamente moçambicanos.

Passa por documentar, registar, catalogar e valorizar todas as manifestações que nos identificam como Moçambicanos e que nos tornam únicos no Mundo. Passa por uma política de marketing que traduza em produtos culturais essas manifestações identitárias do nosso ser e estar, defina a(s) devida(s) praça(s) ou mercado(s) para a sua promoção assim como estabeleça uma estratégia de preços que coloque tudo o que

produzimos numa balança e sob um selo de qualidade que nos torne competitivos no mercado global.

Uma visão estratégica do que somos e que queremos que sejamos neste mundo globalizado, dos twitters, dos facebook, dos blogues, dos You Tubes, emailing passa por conceptualizar-mo-nos como produto cultural, definirmos metas a atingir, objectivos por superar, táticas claras e meios certos para o fazer, fases por cumprir e estabelecer parâmetros de seguimento e avaliação.

Resumidamente, transformarmos o nosso mosaico cultural em Indústrias Culturais passa por aprendermos a lição da história: conhecer o nosso passado, perceber o nosso presente e projectar o nosso futuro.

Sem dogmas, sem preconceitos, sem tabus do que fomos e somos há que assumirmos o desafio há anos lançado pelo nosso filósofo Severino "Mukatchane" Ngoenha: Por Uma Dimensão Moçambicana da Consciência Histórica.

Se combinarmos o saber cultural com uma visão de negócio, "fifty-fifty" sem que um anule o outro, aí sim, poderemos combater verdadeiramente a ditosa pobreza absoluta que habita em nós...

Por isso, eu vou voltar a ler e reler Filimone Meigos e convidado-o também a fazê-lo e, se quiser, em outra ocasião e aqui como em outro lugar poderemos discutir sobre "QUEM SOMOS NÓS?".

"Meninos de Ninguém", "República de Mininus"?

Xikwembo



Joana Fartaria
|joanafartaria@yahoo.com.br

Pensas que sabes muito sobre África? Sobre a Europa, sobre as Américas ou sobre a Ásia de Bollywood, onde vivem os primos afastados e as sobrinhas bonitas? Pensas que sabes muito sobre a tua terra, a tua cultura, as tuas raízes ou o que são os interesses da tua raça, do teu grupo social, da tua família, dos teus amigos? Não estas certo. A vida é mutante. Tu e eu também.

Um destes fins-de-semana fui convidada a uma celebração. Um aniversário de uma criança. Eu fui.

Fui segura, armada com o meu pré-juízo. Não esperava grande desafio, nem grande teste aos meus talentos de comunicação: vivo em África há algum tempo – em Moçambique há mais de dois anos; a festa era no Fomento – vivi na Liberdade; a família é a da minha empregada – que conheço há um ano, de quem conheço irmãos, mãe, filhos, morada, credo e condição económica...

Surpresa... Contava eu que ia a uma festa. Cheguei tarde, e logo aqui fui desafiando as questões do respeito. Tudo é relativo mas é comum a muitas culturas, localizações geográficas, contextos sociais e religiosos – é quase seguro que chegar a horas não ofende ninguém. Mas mesmo assim eu resolvi desafiar os meus talentos e... chegar atrasada.

Chego, e a cerimónia que devia começar há cinco horas atrás e estar agora no momento descontraído dos comes e bebes, está ainda no início, na celebração religiosa.

Eu encolho-me e repito os "Ámen", meio envergonhada, meio afirmativa, em ataque de fé inesperada, em afirmação involuntária dos antecedentes da formação religiosa. Eu não presto culto ao deus cristão mas aqui saí-me da boca... porquê?

Eu não sabia o que fazer, eu não entendia metade do que se dizia, do que se fazia, do que se esperava de mim, interpretava cada frase como lição para a minha própria falha e cada olhar cansado como censura, descodificava os gestos como desconfiança, e até o meu lugar à mesa parecia desafiar as capulanas nas esteiras onde até os mais velhos estavam sentados.

Eu sentada, e a mente a viajar em falhas imaginárias e medos reais. Não sabia o que fazer. Durante duas horas não soube, falhei o cumprimento à mãe e pai da casa, a homenagem à criança e a atenção à anfitriã. Bebi Fanta que nunca bebo e nem toquei na cacana que foi feita para mim, não elogiei as músicas cantadas, não aprendi com o que me intrigou nem mostrei que sei, que sinto, que gosto, que posso dar. Não dei nem recebi. Não me diverti. E logo que pude fugi. Quando não me aproximo sou eu que fujo, decido ficar no meu ovo de conforto, defendendo-me.

O que podia fazer? Não sei, podia ser: "quero cumprimentar mãe da casa, onde está?"; "Desculpe ter chegado tarde mas e agora... como se faz aqui em casa?"

Podia dizer! Pensemos juntos, quem iria eu ofender? Ninguém. Então porquê? Entrei como mulungo, estran-

geira, mas podia ter saído de outro modo, não foi o que escolhi... mas a pergunta então é, porque fui?

Que fui fazer ao ocupar a cadeira de destaque na cerimónia da família? Quando me sento entre uma família africana não sou eu que me sento, é um mulungo que toma lugar, que toma a palavra, que respeita ou desrespeita os cultos. Como um africano numa comunidade chinesa é "o" africano e não um indivíduo qualquer, único, com sua personalidade, suas manias, gostos e defeitos, não, ele é África, porque é tudo o que conhecem sobre ela.

A vida é cheia de negociações e re-negociações, de comunicação, de hierarquia, de ritos, de hábitos, de códigos, de regras, e a não ser que escolhamos a vida na montanha temos de descodificar. E a toda a hora. Sempre.

Viver é descodificar, mais nada.

Mas é bom quando a tradução é simultânea! Claro que depende dos intervenientes, de um tempo, de um espaço, de uma situação específica. E aqui o delay foi inevitável...

Mas agora, em casa, sentada nas almofadas da sala em estilo oriental, aqui descobri. Porque agi assim?

Por medo. Por medo do ridículo. Eu escondi-me, nada fiz por cobardia, por vergonha, por defesa. Preferi correr o risco de ser mal-educada que ser ridícula.

Pela experiência que vivi até hoje tenho poucas certezas e as que tenho testo-as todos os dias. Esta continua actual: todos somos ignorantes.

Escrutínio escolar d'@ Verdade

Mukomwani



Francisco J. Pedro Chuquela
|Cronista

Chovia. As folhas das árvores experimentavam o banho e rugiam ao ritmo do cair da chuva. As bategas eram tão fortes de tal maneira que me ensurdeciam os tímpanos ao suicidarem-se fortemente no telhado de chapas de zinco da casa em que eu e a Nyeleti, filha da vizinha titia Mutuma, nos entreolhávamos e sorriamos quase morendo de vergonha. Eu estava de calções, sem camisa. Naquele tempo, lá no subúrbio, biquíni para criança da minha idade era luxo. E a Nyeleti trazia capulana, só capulana.

Aproximei-me dela com lentidão pronunciando algumas palavras.

- Ninguém está aqui em casa, só nós.

- Hooo, mentira.

- Juro, mamã foi no kugweveni, foi gwevar tomate.

A Nyeleti abanou positivamente a cabeça para mostrar que entendeu. Com as minhas mãos de criança, toquei-lhe os lábios macios. Desci as mãos para o queixo. Passei pelo pescoço longo como o do peru até que cheguei aos seios crus da menina. E dei um sorriso infantil com duas sílabas na boca.

- Nkata!

- Yhuu mamã! Não sou tua mulher eu! – disse a Nyeleti cheia de vergonha.

- Sinto frio. – repliquei.

A Nyeleti permitiu-me entrar na capulana com a qual a mãe, titia Mutuma, lhe escondia a nudez. Logo naquele tempo tão chato em que qualquer pedaço de trapo era um tecido de luxo e com isso podia-se procurar uma modista para produzir qualquer coisa parecida com roupa, mesmo que não seja blusa, camisa ou saia, desde que se parecesse com roupa e servisse de vestuário.

Eu e a Nyeleti íamo-nos esquecendo da nossa infância. Resistíamos à vergonha

com a força da indisciplina disfarçada com sorrisos de emoções infantis não controladas. Abraçamo-nos. Deitamo-nos calmos e silenciosos como se estivéssemos a fazer alguma coisa. Mas era tudo infantil. Era só dormirmos para depois acordarmos e chamarmo-nos marido e mulher.

As chapas de zinco que faziam o telhado da casa sonoravam alto ao ritmo das bategas e não nos deixaram ouvir os passos de quem entrou no quintal e dirigiu-se à porta da casa. Era a titia Mutuma, mãe da Nyeleti.

- Dá licença.

O pedido de licença parecia

ouvir-se de longe, lá noutras casas. Não nos importámos com isso. Continuámos deitados a sério como se estivéssemos a fazer alguma coisa. Enquanto nada. Nós nada sabíamos do que se podia pensar nem do que o leitor está a pensar agora que está lendo esse texto. Mas nós pensávamos que sabíamos. A titia Mutuma repetiu:

- Dá licença! Natsakama hi mpfula. Dá licençaooo...

A titia Mutuma não se deixou continuar no banho involuntário de chuva. Preferiu empurrar a porta apresentando a sua preocupação em forma de pergunta:

- Nyeleti está aqui?

Não foi preciso respondermos à pergunta da titia Mutuma. Quando erguemos as nossas cabecinhas a porta já estava aberta e ela estava a assistir à indisciplina. Eu e a Nyeleti quase desmaiámos de medo. Quem faria entender a titia Mutuma que não estava a acontecer nada... se nós pensávamos que fazíamos algumas coisas? Coisas proibidas à crianças.

Aquela boa titia mostrou-se séria nos primeiros instantes, mas depois encontrou alguma graça no drama e tenceu uma expressão:

- Chico, afinal é é – gaguejou – és mukomwani!?

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça americano diz que os violadores, pedófilos ou agressores sexuais podem ficar detidos por tempo indefinido, mesmo depois de terem cumprido a pena pela qual foram condenados. A decisão de manter os agressores sexuais pertence ao Governo federal que decide pela libertação ou não de um prisioneiro.

A campanha “Um namorado, uma namorada” não é contra Zuma

A Liga Juvenil do ANC (ANCYL) negou que a sua campanha “um namorado, uma namorada” para desencorajar múltiplos parceiros sexuais seja uma “directa” ao Presidente Jacob Zuma, que é casado com mais de uma mulher.

Texto: Redacção/Guardian online • Foto: EPA

“A liga juvenil iniciou a campanha ‘um namorado, uma namorada’ porque ter múltiplos parceiros sexuais não pode ser moda numa era em que muitas pessoas estão a morrer de SIDA”, disse o porta-voz Floyd Shivambu ao Sunday Times.

A campanha surge a par da culpabilização do presidente da ANCYL, Julius Malema, por encorajar a desunião no partido no poder, após o seu ataque público à figura de Zuma.

Malema foi multado em 10 000 randes e forçado a frequentar aulas de gestão de raiva e educação política.

Isto resultou no facto de a campanha ter passado a ser vista como a forma de a Liga Juvenil do ANC desferir um ataque a Zuma pelo seu suposto fracasso em impedir as audições disciplinares contra Malema. “A nossa campanha visa todas as culturas e todas as idades. Não estamos a atacar o Presidente Zuma, nós acreditamos que ele é um homem responsável,”, disse Shivambu.

“Não queremos que ele seja

metido num debate em que as pessoas pensem que estamos a desrespeitá-lo com a nossa campanha, mas esta (campanha) aplica-se a todos”, acrescentou.

Nova liderança na forja?

Entretanto, o Mail & Guardian (M&G) reportou há exactamente uma semana que estão em curso acções entre apoiantes do recém-eleito presidente do ANC no Gauteng, Paul Mashatile, e líderes da Liga Juvenil do ANC em busca de um novo líder para substituir Jacob Zuma na conferência do partido em 2012.

Alguns dirigentes seniores do partido terão perdido total confiança em Zuma desde sua eleição como presidente do ANC em Polokwane, em 2007, e mesmo a sua tradicional base de apoio na liga juvenil está a ponderar sobre o assunto.

O Congresso das Associações Sindicalistas Sul-Africanas (Cosatu) e o Partido Comunista Sul-Africano (SACP), todavia, parecem estar indecisos.

Apoiantes de Mashatile planeiam pressionar por um novo líder que substitua Zuma na presidência do partido. E o M&G garante ter provas que, numa acção considerada anti-Zuma, apoiantes de Mashatile também querem que Joel Netshitenzhe – membro do comité executivo nacional do ANC e antigo director de política na Presidência – substitua Gwede Mantashe como secretário-geral do ANC durante a conferência de eleições do partido em Mangaung, em 2012.

O jogo da sucessão: três dados

Zuma já se afirmou disponível para um segundo mandato, mas o grupo de Mashatile está a apostar no vice-Presidente Kgalema Motlanthe e no ministro dos Assentamentos Humanos, Tokyo Sexwale, como os fortes concorrentes para substituí-lo.

Mais uma vez, a inteligente e elegante ministra da Defesa e filha do histórico Walter Sisulu, Lindiwe Sisulu, também foi mencionada segundo fontes do M&G.



Mashatile é tido como tendo apoiado Sexwale para presidente antes da conferência do ANC de Polokwane, em 2007, mas a sua própria província opôs-se a ele ao optar por Zuma.

Numa entrevista ao *Business Day* esta semana, Mashatile disse que ninguém, incluindo Zuma, tinha garantido a reeleição (para o Conselho Executivo Nacional do ANC) em 2012. “Não fiz nenhuma escolha a esta altura, mas para 2012 ninguém ainda tem essa garantia,” terá dito o influente líder provincial do ANC.

A ponderação da liga ju-

venil sobre Zuma segue-se à decisão do comité disciplinar do ANC na semana passada, segundo a qual o controverso presidente da liga, Julius Malema, deve pedir desculpas pelo comportamento que provocou a divisão e uma quebra da unidade dentro do partido. Ele foi ilibado de outras três acusações.

Fontes próximas de Malema dizem que ele está ferido por aquilo que considera uma humilhação pública por parte de Zuma e que por isso é improvável que a liga dê o seu apoio a Zuma. A liga já indicou o seu apoio para que o vice-ministro da Polí-

cia, Fikile Mbalula, assuma o cargo de secretário-geral do ANC – ao que se seguirá uma intensa campanha para esse fim.

Não está claro que candidato alternativo a liga apoiará para presidente do partido, mas alguns líderes juvenis mencionaram Lindiwe Sisulu como uma possibilidade. O M&G garante que um líder da juventude do ANC considerou que a sua eleição seria desejável em termos de género e “serviria como uma honra ao seu pai”, o antigo vice-presidente do ANC e companheiro de Mandela, Walter Sisulu.

Reacendeu o rastilho da xenofobia na RAS?

Texto: Alex Eliseev - Eye Witness News

Os “townships” estão a arder - e a seguir podem ser, outra vez, os estrangeiros.

Na segunda-feira as bombas de gasolina explodiram em Olievenhoutbosch, um assentamento junto ao coração de Gauteng. Foi uma destruição simplesmente injustificada, mas a conversa refere-se à possibilidade de atingir estrangeiros, e em breve. Se as forças de segurança não começam a levar a sério as conversas, enfrentamos uma repetição de 2008.

Quando a África do Sul acalmou do caos xenófobo de Maio de 2008, todos nós pensámos que aprendemos algumas lições sobre humanidade.

Arrastando moçambicanos de certa idade das pensões de minas e esmagando as suas cabeças com tubos de aço, ou queimando-os em frente a uma multidão enlouquecida, isso encharcou a nossa bandeira arco-íris de sangue e envergonhou-nos perante o mundo.

Mas assim que a luta por recursos intensificou, e a raiva

cresce sobre a distribuição dos serviços mais elementares, parece que uma lição diferente demora a ser aprendida.

Estas são as palavras de um residente em Olievenhoutbosch, falando sobre o medo que uma rixa em torno da habitação que irrompeu ali na segunda-feira esteja a caminho de uma fúria xenófoba, nos seguintes termos:

“Depois, eles (os manifestantes) irão começar nas casas, eles vão retirá-los...”

“Retirar a quem?”

“Eles vão perseguir as pessoas de outros países...como zimbabueanos, nigerianos, esses que vivem aqui...esses que têm lojas aqui, eles vão destruí-las e tirar tudo de lá dentro, porque pertencem a eles... Eles dizem que talvez se eles começarem esse combate de xenofobia, matando os estrangeiros, o Governo irá ouvi-los.”

A Copa do Mundo como força de pressão

“Zuma disse simplesmente que eles devem parar com tudo e esperar até a Copa do Mundo acabar e então irá ajudá-los. Mas eles recusam-se a obedecer ao comando.”

A equação é admiravelmente simples: “Queremos o que eles têm. Estamos dispostos a matar para que sejamos atendidos. E podemos utilizar a Copa do Mundo como força de pressão”. Se estas ameaças – feitas no segundo aniversário dos ataques xenófobos – são reais ou não é irrelevante. O que elas mostram é um aterrador relance às mentes daqueles que atiraram as pedras e derrubaram os tanques parecidos com inhalas. Aqueles que se fortaleceram por serem uma face invisível numa multidão.

O tumulto em Olievenhoutbosch, perto de Midrand, foi organizado na segunda-feira

sem o conhecimento de muitos líderes comunitários. Começou nas horas escuras da manhã e, antes de o sol despertar, os protestantes estavam em guerra com a polícia.

Filas de táxis foram paralisadas, trabalhadores retornaram à casa, crianças não podiam ir à escola e, em vez disso, participaram no combate. Ao meio-dia, oficiais destruíam fracasadas bombas de parafina ou escondiam-nas nos seus veículos armados. Miúdos escondiam-se por trás de escudos de fabrico caseiro e dispararam os seus insultos.

A polícia deteve 21 pessoas. Paramédicos correram às voltas tratando os feridos. E as batalhas continuaram ao longo do dia.

Questões reais, exigências legítimas

Estando lá, não pude senão sentir que as exigências de habitação estavam a abrir alas para uma espécie de sede primitiva

de destruir. Lojas foram incendiadas. Um carro de um jornalista ficou com a sua janela partida. As ruas foram bloqueadas com pedras e jaulas de falcoeiro. Não houve negociações e a violência terminou lentamente, uma vez atingido um impasse.

Desenganem-se, as questões são reais e as exigências legítimas. Não se pode conceber que a esta altura as pessoas estejam a viver assim. Jacob Zuma disse para consigo mesmo quando – no mesmo dia do protesto – ele visitou o “township” de Sweetwaters e se reuniu com os seus residentes.

Mas o problema é que protestos como estes tornaram-se tão frequentes que aqueles que os organizam mentalizaram-se de que já não basta apenas queimar pneus e lançar pedras. Eles compreenderam que devem elevar o seu jogo.

No mês passado, o Governo reportou que mais protestos por provisão de serviços tiveram

lugar nos primeiros três meses deste ano do que em qualquer período equivalente desde 1994. O vice-ministro de governação cooperativa e assuntos tradicionais, Yunus Carrim, avisou que os tumultos estão a tornar-se mais violentos.

Podemos deitar muitos factores neste fogoso caldeirão – uma terceira força, razões políticas alimentando os protestos, raiva de municipalidades e destreinada polícia anti-motim. No final, contudo, temos de enfrentar a realidade. As pessoas estão furiosas, protestos violentos estão a escalar e há conversas perigosas visando os estrangeiros. Outra vez.

Em 2008, a polícia foi apanhada desprevenida quando os ataques surgiram primeiro nas ruas de Alexandra. Agora, com a Copa do Mundo a apenas três semanas, não se pode permitir o cometimento do mesmo erro.

E nós não podemos permitir que se ignorem as vozes das ruas...

MUNDO

Comente por SMS 8415152 / 821115

O enviado especial da ONU para o Kosovo, Lamberto Zannier, afirmou que a falta de progresso no processo de reconciliação entre as comunidades albanesa e sérvia gera temores de novos distúrbios no território balcânico.

EUA: Imigração gera conflito de gerações

Os americanos mais velhos rejeitam imigrantes nos EUA, enquanto os jovens são mais tolerantes; diferença pode atrasar a reforma migratória.

Texto: Damien Cave - The New York Times • Foto: Everett, MA

Meaghan Patrick, estudante do New College, da Flórida, uma faculdade liberal de artes localizada em Sarasota, diz que debater imigração com os seus pais é como "bater a cabeça contra a parede". Cathleen McCarthy, aluna da Universidade do Arizona, afirma que a imigração é um assunto tóxico que desata discussões acaloradas entre ela, a sua mãe liberal e a sua avó.

"Muitos americanos mais velhos sentem-se ameaçados pela mudança que a imigração representa", disse McCarthy. "Os jovens de hoje foram simplesmente mais expostos a uma visão mais aceitável e aberta do mundo."

Esqueça sexo, drogas e rock'n'roll, a imigração é o novo marco da diferença de gerações.

Diante da aprovação de uma nova lei que permite que a polícia do Estado de Arizona detenha pessoas suspeitas de entrar no país ilegalmente, os jovens estão a demonstrar veemente oposição - liderando, nos últimos dias, protestos no gabinete do senador John McCain, em Tucson, e no jogo de baseball entre as equipas da Florida Marlins e do Arizona Diamondbacks.

Enquanto isso, a geração *baby boom* (pós-Segunda Guerra), apesar de ter proclamado "viva e deixe viver" na sua juventude, está do lado dos americanos mais velhos e defende a nova



legislação do Arizona.

Essa nova divisão tem aparecido em inúmeras pesquisas feitas desde que a medida foi tornada lei, incluindo uma pesquisa conjunta New York Times/CBS News deste mês, que concluiu que os americanos de 45 anos ou mais são mais propensos do que os jovens a dizer que a lei do Arizona está "certa".

Eles também demonstram maior probabilidade de dizer que "ninguém" deve poder entrar no país, ao contrário dos mais jovens que favorecem uma abertura a "todos".

O conflito entre gerações pode

complicar as possibilidades de uma reforma da lei imigratória num futuro próximo. "Essa divisão causa ainda mais atrasos", disse Roberto Suro, antigo chefe do Centro de Pesquisas Hispânicas Pew. E as causas são em parte ligadas à experiência.

Demograficamente, americanos mais velhos e mais jovens cresceram em mundos muito diferentes. Aqueles que nasceram depois da era dos direitos civis viveram num país de taxas elevadas de imigração legal e ilegal. No seu bairro e nas suas escolas, a presença dos imigrantes era tão difícil de não ser notada como uma loja Starbucks actualmente.

Por outro lado, os americanos do baby boom e os mais velhos - mesmo aqueles que lutaram por integração - cresceram num dos momentos mais homogêneos da história do país. Essa formação diferente dos jovens e velhos pode criar tensões.

Demógrafos afirmam que existe o potencial de surgir políticas públicas que distanciem os jovens porque os mais velhos são mais propensos ao voto e menos dispostos às perspectivas juvenis - especialmente as perspectivas de jovens de diferentes raças e origens.

Nicole Vespia, de 18 anos, de Selden, Nova York, afirma que os mais velhos que se preocupam com a possibilidade de os imigrantes roubarem postos de trabalho desistiram do principal ideal americano: a meritocracia capitalista.

"Se alguém trabalha melhor do que eu, essa pessoa merece o trabalho", disse Vespia. "Trabalho num almoxarifado e os melhores funcionários são pessoas que nem sequer falam inglês. É bom poder conhecê-las."

A geração dos seus pais, segundo ela, precisa de se adaptar. "O meu padrasto diz: 'Porque preciso de teclar 1 para ser atendido em inglês?' Acho isso ridículo", disse Vespia, referindo-se às instruções dadas num telefonema a qualquer central de atendimento actualmente. "Isso não é um grande problema. Apenas tecle 1 e pronto."

"Sangue árabe" gera polémica no Miss EUA

Páginas conservadoras da Internet afirmam que Rima Fakhri, coroada na madrugada de segunda-feira, foi financiada pelo grupo radical Hezbollah.

Texto: Redacção/Agência EFE



A América é a nação de todas as polémicas. Até o maior concurso de beleza, o Miss EUA, não ficou imune à nova polémica: desta vez tendo como pano de fundo a questão ética.

A vencedora do concurso Miss Estados Unidos, Rima Fakhri, foi acusada em diferentes páginas conservadoras na Internet dos EUA de ter vínculos com fundamentalistas islâmicos devido à sua origem árabe libanesa.

Rima, de 24 anos, foi proclamada na madrugada de segunda-feira, em Las Vegas, a nova rainha da beleza dos EUA na 59ª edição do concurso.

Nascida no Líbano, numa família árabe, a sua vitória suscitou críticas de um grupo de internautas que assegura que o grupo islamita Hezbollah apoiou financeiramente a campanha de Rima.

A advogada e comentadora política Debbie Schlusel chegou, inclusive, a afirmar que a própria miss era uma defensora das actividades do grupo armado. "Fontes de inteligência confirmam que pelo menos três parentes de Fakhri são actualmente dirigentes do Hezbollah, e que pelo menos oito membros da sua família foram terroristas do Hezbollah mortos por Israel nas últimas guerras entre Israel e Líbano", assinalou Schlusel no seu site.

O portal "Jewish Internet Defense Force" (JIDF), o mesmo que "Força de Defesa Judaica na Internet" afirmou que "era um dia obscuro para os EUA"

devido ao triunfo de Rima, que foi acusada pelo grupo de apoiar o fundamentalismo.

1ª miss de origem árabe

Rima Fakhri foi consagrada Miss EUA por um júri de celebridades, incluindo o empresário Donald Trump, que é um dos organizadores da competição. Ela participou no concurso de beleza representando o Estado de Michigan, para onde se mudou com a sua família em 2003 tendo crescido em Nova York, onde estudou numa escola católica.

Primeira Miss EUA de origem árabe, Rima explicou aos organizadores que a sua família celebra tanto as festas cristãs como as muçulmanas. "É algo histórico", declarou Imad Hamad, director regional de uma organização que luta contra a discriminação aos árabes-americanos (AAADC).

Diplomada em economia, a jovem rainha da beleza queria ser advogada. Os seus hobbies são viajar, dançar e fazer kickboxing, segundo os organizadores do concurso.

Em 2009, o concurso Miss EUA também gerou controvérsia com a coroação da Miss Califórnia, Carrie Prejean, depois de ela ter assumido ser contra o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A organização do concurso acabou por retirar o título meses depois, alegando uma "violação de contrato" por parte de Carrie.



Aborto mata 250 mulheres por ano no Brasil

As estimativas são de organizações que trabalham com o assunto. Lei sobre o tema é a mais proibitiva no mundo.

Texto: Redacção/Lecticia Maggi - iG • Foto: RaizOnline

Há uma realidade mortal escondida por trás dos abortos no Brasil. De acordo com estimativas do Ministério da Saúde brasileiro, entre 729 mil e 1,25 milhão de mulheres submetem-se ao procedimento anualmente. Destas, pelo menos 250 morrem, consideram as referidas organizações.

Se a análise for feita à escala mundial, o obstetra da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Osmar Ribeiro Colas explica que são cerca de 500 mortes diárias por causa de abortos. “Quando cai um avião ficamos chocados, mas há dois Boeings de mulheres que caem por dia e ninguém fala nada”, lamenta.

E, quando não morrem, por vezes essas mulheres acabam com sequelas irreversíveis. “Algumas colocam um produto químico ou objecto metálico no útero para abortar. A hipótese de infecção e perfuração é muito grande; 1/3 de quem tenta abortar acaba por procurar ajuda no hospital”, afirma Morais Filho.

A candidata do PT à presidência da República, Dilma Rousseff, reacendeu esta semana a discussão sobre a descriminalização do aborto no País Tropical. Em entrevista à revista Isto É, a ex-ministra afirmou que o aborto não é uma “questão de fórum íntimo, mas de saúde pública” e defendeu que não se pode segregar as mulheres, ao “deixar para a população de baixa renda os métodos terríveis, como aquelas agulhas de tricô compridas, o uso de chás absurdos, enquanto as mulheres de renda mais alta recorrem a clínicas privadas para o fazer”.

Mulheres a favor do aborto

O tema também já foi aborda-

do pelos outros candidatos à sucessão de Lula da Silva no Palácio do Planalto. A candidata pelo PV, Marina Silva, disse à revista Veja, em Setembro de 2009, que pessoalmente é contra, mas “não julga quem o faz”. “Acho apenas que qualquer mudança nessa legislação, por envolver questões éticas e morais, deveria ser objecto de um plebiscito”.

O também candidato à Presidência, o tucano José Serra (PSDB) afirma que é contra. “Eu não sou a favor do aborto. Agora, qualquer deputado pode fazer isso. No âmbito do Congresso, eventualmente, até por meio de consulta à população”. Quando ministro da Saúde (1998-2002), Serra aprovou a Norma Técnica que permite o aborto em casos de estupro.

“Desculpa para matar”

A discussão do tema no país, porém, encontra grandes entraves nos aspectos morais e religiosos. A Igreja Católica, que condena os abortos inclusive nos casos previstos na lei, como estupro e risco de morte da mãe, classifica de “desculpa para matar”. “Não podemos apoiar o uso da saúde pública como argumento para promover o aborto e desconstruir famílias”, disse ao iG o bispo António Augusto Dias Duarte, da Comissão de Vida e Família da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB).

Para o bispo, não se pode optar entre vidas, seja da mãe ou do feto. “A vida humana é o maior direito que existe”, diz ele, e argumenta que mesmo em caso de estupro deve-se ter o bebé. “A mulher violentada é submetida a um trauma muito grande, mas não pode tirar a vida de uma criança inocente. Em termos de trauma, o aborto é mui-

to mais violento que o estupro. A igreja não pode aceitar”.

Sem fazer menção explícita ao aborto, a CNBB recomendou, na última quarta-feira, na “Declaração sobre o Momento Político Actual” que as pessoas votem em candidatos “comprometidos com o respeito incondicional à vida e à família (...)”.

Kauara Rodrigues, do Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), considera que a discussão não avança porque fica sempre polarizada em quem é a favor e contra. “O Brasil que se diz laico não deveria deixar a religião pautar”, critica.

Legislação proibitiva

A legislação restritiva em vigor hoje, conforme especialistas, faz com que o aborto seja um problema quase exclusivo das classes menos favorecidas. Quem tem dinheiro faz com um médico seguro, quem não tem vai para uma clínica de “fundo de quintal” ou parte para a auto-agressão. “Toda a sociedade sabe disso, mas somos coniventes e hipócritas porque não são as nossas mulheres e filhas que vão morrer, são as pobres”, afirma Morais.

Pelo Código Penal Brasileiro, de 1940, provocar aborto pode resultar numa pena de um a três anos de detenção. A lei é a mais proibitiva do mundo e adoptada em países como Nigéria, Angola e Sudão. Em toda a Europa, com excepção da Polónia, e em países como Estados Unidos e Canadá, o aborto é autorizado sem nenhuma restrição.

Legalmente, no último ano foram realizados 1.682 mil abortos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde.

Para Beatriz Galli, assessora de



Direitos Humanos da ONG Ipas, o país não está a cumprir acordos e recomendações internacionais, como a do Comité pela Eliminação da Discriminação contra as Mulheres das Nações Unidas, que afirma que negligenciar o acesso a serviços de saúde de que somente as mulheres necessitam é uma forma de discriminação. “O Brasil anda na contramão da legislação mundial e dos compromissos que assumiu”, critica.

Deste modo, o médico Colas explica que mesmo as mulheres que podem ter a saúde significativamente agravada por causa de uma gravidez são obrigadas a levar a gestação adiante. “O risco de morte materna é um conceito muito aberto. Às vezes a mulher tem um problema de rim e a gravidez vai piorá-lo, ou então é diabética e pode ficar cega e ainda assim não é autorizada a abortar. Precisamos de ampliar pelo menos as indicações”, considera.

Além de ser um risco para a saúde de muitas mulheres, a ilegalidade também acarreta um alto custo para o sistema de saúde brasileiro. De acordo com estimativa da International Planned Parenthood Federation (IPPF), que actua em 170 países, o Governo brasileiro gasta cerca de 35 milhões de reais por ano com questões relacionadas

com abortos inseguros.

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, já declarou que o aborto é uma questão de saúde pública e não criminal. O Presidente Lula também se posicionou a favor, mas voltou atrás. O Plano Nacional de Direitos Humanos, lançado em Dezembro de 2009, defendia a descriminalização do aborto “considerando a autonomia das mulheres para decidir sobre os seus corpos”.

Para as associações, a pressão da igreja fez com que Lula modificasse o trecho e alegasse que aquela não era a posição do Governo. Na última quinta-feira, foi publicado no Diário Oficial da União, alterações na redacção do programa. Assim, foi retirada a parte referente à descriminalização e o documento diz apenas “considerar o aborto como tema de saúde pública, com a garantia do acesso aos serviços de saúde”.

Redução de danos

A questão de como lidar com o aborto não encontra concordância nem mesmo entre a classe médica. O ginecologista Marco Sobreira, do Espírito Santo, quando procurado por mulheres que querem abortar tenta dissuadi-las a desistir, e, quando não tem sucesso, man-

da-as procurar outro “colega”. “Não posso compactuar com isso, você impede uma geração inteira de vir. Todo o mundo se preocupa com a mãe, mas não se pode pensar só nela. A Minha luta contra o aborto deve-se ao facto de que tenho a visão do embrião também”, diz.

Essa, porém, não é a orientação seguida por muitos médicos actualmente. Diante do impasse sobre a questão e da irredutibilidade de muitas pacientes, uma posição crescente adoptada nos consultórios é a da “redução de danos” durante o abortamento. “Não faço porque é crime, mas se a mulher diz que vai fazer dou as orientações básicas para minimizar os danos. É dever ético do médico fazer isso, senão ajo por omissão”, explica Morais Filho.

Osmar Colas diz que só não faz “durante, mas está presente antes e depois do procedimento”. “Não faço, mas posso expressar-me e relacionar-me com a minha paciente, pedir para que procure uma clínica bem estruturada ou que use a dose certa do remédio. Falo para que quando acabar ela venha ao meu consultório para eu ver se foi bem feito, se há sinal de hemorragia”, afirma. Depois, diz, é orientá-la a planear para que aquilo não ocorra novamente.

EUA respondem a Lula anunciando apoio da China e da Rússia a sanções contra o Irão

A Administração Obama reage ao desafio do Brasil e da Turquia acelerando as medidas contra Teerão. Mas há dúvidas sobre a solidez de um consenso na ONU

Texto: Jorge Almeida Fernandes

Num novo golpe de teatro no braço-de-ferro que travam com Teerão, os Estados Unidos lançaram ontem um contra-ataque para neutralizar o acordo de segunda-feira entre o Brasil, a Turquia e o Irão. Hillary Clinton anunciou haver consenso entre as grandes potências sobre um projecto de resolução para impor sanções a Teerão. O Conselho de Segurança estava reu-

nido ontem à noite para tomar conhecimento do texto. O nível de incerteza é grande.

Clinton declarou ter o apoio da Rússia e da China para um severo plano de sanções, que se prevê visar o sistema financeiro iraniano e, em especial, o dos Guardas da Revolução. “É a melhor forma de responder aos esforços empreendidos por Te-

erão nos últimos dias (...) para desviar as pressões internacionais.”

É a rejeição aberta da iniciativa de Lula da Silva e do líder turco, Tayyip Recep Erdogan, que visavam bloquear a nova ronda de sanções. Um porta-voz da Casa Branca reforçou a mensagem, declarando que os EUA vão manter “a pressão por

todos os meios ao seu alcance”.

A surpresa decorre do súbito acordo de Moscovo e Pequim. Será preciso aguardar os próximos dias para avaliar a solidez do consenso. A imprensa israelita tem dúvidas sobre a China. Na ONU a França subscrevia as sanções mas em Paris, pela voz do Presidente Nicolas Sarkozy, dava um explícito aval à inicia-

tiva brasileira, admitindo uma nova proposta sobre o enriquecimento do urânio iraniano.

Teerão quer que as potências lhe respondam. Erdogan reafirmou que, depois do acordo, “devemos deixar de falar em sanções”, mas também avisou o Irão de que tem de se decidir: se não enviar o urânio para a Turquia ficará isolado.

O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, declarou que o acordo de Teerão podia ser “um passo positivo”.

E os analistas europeus frisam que os países ocidentais do Conselho de Segurança já não podem resolver os problemas sem tomar em consideração os países emergentes, como o Brasil, a Turquia ou a Índia.



PROGRAMA

Dia 23 de Maio de 2010

Chegada dos participantes estrangeiros,
lantar de boas vindas no Palácio d'Oro

Dia 24 de Maio de 2010

09:00 h – Início da actividade do Juri no Grassol Indy Congress Hotel & Spa
18:00 h – Abertura Oficial do Festival, com a entrega de certificados de AMEP e a inauguração da exposição de peças e concursos, seguida de cocktail, no Instituto Camões.

Dia 25 de Maio de 2010

09:00 h – Actividade do Juri no Grassol Indy Congress Hotel & Spa
18:00 h – Evento da Intercampus/GFR
Lançamento da 2ª Edição do projecto Melhores Marcas de Moçambique, seguido de cocktail.
Anúncio da Short List.

Dia 26 de Maio de 2010

09:00 h – Mesa redonda - Reocunização Global na Universidade A Politécnica
16:00 h – Anúncio e entrega dos prémios Concha de Prata e Concha de Bronze, no Instituto Camões.
18:00 h – Evento da GSC Research - Global Survey Corporation® no Hotel Riveyria, seguido de cocktail.
Caracterização do Mercado de Media 2008-2010: evolução das audiências da televisão, rádio e imprensa em Moçambique;
Lançamento do Estado Market Intelligence 2010: monitoria das tendências de consumo em Moçambique.

Dia 27 de Maio de 2010

09:00 h – Discussão sobre a criação da Confederação de Comunicação dos Países membros da SADC
19:30 h – Jantar e distribuição de prémios no Grassol Indy Congress Hotel & Spa.
Anúncio dos prémios Concha de Ouro e das Grandes Prémios.

amep

24
25
26
27
MAIO
2010

Patrocinado por:



ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Governo fixou preços mínimos para a venda do algodão caroço pelos produtores na campanha 2009/2010. Ao abrigo da nova tabela, o quilograma de algodão caroço de primeira passa a custar 8,10 meticais, enquanto o de segunda vai custar seis meticais o quilo.

Inaugurada nova fábrica de cerveja

A empresa Cervejas de Moçambique (CDM) acaba de inaugurar uma nova fábrica na cidade de Nampula.



Com uma capacidade anual para produzir 430 mil hectolitros de cerveja, o que corresponde a 6,5 milhões de caixas por ano, a nova unidade fabril emprega directamente 131 moçambicanos e, de forma indirecta, vai proporcionar rendimentos a outras 10 mil pessoas, entre revendedores e outros intervenientes

na cadeia de distribuição e consumo nas províncias do norte do país, nomeadamente Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Na área de enchimento, existe uma linha de garrafas com a capacidade para produzir 2.000 caixas de cerveja por hora, e uma outra de barris que enche 30 barris

por hora. A nova fábrica da CDM em Nampula produz actualmente cerveja em garrafa das marcas Manica, 2M e Laurentina Preta e ao nível de barris a 2M e a Laurentina Preta, que estão a ser distribuídas para o mercado a nível da zona norte, além da província central da Zambézia.

Segundo foi revelado na cerimónia de inauguração, os accionistas da CDM despenderam um total de 65 milhões de dólares norte-americanos na edificação de raiz e apetrechamento desta nova unidade fabril, com grande parte dos equipamentos, de origem alemã, robotizados.

Mark Bowman, director geral da SABMiller, accionista principal da CDM, referiu ter sido escolhida a cidade de Nampula por se acreditar no crescimento desta urbe, também chamada capital do norte. Revelou ainda a oferta de 100.000 dólares norte-americanos, a ser aplicados em apoios na área da saúde pública, através do governo provincial de Nampula.

A presidente do Conselho de Administração da CDM, Izidora Fastudo, disse à margem da cerimónia que a existência desta fábrica, além de contribuir para a diminuição da pobreza através da criação de novos postos de trabalho e geração de rendimentos aos intervenientes na distribui-

ção, vai igualmente proporcionar ao Estado uma maior colecta de impostos, o que significa a construção de mais escolas e hospitais no país.

Segundo o Presidente da República, Armando Guebuza, a inauguração, na cidade de Nampula, da nova fábrica da empresa CDM - Cervejas de Moçambique SA representa uma parceria que se transformou na "levedura que fez fermentar o compromisso de juntos caminharmos até este ponto e depois continuarmos, lado a lado, na etapa subsequente da operação desta unidade fabril".

Dirigindo-se aos perto de 300 convidados que participaram, na última terça-feira, na cerimónia inaugural desta terceira fábrica de cervejas da CDM (depois de Maputo e Beira), Guebuza acrescentou que diversos sectores da actividade económica irão beneficiar deste novo investimento, entre os quais o hoteleiro e o similar, os transportes, entre outros.



Texto: Filipe Garcia *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome: "Reminiscences of a Stock Operator"

Autor: Edwin Lefèvre

Editora e Data: 1923 (original). Versão em português, Campus.



Em 1923, o jornalista Edwin Lefèvre escreveu a biografia de Larry Livingstone, transportando-nos para o mundo das acções e das corretoras de "vão de escada" do início do século XX, que mais se assemelhavam a casas de apostas. Na verdade, a história contada pelo autor é a da vida de Jesse Livermore, um dos especuladores mais famosos da História. "Reminiscences of a Stock Operator" é uma obra incontornável para quem se interessa por mercados e bolsas, um verdadeiro clássico considerado por muitos como o melhor livro de sempre sobre o tema.

O universo de Livermore é descrito de forma minuciosa, assim como todo o seu percurso de negociação, desde o início de carreira ainda muito jovem, passando pelas suas várias falências e fortunas. O "garoto especulador", que era muitas vezes rejeitado nas "bucket shops" por ganhar mais dinheiro do que perdiam todos os outros, explica os seus métodos de actuação em mercado, pensando pela própria cabeça, utilizando a auto-crítica de forma impiedosa. Livermore analisava os preços e os intervenientes do mercado, que considerava muito mais importantes do que estudar as próprias empresas ou mercadorias. Nesse sentido, Livermore é um precursor da análise quantitativa e do "money management", procurando retirar ao trading grande parte da sua subjectividade e adianta que especular é muito diferente de arriscar. Livermore ensina-nos que as dificuldades raramente estão no mercado, mas quase sempre dentro de nós mesmos.

O livro permanece actual porque, tal como naquela época, é a natureza humana que comanda os mercados e são os "pecados mortais" clássicos que empurram os intervenientes para os erros e consequentes perdas. Há ainda uma ideia de fundo em "Reminiscences of a Stock Operator": é muito mais valioso aprender com os erros do que com os sucessos, sejam os nossos, sejam os dos outros.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

As lições que África pode dar à Europa

A única solução para a crise grega é a reestruturação da sua dívida, defende a conhecida economista indiana Jayati Ghosh. A experiência dos países africanos altamente endividados indica que as medidas de austeridade podem não apenas ameaçar a recuperação económica na zona euro mas também desencadear mais recessão.

Texto: Jayati Ghosh / The Guardian

É já claro que os problemas da economia grega - e da zona euro - não foram, nem podem ser, resolvidos através de uma vasta injeção de financiamento de emergência do BCE e do FMI. O Governo grego está a ser forçado a aplicar medidas de austeridade, que causarão um forte declínio dos rendimentos e do emprego, não apenas agora mas igualmente no futuro previsível, e que não só não irão corrigir os desequilíbrios existentes mas até agravá-los.

Os países pobres altamente endividados (PPAE) de África podem contar aos gregos algumas coisas sobre este processo. Podem dizer-lhes que as medidas deflacionárias que são impostas aos Governos levam a actividade económica a entrar numa espiral descendente, que destrói as capacidades e as perspectivas existentes de futuro crescimento e empurra vastos sectores da população para uma existência material delicada e de insegurança.

Podem dizer-lhes que isto é basicamente insustentável, porque o declínio do PIB torna ainda mais difícil pagar o serviço da dívida, que, por conseguinte, continua a acumular-se e até a expandir-se, porque os juros não pagos vão sendo adicionados ao montante base e depois aumentados, pelo que a dívida

do país continua a crescer, mesmo sem novos influxos de capital.

Podem dizer-lhes que, no fim, não haverá outra alternativa que não seja reestruturar a dívida, porque a amplitude do problema continuará a agravar-se, mesmo com as medidas de austeridade (e parcialmente por causa delas) aplicadas com todo o rigor. Podem falar-lhes das suas próprias experiências de várias décadas perdidas de regressão económica, que poderiam ter sido evitadas, se a reestruturação da dívida tivesse sido feita mais cedo e se tivesse sido adoptado um conjunto diferente de políticas de recuperação económica.

Esta experiência deveria apontar no sentido de um ensinamento óbvio: não há alternativa a uma ampla reestruturação da dívida grega, que envolve uma perda a assumir pelos mutuantes internacionais, que, para começar, não procederam a um planeamento e análise cuidadosos dos empréstimos que concederam. Se a reestruturação não acontecer agora, terá sempre de acontecer em qualquer altura do futuro, depois de a Grécia ter passado por forte sofrimento material.

Porque não se falou ainda sequer de uma conclusão tão óbvia? A reestrutu-

ração da dívida grega implicaria uma forte redução da margem de lucro dos bancos alemães e franceses, que concederam empréstimos intensivamente durante o boom e ajudaram a criar os desequilíbrios que tornaram a economia grega menos competitiva do que, por exemplo, a economia alemã. Não se quer permitir que essa redução aconteça e, por isso, o fardo do ajustamento é inteiramente colocado sobre os ombros do povo grego, por várias gerações, num processo que será claramente insustentável.

E as coisas estão a piorar. Outros países, que se considera terem problemas latentes idênticos aos da Grécia, estão já a avançar para medidas de austeridade e para políticas macroeconómicas contracçãoárias, que terão por efeito ameaçar a frágil recuperação económica e gerar ou intensificar a próxima recessão. A Espanha acabou de anunciar não apenas o endurecimento das políticas monetárias mas também a contracção orçamental, que envolve reduções dos salários do sector público, das pensões de reforma e outras. Esta situação é particularmente incrível porque, até há dois anos, a Espanha apresentava um superavit orçamental (o défice era por causa do sector privado) e os seus défices recentes são inteiramente um

resultado da crise.

A Irlanda está já a aplicar um pacote deflacionário extremamente duro, que implica um declínio significativo do PIB, e que inclui cortes da despesa pública em todo o tipo de áreas, desde as infra-estruturas materiais à educação. Os países bálticos, e não apenas a Letónia - que tem um programa do FMI - mas também a Estónia - onde a dor é auto-infligida - estão a registar reduções drásticas dos rendimentos, emprego e salários, devido a rigorosos programas de austeridade. Na Roménia, assiste-se ao espectáculo da polícia a sair à rua, em protesto contra as despidas dos salários dos seus membros. No Reino Unido, o novo Governo já está a falar em medidas para reduzir o défice, através de cortes nas despesas e do aumento dos impostos indirectos.

Todos estes países esperam poder exportar a própria saída desta confusão mas isso não é simplesmente viável porque os números não são adicionais. Assim, estes países - e, por associação, o resto da Europa - estão efectivamente a condenar-se a si mesmos a um período de estagnação ou declínio dos rendimentos, com todos os problemas económicos e sociais que isso acarretará.

ECONOMIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A **provincia de Manica** deverá iniciar este ano a exportação de frutas (manga e banana) para o mercado europeu, disse, este fim-de-semana, em Chimoio, João Macaringue, presidente do Instituto de Promoção de Exportações.

Banco de Moçambique 35 anos de existência

O Banco de Moçambique comemorou o seu 35º aniversário de existência no passado de 17. No quadro das celebrações da efeméride, a instituição levou a cabo um conjunto de eventos de carácter socioeconómico e cultural.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangueze



O Banco de Moçambique foi criado a 17 de Maio de 1975, completou assim, na última segunda-feira, 35 anos. Durante este período, diversos acontecimentos caracterizaram o funcionamento daquela instituição. Desde a sua criação, o Banco Central do País foi dirigido por seis governadores, o primeiro dos

quais foi Alberto Cassimo. Seguiram-se-lhe Sérgio Viera, Prakash Ratilal, Eneas Comiche, e Adriano Maleane, tendo, actualmente, à sua cabeça, Ernesto Gove.

O percurso histórico está directamente correccionado com a história do próprio

país, ou seja, é resultado dos entendimentos dos acordos de Lusaka, a 7 de Setembro de 1974. A evolução da actividade do banco foi acompanhada pelas mudanças no panorama político-económico do país desde a independência. As directivas económicas dos Congressos da Frelimo, as políticas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial e a implementação do Programa de Reabilitação são tidos como principais factores que influenciaram a actividade do Banco Central.

Durante os primeiros anos da sua existência, a instituição assumiu funções de banco central e comercial. Só a partir de 1992 é que passou a exercer funções de banco central do país, deixando assim as comerciais para um banco, outrora denominado Banco Comercial de Moçambique.

No âmbito duma economia planificada e dada a reestruturação da banca de 1977, o banco funcionou como autoridade controladora da actividade monetária e estabelecendo uma política de crédito que apoiasse a política do país, sendo a sua principal função o financiamento dos projectos agrícolas, de agro-indústria, de electrificação, prospecção mineira, geológica, entre outras.

A história do Banco de Moçambique é a história das políticas monetária e cambial, da reforma do sistema financeiro e da modernização do sistema de nacional de pagamentos.

As principais funções do Banco Central, tal como preconiza a Lei 1/92, de 03 de Janeiro - Lei Orgânica do Banco de Moçambique são, nomeadamente banqueiro do Estado; conselheiro do Governo no domínio financeiro Orientador e controlador das políticas monetária e cambial; gestor das disponibilidades externas do País; intermediário nas relações monetárias internacionais; e supervisor das instituições financeiras.

Durante a sua existência, a gestão do banco enfrentou três principais desafios, nomeadamente a necessidade de garantir o funcionamento e a consolidação da instituição, logo após a saída de quadros da ex-colónia; a introdução do Metical em 1980, em substituição do escudo português; e a criação de condições legais e infra-estruturais apropriadas ao desenvolvimento do sector financeiro, o que implicou a separação de funções do então Banco Central do país, tendo a componente comercial dado lugar à criação de um banco do género.

Cartões de Crédito Visa

VISA

WORLDWIDE PARTNER

Millennium
bim

Venha comigo ao Mundial

Use os Cartões de Crédito Visa do Millennium bim nos POS do Millennium bim e habilita-se a ir com o Dominguez ao Mundial, o maior espectáculo do Mundo, com tudo pago!

Use os Cartões de Crédito Visa que estão a dar futebol sem pagar!

O Millennium bim é o Banco que está a dar!

A vida inspira-nos

CARTAZ

Comente por SMS 8415152 / 821115

Classificados



843998624

ANUNCIE

NO JORNAL QUE É LIDO TODAS AS SEMANAS POR CERCA DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

EVENTOS

SINAL ABERTO

Conferencias

Terça, dia 25
13h30 às 17h30
Faculdade de Medicina

História de África, Política e Relações Sociais : Dr. José Luís Cabaço, Sr. Ayi Kwei Armah, Sr. Owen Alik Shahadah, Dr. Severino Ngoenha, Dr. Wambui Mwangi

Quarta, dia 26
14h00 às 17h00
ISCTEM

Símbolos, Arte e Indústria de Cultura: Sra. Paulina Chiziane, Sr. Flora Gomes, Sr. Neo Muyanga, Professor Kofi Asare Opoku, Dr. Armindo Ngunga

Quinta, dia 27
10h00 as 12h30
Universidade Politécnica

Valorização do conhecimento africano: Sistematização, patenteamento e partilha: Sr. Nkosinathi Biko, Dr. Lourenço do Rosário, Dr. Francisco Noa

Quinta, dia 27
14h00 as 17h32
Faculdade de Medicina

Riqueza, Recursos Naturais e Desenvolvimento Económico: Sra. Marta Monjane, Sra. Riah Phiyega, Sr. Warren Nyamugasira, Sr. Majid Osman, dr. Nalla Diawara

Palestras

Terça, dia 25
9h00 as 10h30
Centro de Estudos Africanos

África Antiga: Escrituras, Símbolos e Línguas: Sr. Ai Kwei Armah e Dr. Armindo Ngunga

Quarta, dia 26
9h00 as 10h30
ISCTEM

Identidade Africana no Seculo 21: Sr. Amani Olubanjó Buntu

Quinta, dia 27
9h00 as 10h30
Centro de Estudos Africanos

África colonial e pós-colonial: Processo de construção da identidade Africana entre gerações: Dr. Wambui Mwangi, Sra. Paulina Chiziane

Workshop

Quinta, dia 27
10h as 15h30
Instituto Superior de Arte e Cultura

“Simbolismos e Artes: O passado, presente e futura das Artes em África”: Malangatana Valente Ngoenha, Naguib, Maria Helena Pinto, Stewart Sukumah

Filmes-Documentarios

Segunda, dia 24
18h00
Av. Samora Machel

Motherland

Terça, dia 25
18h00
CINE SCALA

Bamako

Quarta, dia 26
18h00
CINE SCALA

Mortu Nega

Quinta, dia 27
18h00
CINE SCALA

Ngoenha, o Crocodilo

Sexta, dia 28
18h00
CINE SCALA

Motherland, A Ilha dos Espíritos

23 DE MAIO
DIA INTERNACIONAL DA
TARTARUGA
AGENDA

16 Maio 08:00 H
Programa “Pirlim pim pim” dedicado a tartarugas marinhas. TVM

17-21 Maio
Concursos de desenhos em escolas primárias

18-21 Maio
Palestras sobre tartarugas marinhas em escolas secundárias

20 Maio 14:00 H
Palestra sobre Conservação e Ecologia de Tartarugas Marinhas em Moçambique – Universidade Eduardo Mondlane, Departamento de Ciências Biológicas

22 Maio 09H00
Torneio de voleibol de campo - Escola Portuguesa de Moçambique

22-23 Maio 09H00
Regata de barcos à vela, Clube Marítimo de Desportos e Clube Naval de Maputo

22-26 Maio 10H00-18H00
Exposição temática de fotografias e de desenhos de alunos de escolas primárias

23 Maio 17H00
Palestra sobre Tartarugas Marinhas em Moçambique. Clube Naval de Maputo

23 Maio 18H00
Entrega de certificados de participação (voleibol, vela, pesca desportiva, desenhos). Clube Naval de Maputo

24 Maio 10H00
Debate sobre tartarugas marinhas no “Programa Tudo às 10”. TVM

Sexta, dia 21
TIM 20h45

21ª Hora

Adaina Chacame e o Jornalista Fernando Lima fazem, neste programa, uma retrospectiva sobre os grandes acontecimentos nacionais e internacionais. Se o telespectador perdeu alguma informação ao longo da semana então nada melhor que assistir o programa 21ª hora informação.



Sexta, dia 21
TIM 22h30

The Shield

Quando a execução de um gangue acontece perto de Claudette,Vic, Tavon e Dutch procuram junto o responsável antes que mais alguém se magoe, shane,Lem e Ronnie são obrigados a escolher entre atacar o comboio do dinheiro sem Vic ou deixa-lo ir. Entretanto Danny recebe umas noticias perturbadoras e o assedio de Julien atinge um novo nível.



Segunda, dia 24
TIM 17h45

Hospital Central

uma serie emocionante que descreve a vida dos profissionais de saúde de um grande hospital, os seus desafios no cuidado dos pacientes, as suas lutas para salvar vidas e as suas emoções. Ao longo deste seriado o telespectador de certeza que vai sentir-se parte desta equipe.



Quarta, dia 26
TIM 20h45

Mundo da Bola

magazine que abrange as melhores ligas de todo o mundo. Dá-lhe a conhecer os resumos dos melhores jogos, os perfis dos principais intervenientes da semana e ainda as jogadas mais deslumbrantes. Neste programa ficamos a conhecer os desenvolvimentos dos principais campeonatos do mundo, bem como as várias facetas do desporto rei, lances geniais bizarros, boas defesas e ainda declarações interessantes ou polémicas.

SINAL FECHADO

Quartas
FOX NEXT 21h30

2.ª TEMPORADA DE “A LENDA DO GUERREIRO”

Do produtor executivo Sam Rami (Spider-Man) e das forças criativas das séries ‘Hércules’ e ‘Xena: A Princesa Guerreira’, a série ‘A Lenda do Guerreiro’ segue a extraordinária história de Richard Cypher (Craig Horner), um simples jovem órfão que se transforma num verdadeiro líder com poderes mágicos, e da sua aliada Kahlán (Bridget Regan), uma bonita e misteriosa mulher que o ajuda a descobrir o seu destino. Juntos vão tentar encontrar respostas a alguns dilemas pessoais e enfrentar todas as adversidades que lhes vão aparecendo pelo caminho.

Terça, dia 25
FOX NEXT 22h20

O GUARDA-COSTAS

Uma famosa cantora pop tem vindo a receber cartas com ameaças. Para a proteger, o seu manager contrata um guarda-costas conhecido pelo seu ótimo trabalho na área. Imediatamente o guarda-costas, protagonizado por Kevin Costner, começa a irritar a cantora e grande parte da sua comitiva ao apertar exageradamente a segurança.



Sábado, dia 22

FOX CRIME 21h30

PERRY MASON: SHOOTING STAR

No filme ‘Perry Mason: Shooting Star’, a ser exibido no FOX Crime, dia 22 de Maio, às 21h30, um comediante planeia a maior das piadas/anedotas: preparar um falso assassinato em directo na televisão. Ele pega numa arma sem munições e atira sobre o seu cúmplice durante um talk show.

Sábado, dia 22

FOX LIFE 21h25

ESPECIAL: “CASOS ARQUIVADOS”

Especial com os primeiros três episódios da sétima e nova temporada. ‘The Crossing’, o primeiro episódio, a equipa reabre um caso do ano de 1966 onde uma jovem mulher, supostamente, se atirou para o oceano.

Sábado, dia 22

FX 22h00

ARMA MORTÍFERA 4

O quarto e ultimo filme da sequela ‘Arma Mortífera’.

Domingo, dia 23

FX 22h00

(episódio duplo) - “ARCHER”

Série de animação sobre a International Secret Intelligence Service (ISIS), uma agência de espões onde a espionagem e as crises globais são meras oportunidades para os colaboradores altamente treinados se confundirem, minarem, traírem e tramarem uns aos outros. Nesta série, H. Jon Benjamin dá voz ao “delicado” espião mestre Sterling Archer cujo nome de código nada masculino é ‘Duchess’ (Duquesa).

CINEMA



Sexta, dia 21
CCFM 17H e 20H

Katyn

Cinquenta anos após a sua priméira criação cinematográfica sobre a revolta de Varsóvia intitulada “ O canal” - o clássica que colocou o cinema polaco na cena internacional - o mestre Andrej Wajda oferece-nos “O Katyn”, um outro filme sobre a tragédia da Segunda Guerra Mundial. O filme foi o seu titulo à região florestal da União Soviética onde 15 000 oficiais polacos foram executados pelo Exército Vermelho de Estaline. “Katyn”, empenha-se em dar mais clareza a um acontecimento que foi durante um longo período deliberadamente encoberto de mistério.

De: Andrej Wajda (drama, 115min, 2007)

Sábado, dia 22

CCFM 17H e 20H

Deixem-me entrar

“Deixem -me entrar” é uma história tanto violenta quanto muito romântica, filmada no subúrbio de Blakeberg em Estocolmo em 1981. Oskar tem 12 anos e está sendo enganado. Uma noite no parque ele está cravando sua faca numa árvore, sussurrando o nome dos seus atormentadores. De repente uma menina está em pé no escurega, uma menina de sua idade que ele não tinha antes visto. É uma menina misterioza: tem roupa leve, é bonita, não entra na sala sem ser convidada, não come, e precisa de sangue das pessoas para sobreviver, não pode com o sol.

De: Tomas Alfredsson (romance, terror, drama, 114min, 2008) Sexta, dia 21



Domingo, dia 23

CCFM 17H e 20H

Do outro lado

Do outro lado, novo filme do director alemão Fatih Akin, nos mostra como destinos podem mudar dependendo de pequenos momentos, de pequenos acontecimentos. São três famílias, duas turcas e uma alemã, seus membros estão espalhados entre os dois países. Yeter é uma prostituta quarentona turca que vive na Alemanha. Ela envia dinheiro para sua família, Ayten, uma activista politica que vive em Istanbul, na Turquia. Nejat é um professor numa universidade Alemã, seu pai é um aposentado Turco que inicia um romance com a prostituta Yeter. Lotte é uma jovem universiária que vive com a mãe, Susanne, na Alemanha. Os destinos dessas três famílias se cruzam.

De: Fatih Akin (drama, 112min, 2007)

Sgunda, dia 24

CCFM 17H e 20H

Call girl

Maria, uma “call girl” de luxo, é contratada por Mouros para seduzir Meireles, presidente da Camara Municipal de Vilanova, na tentativa que este autorize uma multinacional a construir empreendimento turístico de alta qualidade. Entretanto, Madeira e Neves, polícias da PJ, descobrem os indícios de corrupção e começam a investigar Meireles. Tudo se torna ainda mais complexo quando Madeira descobre que Maria, a paixão da sua vida, é o isco que obrigará o político a ceder.

De: António-Pedro (crime, drama, 136min, 2007)

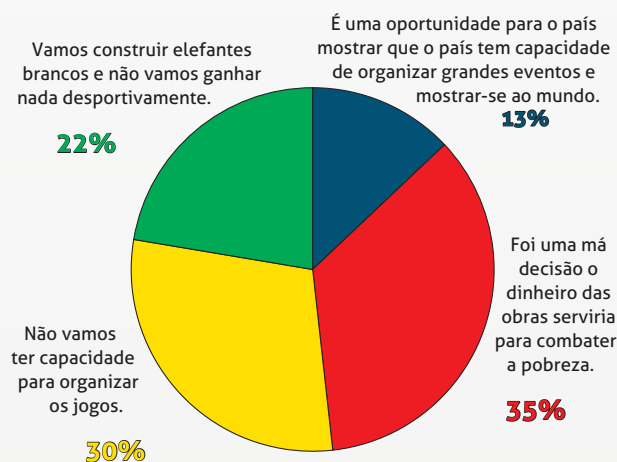
Últimas d' @Verdade

Mundial 2010

Maior e melhor cobertura

- Domenech corta Ben Arfa da Copa
- Ballack está fora da Copa
- A trágica história da taça Jules Rimet
- Toda a Verdade sobre o Mundial de futebol
- Lista dos "bleus" de Domenech não tem Vieira nem Benzema
- Convotória da Holanda não tem Van Nistelrooy
- Eriksson convoca 30 jogadores da Costa do Marfim
- Treinador da Eslováquia anuncia lista de pré-selecionados para o Mundial
- Lippi anuncia lista de 30 jogadores da seleção italiana
- Portugal convoca 24 jogadores para o Mundial

Inquérito Verdade.co.mz



Artigo mais comentado - LIVRE ARBÍTRIO

Anônimo - abstenção | 14-05-2010 | 08:11:22

Ficará claro neste campo de comentários que a "gayfobia" impera. Ninguém se arriscará a ser flagrado lendo um texto defendendo os direitos dos homossexuais... Moçambique ainda tem um longo caminho pela frente até abrir os olhos para o facto de que os Direitos Humanos são a base do desenvolvimento de uma sociedade em todos os aspectos.

Igor - Título | 14-05-2010 | 10:03:06

Duas atitudes no debate merecem a minha mais profunda revolta:

- 1 - O Sr. Arsénio Henrique perdeu a cabeça e mostrou uma falta de respeito para com a Labiba, a sua pressão e insistência em saber o que Labiba fazia com o namorado na cama foi do mais baixo que alguma vez vi na Televisão Moçambicana.
- 2 - O Pastor do painel ao citar o Levítico por mim incitou claramente à violência e à morte aos Gays e deveria ser processado.

Algumas outras questões levantadas pelo Levítico:

Levítico 25:44 afirma que eu posso possuir escravos, tanto homens quanto mulheres, se eles forem comprados de nações vizinhas. A maioria dos meus amigos homens apara a barba, inclusive o cabelo das têmporas, mesmo que isso seja expressamente proibido em Levítico 19:27. Como eles devem morrer?

Eu tenho um vizinho que insiste em trabalhar aos sábados. Êxodo 35:2 claramente afirma que ele deve ser morto. Eu sou moralmente ob...

elma | 14-05-2010 | 21:30:05

A homossexualidade é uma realidade em qualquer parte do mundo. No geral 10% de nós somos homossexuais. Afirmer que isto é uma "aberração" vindo dos países ocidentais, é simplesmente mentira. A diferença entre os países mais liberais e a maior parte dos países africanos é só que nos primeiros é um pouco mais fácil de se afirmar como tal (mas mesmo ali sofrem muita discriminação). Na realidade africana, a maior parte dos homossexuais casa-se com uma pessoa do sexo oposto, até faz filhos, mas tem as relações do verdadeiro amor no escondido. Isto cria muita dor, a própria pessoa, a seu/sua parceiro/a e aos filhos que são impedidos de aceitar a homossexualidade dos seus pais ou mães pela atitude condenatória da comunidade em que vivem.

A rejeição da homossexualidade tem muito a ver com o machismo, a necessidade dos homens de se afirmar como "machos", que detem o poder dentro da família, que precisam de usar as mulh...

youtube.com/verdadetruth



Quer comprar **casa nova**? Não consegue vender **carro usado**? **Anuncie no maior site de classificados**

Envie um **SMS** com formato **CLASSE_ANÚNCIO** (máximo 160 caracteres) para os nº **84 15 152** ou **82 11 115** (custo por SMS 2 MT)

www.verdade.co.mz



DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O filme "O último voo do Flamingo" é baseado no romance homónimo de Mia Couto e foi filmado em 2009 em Marracuene.



Filme do moçambicano João Ribeiro estreia no Festival de Cannes

"O Último Voo do Flamingo" teve estreia mundial nesta quarta-feira no Festival de Cannes 2010 e João Ribeiro apresentou em pessoa o filme no Pavilhão de Cinema do Mundo, uma organização da Culturfrance (do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês) em parceria com várias organizações e que se destina a promover o cinema e a diversidade cultural. "O Último Voo do Flamingo", foi rodado em Marracuene há um ano, e conta a história de uma investigação à volta de misteriosas explosões de soldados das Nações Unidas dos quais apenas resta o capacete e o pénis. Esta película é adaptada de um romance homónimo de Mia Couto.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo João Ribeiro



Aos 48 anos, João Ribeiro concretiza o sonho do rapaz que em Quelimane começou o amor pela imagem e que aprendeu a fazer cinema em Cuba, tendo como um dos seus professores o célebre escritor Gabriel Garcia Marquez. @Verdade entrevistou-o em Cannes, ainda a viver as emoções da estreia da sua primeira longa-metragem:

@Verdade - João quando começaste as filmagens disste-nos que era a realização de um sonho. Estar em Cannes a presenciar a estreia do teu filme o que é?

João Ribeiro (JR) - É outro momento, outra fase. Uma continuidade do sonho mas numa outra dimensão. Nunca esperei que o filme, mesmo fora da competição ou da selecção oficial, pudesse ser exibido num dos "Palais" e fosse referido em catálogos que por aqui circulam.

@Verdade - O que representa para ti estar em Cannes?

JR- A dimensão do meu trabalho não é esta nem estou à espera de que este momento transforme a minha vida. É muito controlo estar ali, subir aquelas escadas e re-

ceber centenas de flashes sabendo que a sua atenção não está voltada para ti mas para quem está a teu lado ou à tua frente e que amanhã não estarás em nenhuma das fotos. É o sistema. Somos nós mesmo (os realizadores e o público) que o fazemos. É bom ir na limusina, entrar no Magestic pela "porta da frente", entrar na fila dos "ilustres e dos VIPs", sentir o glamour, o frenesim do

público que estende os braços e grita. Estar ali foi uma experiência única e especial mas que tem de ser conservada dentro desse framework, dentro desse espaço-tempo.

@Verdade - O que representa para o cinema moçambicano ter um filme exibido em Cannes?



JR - Tal como para mim, significa que há quem veja o que fazemos e que reconheça uma certa qualidade, uma certa visão que distingue este filme e esta cinematografia. Há centenas, milhares de filmes produzidos por todo o mundo a cada ano. Há centenas de filmes submetidos e analisados em Cannes. Alguma razão haverá para estarem estes em exibição nos seus diferentes formatos e nos diferentes tipos de exibição que existem neste festival. Há que perceber que "O Último Voo do Flamingo" não está em competição. Está a ser exibido no âmbito de uma mostra organizada pelo Pavilhão do Mundo no Festival de Cannes. É exibido na estrutura e na orgânica deste importante festival mas não está em competição nem na selecção oficial. É uma oportunidade de promoção, de valorização e difusão sobre as luzes destes holofotes. Uma oportunidade especial sim, mas uma oportunidade.

@Verdade - Tens ideia de que outros filmes moçambicanos já foram exibidos em Cannes?

JR - Eu já tive há alguns anos atrás uma curta-metragem "Tatana" rodada em película que recebeu uma distinção no âmbito dos "Ecrans Juniors" que é uma outra secção do Festival de Cannes (filmes com temas ou actores e abordagens juvenis) mas não fui convidado nem fui referenciado. O Orlando Mesquita e o Licínio Azevedo também tiveram uma curta-metragem "A Bola" um filme de 4-5 minutos exibidos no âmbito do festival e que também recebeu um prémio. Esse filme estava integrado numa série de filmes para TV sobre o SIDA produzidos na África Austral.

@Verdade - A seguir estás a pensar em voltar a Cannes para concorrer à Palma de Ouro? Ou vais concorrer aos Óscares?

JR - Essa é uma questão para descontraírmolos, não é?... Essa não é a minha dimensão.

Claro que gostava muito que isso acontecesse mas não é isso que me move. Para já contentava-me em fazer uma segunda longa-metragem com uma história bem nossa onde pudesse explorar outras coisas, pois agora com esta experiência que consegui acumular, posso ser mais arriscado e ousar um pouco mais.

@Verdade - Planos a seguir no cinema... Tens algum projecto para filmar, sobre o quê?

JR - Sim, claro. Tenho, mas nenhum ainda

DESTAQUE

Comente por SMS 8415152 / 821115



formatado para ser apresentado. Este filme que agora entra no circuito ainda necessita de muita atenção e muito trabalho. Na nossa estrutura, com os meios que temos, não me posso dar ao luxo de começar outra coisa imediatamente. Tenho de “empurrar” este por muitas salas, por vários lugares... Daqui a alguns meses talvez seja então a altura de começar a largá-lo e a desenvolver outro projecto, outra história que poderá chegar a ser filme. Um novo sonho!

@Verdade - Com este reconhecimento ficará mais fácil conseguir financiar os teus filmes seguintes?

JR - Não sei. É muito difícil. O filme “The Bodyguard” ficou 20 anos à espera de financiamento. Este meu levou seis anos a ser financiado e nove até ficar concluído. Acho que a luta... continua!

@Verdade - Já há data de estreia do filme em Moçambique?

JR - Não. Infelizmente. Isso é uma matéria que não depende apenas da nossa vontade, que é enorme. Por mim já o teria feito há dois meses atrás. Mas não me interessa apenas uma estreia ou uma mostra do filme a um público convidado. Interessa-me que o filme entre nas poucas salas que temos e que circule pelo país nem que seja em formato de vídeo. E isso é o que se está a tentar.

@Verdade - O cinema em Moçambique é visto, nas salas que existem, por muito poucos moçambicanos. A estreia do teu filme vai ser no Xenon ou preferes fazer num cinema mais na periferia que possibilite que mais moçambicanos o assistam?

JR - Faz parte do que respondi antes. Para mim é importante o Xénon sim, mas é mais importante que o filme passe em escolas, na TV, pelos bairros tal como já o fizemos antes com outros filmes. Não há cinemas na periferia. Temos de criar os espaços, uma tela, um DVD, o público, uma projecção. Quantas mais pessoas virem, melhor.

@Verdade - Como começaste a fazer cinema?

JR - Comecei a fazer imagens em câmaras fotográficas a preto e branco e a revelá-las desde os 14 anos. Tinha um laboratório no quintal de casa. Via filmes todos os dias na minha cidade. Na altura, logo após a independência, passámos em Moçambique o melhor que se fazia de cinema no mundo. Cinema francês, italiano, jugoslavo, soviético, sueco, e alemão. O melhor do mundo.

Íamos ao cinema e discutíamos os filmes, os actores, os temas. Discutíamos a sério. Defendíamos pontos de vista e formas. Mais tarde fiz vídeo. Gravava e editava em casa, em Quelimane, e mandava para a então TVE em Maputo que as exibia. Fiz reportagens sobre as cheias, sobre a visita da Princesa Diana e do Cardeal Itchegary, por exemplo. Foi o princípio da imagem.

Depois fiz de tudo, exhibi filmes, distribuí filmes, geri salas de cinema, trabalhei no arquivo de filmes, fui assistente de produção, coordenador de produção, estudei mais tarde numa das melhores escolas de cinema do mundo. Muito me orgulho de ter um diploma assinado por Gabriel Garcia Marques, meu professor de guião.

Regressado da escola tive o privilégio de trabalhar com Licínio Azevedo e Pedro Pimenta, de formar equipa com Orlando Mesquita, com Sol de Carvalho. Todos eles professores com quem aprendi um pouco. E depois, de novo uma escala, apoiando o desenvolvimento de projectos, trabalhando neles como chefe de produção, produtor e realizador. Um percurso que hoje muita gente já não faz. O tempo é outro. Passam-se etapas...

@Verdade - Quão difícil é fazer cinema em Moçambique?

JR - Muito difícil.

@Verdade - O cinema em Moçambique dá dinheiro?

JR - Essa pergunta é de novo um momento de desconstracção, não é?

@Verdade - Obviamente que existe futuro para o cinema em Moçambique mas muita coisa precisa de ser feita. Se pudesses fazer três coisas para melhorar a área de cinema no país o que farias?

JR - Faria estas três acções abaixo, porém, tenhamos consciência de que não seriam suficientes para fazer a mudança:

- Uma legislação que proteja o património, promova o arquivo de imagem e facilite a produção.
- A criação de uma rede de exibição alternativa de filmes nacionais.
- Uma maior união no sector (entre produtores e realizadores) que permitisse uma maior conjugação de ideias e concentração de objectivos.

BIO

Nascido em 1962, João Ribeiro sente desde muito novo uma paixão pela fotografia e o cinema era um divertimento de todos os dias.

Com o surgimento do vídeo e das câmaras VHS começa em 1982 a fazer reportagens para a então TVE (Televisão Experimental de Moçambique).

Mais tarde é convidado para Delegado Provincial do INC (Instituto Nacional de Cinema) onde fazia a gestão das Salas de Cinema em algumas cidades da sua província sem nunca deixar de produzir pequenos trabalhos experimentais em vídeo.

Em 1987 vai para Maputo onde fica afecto ao Arquivo de Filmes ao mesmo tempo que realiza um programa musical para a TVE.

Um ano depois passa a Coordenador de Produção do INC onde tem a seu cargo a produção dos ainda existentes Kuxa-Kanema (news reels) e documentários que

se produziam na altura.

Em 1990 parte para Cuba onde se forma em Realização e Produção Cinematográfica e de Televisão na importante Escola Internacional de Cinema e Televisão de San António de Los Baños (EICTV) e onde tem a oportunidade de ter como professores Gabriel Garcia Marquez (Colômbia), Ronda Heynes (EUA), Orlando Senna (Brasil) e Santiago Gutierrez Álea (Cuba) entre outros nomes importantes da cinematografia mundial.

Regressado a Moçambique em 1992 produz a sua primeira curta-metragem de ficção “FOGATA” e posteriormente junta-se à EBANO MULTIMÉDIA onde começa a trabalhar como Produtor e Realizador com Licínio Azevedo e Pedro Pimenta.

Já na EBANO realiza mais uma curta-metragem “O OLHAR DAS ESTRELAS” na sequência do seu objectivo de produzir uma série de 5 adaptações cinematográficas de histórias do escritor

Moçambicano Mia Couto.

De 1992 a esta parte tem desenvolvido vários projectos de produção com realizadores nacionais e estrangeiros e diversos projectos de co-produção com países da Europa e de África Austral e tem também efectuado alguns filmes como Produtor Executivo e Director de Produção para Angola, Estados Unidos, Inglaterra, Portugal e Suíça.

J. Ribeiro é membro fundador da AMOCINE (Associação Moçambicana da Cineastas) e da SACOD (Southern Africa Communications for Development).

É também membro da INCD (Rede Internacional para a Diversificação Cultural) entre outras associações.

Tem sido convidado e participa muitas vezes em diversas conferências para a promoção da produção cinematográfica em África e em várias acções de formação dentro e fora de Moçambique.



REALIZAÇÃO

O Desenhador de Palavras

52 min., 2006 / IR / Lx Filmes Moçambique / Portugal Documentário sobre um dos maiores escritores contemporâneos de língua portuguesa, Mia Couto.

Tatana

IR / Fado Filmes, 35mm, 18 min., 2005 Moçambique / Portugal Adaptação de um conto inédito de Mia Couto baseado numa história tradicional Makonde

O Olhar das Estrelas

EBANO / SABG, 26', 1997 Moçambique / África do Sul

Fogata

EICTV / INC / KANEMO, 1993 Moçambique / Cuba

O Comboio da Canhoca

DigiBeta, 90', 2002 1º Assistente Realização Realização de Orlando Fortunato (Angola)

O Último Vão do Flamingo

[em desenvolvimento] 35mm, 90' Adaptação para cinema do romance homónimo de Mia Couto

Eleições Moçambique

Ebano / CNE, 13x10', 1994 TV / mobilização da juventude ao voto Produtor e Realizador

Uma Ponte para a Democracia

Ebano / USAID (Moçambique) Produtor e realizador

73º de Latitude

Ebano / Poin De Vue, 45', 1993 Produtor e Realizador (Moçambique/Suíça)

SAÚDE e BEM-ESTAR

Comente por SMS 8415152 / 821115

UM MEMBRO DA TUA FAMÍLIA PODE MORRER POR FALTA DE SANGUE. DÁ SANGUE E SALVA OS TEUS E A TI PRÓPRIO.
Associação dos Doadores de sangue de Moçambique (ADSM)

A gripe da viragem... de estação

A gripe, ou influenza, é uma infecção respiratória causada por um vírus. Existem vários tipos de vírus com características diferentes. O vírus sofre de mutações todos os anos e é altamente contagioso, o que explica o facto de não se estar naturalmente protegido. O vírus penetra no organismo através das mucosas da boca, nariz ou olhos. O contágio dá-se, por exemplo, quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala e, por proximidade, alguém inala o vírus. Em Moçambique é mais frequente no Inverno. Apanha-se mais facilmente em ambientes fechados: escolas, locais de trabalho ou serviços de saúde.

Texto: Redacção • Foto: Istockphoto

Que sintomas podem ocorrer?

Os sintomas surgem geralmente um a quatro dias depois do contágio. Os mais frequentes incluem: febre (que pode ser alta), dores de cabeça, dores no corpo (musculares), tosse seca e cansaço.

Qual é a diferença entre gripe e constipação?

A gripe, habitualmente, é mais debilitante, o doente sente-se como "se tivesse levado uma tarefa", com dores em todo o corpo.

A constipação vulgar dá mais congestão e corrimento nasal, espirros e sensação de garganta "arranhada", sem febre ou com febre baixa (inferior a 38° C). O corpo não fica moído.

Embora a gripe faça as pessoas sentirem-se muito doentes, não é geralmente perigosa. Depois de ficar na cama três ou quatro dias, vai ter tosse seca irritante e sentir-se cansado mais alguns dias, acabando por recuperar totalmente.

O principal risco da gripe é o atingimento dos brônquios e dos pulmões. Ao enfraquecer o organismo, outros micróbios oportunistas podem causar complicações pulmonares. Porém, estes casos mais complicados são relativamente raros e afectam sobretudo pessoas com doenças crónicas, cardíacas, diabetes ou asma, bem como idosos e fumadores.

O que fazer para combater a gripe?

Repouse, vá para a cama. Beba muitos líquidos quentes e sumos de fruta.

Se tiver tosse, inale vapores: utilize uma bacia com água quente e sal, ponha a água quente no banho a correr, ou use o aparelho de aerossóis do seu filho.



Não fume. Poderá sentir alívio com mezinhas caseiras como o sumo de limão com mel. Evite tossir ou espirrar na proximidade de outras pessoas. Compre máscaras na farmácia para usar ao pé de crianças e quando estiver a amamentar o bebé.

Lave sempre bem as mãos.

Qual é a medicação aconselhada?

Para a febre, dores no corpo ou de cabeça, pode recorrer a medicamentos analgésicos e antipiréticos, como o paracetamol e a aspirina ou o ibuprofeno. Estes não necessitam de receita médica. As tomas variam de oito em oito horas ou de seis em seis horas, conforme o necessário.

Para alívio de dores de garganta use pastilhas. Tome um a dois gramas de vitamina C diariamente (por exemplo, em comprimidos efervescentes ou cartelas), poderá facilitar a recuperação.

Preciso de tomar antibióticos?

A gripe é uma infecção viral e, por isso, não pode ser tratada com antibióticos, os quais só servem para as infecções causadas por outro tipo de micróbios: as bactérias. O antibiótico servirá apenas para criar resistências que prejudicarão o futuro tratamento de infecções. Quando um médico receita um antibiótico a um doente

"engripado" é porque suspeitou de uma complicação adicional causada por uma bactéria e não pela gripe em si.

Existem medicamentos específicos contra a gripe?

Os medicamentos contra o vírus da gripe têm, de momento, uma eficácia e uma utilidade controversas. Poderão reduzir a duração dos sintomas em cerca de um dia. Poderão ter interesse em doentes crónicos ou debilitados. Os mais recentes (oseltamivir, zanamivir) não contam ainda com grande experiência clínica e têm de ser tomados com muito cuidado pelos asmáticos e outras pessoas com doenças respiratórias.

Os mais antigos, como a amantadina ou a rimantidina, produzem efeitos secundários, como nervosismo e tonturas, com alguma frequência, e não actuam em todos os tipos de vírus da gripe.

Necessito de realizar algum exame?

Apenas muito raramente, quando o médico suspeita de certas complicações graves da gripe (por exemplo, pneumómia), é que será necessário fazer exames complementares de diagnóstico.

Em que condições devo consultar o médico?

Deve consultar o médico nas situações seguintes: Dificul-

dade em respirar; sensação de desmaio ou dificuldade em manter-se acordado; dor de garganta muito intensa e, especialmente, se tiver "pontos brancos"; tosse produtiva, isto é, acompanhada de expectoração abundante; dor facial ou de ouvidos intensa. No caso de ter uma doença crónica, especialmente cardíaca, respiratória ou diabetes mal controlada. Se tiver mais de 65 anos. Se não estiver melhor no decurso de três ou quatro dias.

Como posso prevenir a gripe?

Vaccine-se anualmente contra a gripe, especialmente se tiver uma doença crónica (ex: diabetes, etc.) ou mais de 65 anos de idade. A vacina, que consiste numa pequena injeção no braço, não tem eficácia de 100%, mas diminui bastante a probabilidade de contrair a doença ou, pelo menos, de ter sintomas mais graves.

Os efeitos secundários da vacina são pouco frequentes. Poderá dar inchaço, vermelhidão e dor no local da injeção ou, eventualmente, febre, mal-estar e dores de cabeça. Estes sintomas duram apenas um ou dois dias e acabam por desaparecer espontaneamente.

As contra-indicações relativamente à vacina são bastante raras. Não deve tomar se tiver: alergia aos ovos ou aos antibióticos: polimixina, neomicina ou pentamidina (raramente usados).

Caro leitor

Pergunta à Tina...A circuncisão mata o HIV?

Olá amigos da coluna! Recebi uma pergunta, no outro dia, de um indivíduo que tinha duas namoradas; uma delas "traiu-lhe" e teve filho com outra pessoa e ele também teve filho com a outra! Ele pede a nossa opinião. O que vocês acham? Eu nem sei como responder ainda...Só sei o que dizem na televisão "Andar fora é maningue arriscado!". Para quem está a ler esta coluna pela primeira vez que não desespere com este facto de eu não ter ainda resposta, envia a tua questão que logo se encontra uma resposta ou pelo menos uma sugestão.

Através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: averdade.mz@gmail.com

Boa tarde a verdade, tenho 28 anos. O meu muito obrigado pela vossa atenção ao responderem cabalmente à minha dúvida, vou seguir à risca as dicas por vós dadas. Tenho outra dúvida, a minha esposa está grávida: As doenças de transmissão sexual como ITS e DTS's podem infectar o bebé durante a gravidez? Aguardo pela resposta com muita expectativa!

Meu amigo, gostaria de te congratular por te preocupares com o estado de saúde da tua mulher. Não é frequente! Vou directo à tua pergunta: as ITS podem sim AFECTAR e INFECTAR o bebé durante a gravidez. Quando uma mulher está grávida, o feto fica "guardado e protegido" dentro de um saco gestacional. A comunicação entre o que ocorre com a mãe e o bebé é feita através da placenta, que passa para o feto. De forma geral, o filtro da placenta é capaz de evitar a passagem de organismos maléficos, mas há alguns organismos e substâncias que podem passar para o feto. O HIV, por ser um vírus que circula no sangue, pode e quase sempre passa para o feto através da placenta. Já as infecções de transmissão sexual que se mantêm apenas no canal vaginal e cervical não se alastram para todo o organismo da mulher através da placenta para o feto, mas podem causar, se não tratadas, a interrupção involuntária da gravidez. Nem todas são tão graves, mas só o/a médico/a ginecologista-obstetra te pode dizer se a infecção é ou não grave. Por isso, eu sugiro que tu e a tua mulher:

- 1) na próxima consulta de pré-natal (os homens podem ir às consultas de pré-natal), apresentem a vossa preocupação ao médico ou agente de saúde e peçam para que este solicite testes no laboratório para se saber que tipo de infecção é que é (incluindo o HIV);
- 2) assim que detectada a infecção, OS DOIS DEVEM FAZER O TRATAMENTO; e
- 3) durante o tratamento e para o resto da gravidez usem o preservativo para evitar a reinfecção.

Será que é verdade que uma pessoa que fez circuncisão não apanha o SIDA?

Olá caro amigo. Eish, a tua pergunta é pesada, mas já havíamos falado um pouco na edição anterior do jornal @verdade! Mas vamos lá. Em primeiro lugar, queria clarificar o seguinte: existe aquilo que nós chamamos de HIV. O HIV é o VÍRUS que passa para o sangue de uma pessoa quando esta faz sexo sem protecção com uma pessoa infectada, quando usamos objectos cortantes não esterilizados e em alguns casos de mãe para filho... o SIDA é o estado avançado da infecção pelo HIV, isto é, quando o VÍRUS HIV já contaminou todas as células saudáveis da pessoa. A circuncisão masculina é o acto de retirar o prepúcio, aquele pedaço de pele que cobre a glândula do pénis (parece um saquinho), que é geralmente utilizado como um ritual de passagem para os homens, mas principalmente para garantir a higiene genital do homem. A retirada do prepúcio não significa que a pessoa fica isenta de apanhar doenças de transmissão sexual, como o HIV, apenas garante a higiene do pénis. Muitas doenças de transmissão sexual encontram um campo fértil para contaminação em pessoas que não são higiénicas. Escondidas dentro daquela pele ficam bactérias e outros organismos maléficos para a saúde. É por isso que se recomenda que os homens façam a circuncisão. Mas nem a circuncisão e nem a limpeza rigorosa do prepúcio chegam a ser os métodos de prevenção de Infecções de Transmissão Sexual como o HIV. A melhor forma de EVITAR MESMO a transmissão é a utilização do Preservativo masculino ou feminino. Por isso eu sugiro que:

- 1) te protejas SEMPRE das doenças utilizando o preservativo;
- 2) faças o teste para saberes se estás ou não infectado pelo HIV. Segura o teu futuro nas tuas mãos.

A Coluna Pergunte a Tina está agora disponível na [verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz), com tudo o que você precisa de saber sobre saúde sexual e reprodutiva.

AMBIENTE

Comente por SMS 8415152 / 821115

O Banco Mundial acaba de disponibilizar um montante de 1.700 milhões de meticais para a execução, nos próximos dois anos, de um projecto florestal, na reserva de Mecubúri, considerada a maior do país, localizada no distrito do mesmo nome, província de Nampula, que consiste na promoção de boas práticas de utilização de uma forma sustentável e racional dos recursos naturais existentes no seio das comunidades.

O inimigo dos mosquitos

Foi introduzida na Europa no início do séc. XX para combater os mosquitos portadores da malária. O sucesso da gambúsia foi tal que rapidamente se transformou numa praga, quase tão irritante como os insectos que vinha exterminar.

Há pragas e pragas. Uma das famosas pragas do Egipto foi a dos mosquitos. E, se há mosquito que é mesmo uma praga, é o que transmite a malária, que ainda hoje é o flagelo de grande parte da população mundial. No início do século XX descobriu-se que os maléficos mosquitos eram controlados por um dos seus inimigos naturais: um minúsculo peixe que adorava comer as suas larvas, o chamado peixe-mosquito da espécie gambúsia.

O peixe-mosquito passou a ser importado da Carolina do Norte para a Itália, em 1921. Contudo, durante a viagem detectou-se uma grande mortalidade de peixes e daí uma escala em Espanha para aclimação. O que foi feito com sucesso. A aclimação aconteceu na região de Cáceres e a gambúsia rapidamente se multiplicou, alastrou aos rios,

lagos, pateiras, pântanos, pauis, lagoas e charcos europeus. Foi também criada nas lagoas de Mira, tendo sido introduzida em áreas de arrozal e outras onde as

larvas do mosquito se desenvolvem. Espécie invasora, foi transportada para um ecossistema que não era o seu de origem e rapidamente explodiu o seu efectivo

populacional. A gambúsia adapta-se muito bem a ambientes extremamente hostis e condições agrestes como temperaturas elevadas e água pouco oxigenada. O

peixe-mosquito é quase um fantasma, de tão pequeno e imperceptível. Para os mais distraídos pode ser confundido com a fêmea do guppy. Mas, apesar do seu ridículo tamanho, é de uma voracidade espantosa, não se limitando à gastronomia mosquiteira.

Como é muito voraz, tudo o que na prática for possível de ser comido, eles comem. São canibais, capazes de predação a própria descendência. A sua fome permanente coloca em desequilíbrio os ecossistemas onde se introduz, provocando mesmo o desaparecimento de outros predadores naturais de mosquito.

A gambúsia tem uma estratégia de reprodução elaborada: atinge a maturidade sexual ao fim de quatro a seis semanas, podendo reproduzir-se quatro vezes num ano. Os ovos são fecundados no

ventre materno e as suas crias nascem não completamente desenvolvidas, mas já com alguma autonomia. Já conseguem alimentar-se, nadar e, por isso, fugir de potenciais predadores. Um peixinho acabado de nascer já é capaz de comer larvas. A gambúsia tem, assim, uma enorme possibilidade de sobrevivência.

Não tendo interesse económico, não é capturada pelo homem. E o controlo das populações não é viável porque a sua pequenez e o seu ritmo reprodutivo não permitem a utilização de meios mecânicos para limpar os meios húmidos que habitam. Vistos de fora parecem uns amores, mas são extremamente agressivos. O nome peixe-mosquito parece poético, mas advém não só da sua alimentação, como também do facto de ser quase tão irritante como estes insectos.



Texto: Redacção • Foto: Istockphoto

Gorilas, chimpanzés e elefantes ameaçados por madeireiros



Estudo na República do Congo mostra que as zonas de parque nacional não são suficientes para proteger espécies. As áreas protegidas são vitais para a conservação das espécies e dos seus habitats, mas só por si não são suficientes. O controlo apertado de actividades económicas, como as dos madeireiros,

ou de outras clandestinas, como a caça ilegal, nas áreas que lhe são adjacentes, é essencial para promover a biodiversidade.

Esta é a conclusão do primeiro grande estudo de conservação global para uma região, que foi realizado pela Wildlife Conser-

vation Society (WCS) na zona de Ndoki-Likouala, no norte da República do Congo, que alberga importantes populações de elefantes, gorilas e chimpanzés.

Os resultados desta investigação, que foram publicados esta semana na revista científica PLoS ONE, são também um aviso. No ano em que se celebra a biodiversidade, e num momento em que já se percebeu que o objectivo de redução da perda de biodiversidade definido para 2010 não está a ser cumprido pelos países, será necessário mudar de estratégia.

Os investigadores da WCS avaliaram as populações de animais selvagens naquela região do norte do Congo, distinguindo as diferentes utilizações do terreno que ali se praticam: a área protegida do Parque Nacional de Nouabalé-Ndoki (criado em 1993), uma zona de reserva gerida localmente e várias outras adjacentes

que estão concessionadas a madeireiros. A equipa, que foi coordenada por Emma Stokes, verificou que a manutenção de zonas protegidas, a par de um apertado controlo da caça ilegal e de cortes sustentáveis de floresta nas zonas circundantes são um conjunto crítico para a manutenção das populações selvagens de elefantes, gorilas e chimpanzés.

Os elefantes e os chimpanzés são particularmente sensíveis à presença humana fora do parque nacional e por isso esta zona de reserva total tem um papel determinante na distribuição das populações destas duas espécies. De acordo com os dados recolhidos, aquele parque nacional poderá mesmo ser um dos locais mais importantes para os chimpanzés em toda a bacia do Congo, já que alberga uma das densidades populacionais mais altas desta espécie na África Central.

Os investigadores descobriram

também que as concessões madeireiras que praticam medidas de gestão da vida selvagem, com protecção dos habitats e controlo da caça ilegal, acabam por ter importantes núcleos populacionais de elefantes e gorilas. Por contraste, numa dessas zonas madeireiras onde a caça não era fiscalizada, os investigadores detectaram níveis muito baixos daquelas espécies.

"Este estudo mostra que este tipo de conservação, à escala da paisagem, pode funcionar na África Central", sublinhou James Deutsch, director dos programas para África da WCS, sublinhando que "a conservação a esta escala é difícil e cara, mas absolutamente necessária se queremos salvar populações viáveis de elefantes e grandes símios".



O que você tem feito para melhor o meio ambiente onde vive?
Escrevendo-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

BONS MOMENTOS
DE FUTEBOL SÓ COM A 2M!

Ítalo chegou para abater águias

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguzeu

Tarde de heróis no 1º de Maio, glória locomotiva e um vendaval de futebol do Desportivo. O futebol alvi-negro é um carrssel, sim, mas os verdes e branco foram eficazes e continuam no topo do Moçambola. Sobre os comandados de Akil Marcelino caiu o tecto em cima!

Escudo impenetrável, lança em riste, armadura à prova de todos os males. Aí vai o Ferroviário de Maputo conquistador em direcção ao título. Impiedoso, déspota, sem paciência para tratados de paz ou manigâncias diplomáticas. O Desportivo caiu com honra mas sem glória no 1º de Maio. E deixou a luta pelo título reduzida a dois. A querela raramente foi dirimida olhos nos olhos. O Desportivo foi superior, mas o Ferroviário foi uma equipa honesta e, num golpe cruel, o aríete Ítalo arrombou a frágil paliçada do Desportivo.

Suportado numa força tão acutilante mas pouco criativa, mitigada apenas pelo talento de Jerry, Luís e Ítalo, o ataque locomotiva teve a sorte de encontrar o último reduto alvi-negro surpreendentemente acessível.

rio, que, nesta fase da competição, se podia até dar ao luxo de ter jogado sem preocupações. Sem interesse em assumir as rédeas ofereceu ao Desportivo as despesas e este encarou a tarefa com brio, mas sem sucesso na frente de Mohamed.

Muandro entrou para o lugar de Tico-Tico, que saiu lesionado aos 10 minutos, e esteve por duas vezes perto do golo, mas não foi capaz de balançar as redes do 1º Maio. Primeiro aos 22 minutos, com Nelinho a servir para o médio que, descaído para a esquerda, atirou para uma grande defesa do guarda-redes locomotiva; pouco depois, aos 32, novamente com Nelinho na assistência, atirou mais em força do que em jeito, com nova defesa de Mohamed.

Balde de água fria

Um golo de Ítalo, aos 41 minutos, foi o princípio do fim das aspirações do Desportivo, que até então mais perto estivera da vitória. A defesa, que até ao momento tinha estado muito segura, sobretudo a evitar que a bola chegasse com sucesso à dupla de avançados dos visitantes,



descuidou a presença de Michael, que serviu o brasileiro para o primeiro golo da partida.

Antes do golo locomotiva, diga-se, o Desportivo reclamou de uma grande penalidade cometida sobre Zainadine Júnior, mas José Maria Rachide deu indicação para o jogo continuar.

O segundo tempo começou com um aviso ao Ferroviário, naquele que foi também o primeiro remate digno desse nome no segundo tempo, aos 46 minutos. Nelinho colocou a bola à entrada da área e Isac rematou para

defesa segura de Mohamed. Logo a seguir, uma autêntica bofetada na equipa da casa: Luís surgiu na área assistido por Ítalo e engordou a vantagem dos locomotivas.

Zainadine foi expulso por agressão a Danito Parruque, 15 minutos após o golo de Luís. Pelas circunstâncias do jogo (a expulsão de Zainadine Júnior), a última meia hora foi algo penosa. O Desportivo não conseguia chegar à baliza de Mohamed, o Ferroviário circulava mais a bola, mas também é verdade que poucas vezes criou lances de perigo junto da baliza de Gervásio.

Melhores Marcadores							
1º	Tó	Costa do Sol	6 Golos	3º	Tenday	L. Muçulmana	4 Golos
2º	H. Pelembe	Maxaquene	5 Golos	3º	Carlitos	L. Muçulmana	4 Golos
2º	Jerry	Fer. Maputo	5 Golos	3º	Amílcar	HCB Songo	4 Golos
2º	Evans	L. Muçulmana	5 Golos				

Próxima Jornada (8ª)					
SÁBADO					
Campo Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x	Maxaquene	
Campo do Maxaquene (Baixa)	15.00	Matchedje	x	Vilankulo FC	
DOMINGO					
Campo da Liga Muçulmana	15.00	Liga Muçulmana	x	A. Muçulmano	
Estádio Municipal de Pemba	15.00	Fer. Pemba	x	Costa do Sol	
Campo do Maxaquene (Baixa)	15.00	Desportivo	x	Sporting	
Campo do Fer. Beira	15.00	Fer. Beira	x	FC Lichinga	
Campo da Soalpo	15.00	Textáfrica	x	HCB de Songo	

JOGADOR POPULAR DA 8ª JORNADA

Evans (Liga Muçulmana)

SMS

8415152

82115

Derby na jornada inaugural

O campeonato de basquetebol da cidade de Maputo, em seniores masculinos, arranca nesta sexta feira, com nove equipas, menos uma do que na versão passada da prova. O jogo de maior relevo, nesta jornada inaugural, é o derby Maxaquene - Ferroviário de Maputo.

Para além do sempre apetecível Maxaquene-Ferroviário, jogo inserido na série A, a jornada inaugural também será preenchida, para a série B, com um embate entre o Desportivo e Costa do Sol.

Refira-se que o alinhamento em grupos é um novo figurino, o qual tem como objectivo reduzir o tempo de duração da competição. Esta medida, diga-se, é uma forma de encontrar atempadamente o representante da cidade de Maputo para a fase regional sul da Liga Nacional Vodacom-2010, a 5 de Junho próximo.

A Politénica vai estreiar neste campeonato a sua equipa de basquetebol masculino.

Efectivamente, o certame será disputado num sistema de fases, com as equipas escalonadas em duas séries. A "A" conta com Maxaquene,

Ferroviário, Eagles, Aeroporto e Universidade Pedagógica. A "B", por sua vez, engloba o Desportivo, o Costa do Sol, A Politénica e a Real Sociedade.

Os primeiros quatro classificados passam para a segunda fase, na qual o primeiro disputa o acesso à final com o quarto classificado e o segundo com o terceiro. As equipas que não forem apuradas para a fase seguinte, por seu turno, disputarão uma melhor posição na tabela, já que o máximo que poderão almejar é o quinto posto.

Refira-se que o Ferroviário, o Desportivo e o Maxaquene já estão automaticamente apurados para a Liga Nacional de Basquetebol Vodacom-2010, porém, como filiados da Associação de Basquetebol têm de participar nesta prova.



Costa do Sol ainda tem hipóteses de chegar ao título?

Envie SMS para 821115 ou 8415152

"Vote para escolher o melhor jogador de cada jornada, enviando-nos um SMS com o nome do jogador que escolher, o clube, seguido pela indicação da jornada". Ex. Carlitos Ferroviário Beira jornada 1

DESPORTO

Comente por SMS 8415152 / 821115

NBA meias-finais

Celtics batem Magic e aumentam vantagem para 2 a 0 na final do Leste na NBA

Os Boston Celtics deram um gigantesco passo para a conquista do campeonato da Conferência Leste e, consequentemente, garantir a sua vaga na grande final da NBA desta temporada. Na segunda partida do playoff final do Leste disputada em Orlando, os Celtics venceram novamente o Magic, desta vez por 95 a 92, e aumentaram a vantagem para 2 a 0 no confronto entre ambos. Como as duas próximas partidas serão em Boston, os Celtics têm boas hipóteses de fechar a série em casa.

Como no primeiro jogo, a segunda partida foi muito equilibrada e decidida apenas nos últimos momentos. Os grandes destaques dos Celtics foram o ala Paul Pierce e o armador Rajon Rondo. Pierce foi o marcador do clube com 28 pontos, enquanto Rondo fez 25. Já o ala Kevin Garnett e o pivô Kendrick Perkins marcaram dez pontos cada um.

O pivô Dwight Howard, do Orlando, foi o maior marcador do jogo, com 30. O ala-armador Vince Carter e o armador reserva J.J. Redick fizeram 16, cada um.

As duas equipas fazem a terceira partida do playoff final do Leste no sábado, em Boston.



Lakers partem à frente na final do Oeste da NBA

Sob a batuta do astro Kobe Bryant, os Los Angeles Lakers fizeram a festa dos seus fãs na primeira partida da decisão da Conferência Oeste da NBA, contra o Phoenix Suns. No fim, com 40 pontos do armador, a equipa da Califórnia venceu a do Arizona por 128 a 107, e está à frente na luta pela vaga na final da liga americana profissional de basquete contra o campeão do Leste.

O principal coadjuvante de Bryant foi o ala-pivô espanhol Pau Gasol, que marcou 21 pontos. Outro destaque nos Lakers foi o ala Lamar Odom, que deixou o banco de reservas para fazer um duplo-duplo, com 19 pontos e 19 ressaltos, sendo 12 na defesa.

Nos Suns, o melhor marcador foi o ala Amare Stoudemire, com 23 pontos. O armador Jason Richardson fez 15, e o armador canadiano Steve Nash fez um duplo-duplo, com 13 pontos e 13 assistências.

A CAMINHO DO MUNDIAL 2010

Grupo D - Alemanha, Austrália, Gana e Sérvia

Texto: Redacção/FIFA

“Grupo da morte” pode ser um cliché já gasto, mas encaixa-se com justiça neste grupo. A Alemanha - que divide com o Brasil o recorde de sete participações em finais de Campeonatos do Mundo da FIFA- tenta ofuscar a preparação dos companheiros de grupo, fazendo valer essa tradição de terminar entre os primeiros classificados. Os semifinalistas de 2006 garantiram a vaga com autoridade, mas não foram os únicos a tomarem o caminho mais rápido até à África do Sul. Austrália, Gana e Sérvia também dominaram os seus grupos nas eliminatórias e ficaram entre os primeiros países que se classificaram. Australianos e ganeses chegaram aos oitavos-de-final quatro anos atrás e certamente querem mais na África do Sul, enquanto o talento da selecção sérvia nunca foi esteve em dúvida.

Itália



Sem brilho, mas com a eficiência de sempre, a Itália encerrou a campanha no Grupo 8 como líder invicta. Em dez jogos, obteve sete vitórias e três empates, com 18 golos marcados e sete sofridos. No entanto, da mesma forma que em 1982 e 2006, só confirmou a classificação na penúltima partida das eliminatórias. Coincidência ou não, o país sagrou-se campeão do mundo nas duas oportunidades. Alberto Gilardino foi o goleador italiano com quatro golos, três deles marcados em menos de 15 minutos na suada vitória da reviravolta, contra o Chipre, por 3 a 2, na última jornada.

Aos 61 anos, Marcello Lippi é um técnico experiente e hábil estrategista. A prova veio na Copa do Mundo da Alemanha 2006, em que cinco dos doze golos da campanha do tetracampeonato mundial foram marcados por jogadores que saíram do banco. Entre os maiores feitos da carreira de Lippi está o recorde de 31 partidas consecutivas sem derrotas. Decidiu encerrar a passagem pela equipa nacional em alta, com a taça na Alemanha 2006. Mas, depois da decepcionante participação da Itália no Euro 2008, Lippi voltou ao comando e rapidamente reconstituiu a defesa, remodelou o meio-campo e testou diversos novos atacantes, utilizando 36 jogadores ao longo das eliminatórias. Cannavaro e o lateral Gianluca Zambrotta foram os que mais estiveram presentes.

Os italianos só não participaram em duas das 18 edições da Copa do Mundo da FIFA e só em 1958 é que o país não superou as eliminatórias. A sala de troféus é ampla, com quatro conquistas mundiais em 1934, 1938, 1982 e 2006. Além disso, a Azzurra foi vice-campeã em 1970 e 1994 e terceira classificada em 1990.

Ranking FIFA: 5 • Participações em Mundiais: 16
Melhor classificação: Campeã em 1934, 1938, 1982 e 2006
Equipa base: Gianluigi Buffon, Gianluca Zambrotta, Fabio Grosso, Giorgio Chiellini, Fabio Cannavaro, Daniel De Rossi, Mauro Camoranesi, Claudio Marchisio, Alberto Gilardino, Andrea Pirlo e Vincenzo Iaquinta.

Nova Zelândia



A Nova Zelândia venceu os cinco primeiros jogos do seu grupo nas eliminatórias da Oceania e conquistou assim o primeiro lugar.

O capitão e defesa central Ryan Nelsen é, sem sombra de dúvidas, o nome de maior destaque. O jogador é presença constante nos jogos do Blackburn da Inglaterra há vários anos, sendo o único neozelandês a atingir tal longevidade na Premier League. Os All Whites, como são conhecidos, contam com diversas opções no ataque, começando pelo produtivo Shane Smeltz. O atacante foi considerado o Jogador do Ano da Oceania, além de ter sido o goleador do Campeonato Australiano, a A-League. A sua principal característica é a qualidade na finalização, enquanto o jovem e alto Chris Wood se destaca ao lado de Rory Fallon no jogo aéreo.

Ricki Herbert é um dos maiores nomes do futebol neozelandês e marcou época no grupo que disputou o Mundial de 1982. Alguns anos depois de assumir o comando da selecção nacional, em 2005, Herbert passou a treinar também o Wellington Phoenix, clube neozelandês que disputa a A-League. Visto com bons olhos tanto no país como na vizinha Austrália, o treinador transformou os All Whites num conjunto regular e homogéneo.

O país participou apenas uma vez no maior evento do futebol mundial, quando se classificou para a Espanha 1982, naquela que seria considerada uma das maiores conquistas do desporto nacional, chegando à marca de 15 jogos disputados nas eliminatórias, um recorde na época. Contando com o jovem Wynton Rufer, que viria a ser o jogador neozelandês mais conhecido a actuar fora do país, os All Whites perderam os três jogos no Mundial, o que não desmereceu pois enfrentou as fortes seleções do Brasil, da União Soviética e Escócia.

Ranking FIFA: 78 • Participações em Mundiais: 1
Melhor classificação: 23º lugar em 1982
Equipa base: Mark Paston, Tony Lochhead, Bem Sigmund, Ivan Vicelich, Ryan Nelsen, Simon Elliott, Tim Brown, Shane Smeltz, Chris Killen, Leo Bertos e Rory Fallon.

Paraguai



Pela primeira vez desde que o actual sistema de pontos corridos foi adoptado, o Paraguai conseguiu superar a barreira dos 30 pontos. Foram 33, conseguidos em dez vitórias (somente igualadas pelo Chile), três empates e apenas cinco derrotas. A confirmação da classificação chegou em 9 de Setembro de 2009, quando os paraguaios derrotaram a Argentina por 1 a 0 na 16ª jornada em Assunção. A festa foi tamanha que o presidente Fernando Lugo decretou feriado nacional em comemoração do feito.

O seleccionado paraguaio conta com atletas de renome internacional que jogam, na sua maioria, em clubes do México e da Europa. Apesar de o elenco contar com jogadores de destaque em todas as posições, os nomes de peso estão no ataque. Roque Santa Cruz é um dos atacantes mais importantes do conjunto guarani. Mas não é o único: Nelson Haedo Valdez e Óscar Cardozo também têm vindo a marcar golos no futebol europeu e esperam fazer o mesmo na África do Sul.

Nascido em 20 de Novembro de 1962 em Rosário, Gerardo Martino é um dos muitos treinadores argentinos que se vêm destacando no futebol sul-americano. O “Tata”, um talentoso médio ofensivo na década de 1990, começou a carreira como técnico em 1998 à frente de clubes pequenos do futebol argentino. Já em 2002, ele desembarcou no Paraguai, onde dirigiu o Cerro Porteño e o Libertad, clube com o qual alcançou os maiores sucessos.

Comparado ao mentor Marcelo Bielsa, Martino teve um merecido prémio em 2006 ao receber uma oferta para substituir Aníbal Ruiz à frente da selecção paraguaia. E ele não decepcionou: com um trabalho sério, responsável e discreto, o país conquistou a melhor classificação da sua história.

Ranking FIFA: 30 • Participações em Mundiais: 7
Melhor classificação: 9º lugar em 1930
Equipa base: Justo Villar, Dario Verón, Aureliano Torres, Julio Cesar Cáceres, Edgar Barreto, Salvador Cabañas, Jonathan Santana, Enrique Vera, Paulo da Silva, Cristian Riveros e Nelson Valdez.

Eslováquia



Quarta classificada do grupo nas eliminatórias para a França 1998, terceira para a Coreia/Japão e segunda para a Alemanha 2006, só restava a liderança para que a Eslováquia garantisse a sua vaga - algo que foi confirmado no dia 14 de Outubro de 2009. O país conseguiu contrariar os prognósticos e carimbou o passaporte para a África do Sul dominando o difícil Grupo 3 das eliminatórias.

Sólido com a camisa vermelha do Liverpool na Inglaterra, o defesa Martin Skrtel permanece firme e forte quando veste o uniforme azul da Eslováquia. O meio-campista Marek Hamsik marca belos golos pelo Napoli e mantém a mesma classe na selecção. Stanislav Sestak, com seis golos, foi o atacante mais eficiente da campanha eslovaca nas eliminatórias e deve ser a maior esperança no tocante a golos da equipa em solo sul-africano.

Nascido em 1964, o ex-jogador da selecção eslovaca ,Vladimír Weiss, foi chamado para dirigir o país em Junho de 2008. Ele assumiu o lugar de Jan Kocian, que não conseguiu levar a Eslováquia ao Euro 2008. Dono de uma personalidade forte, o técnico iniciou a carreira à frente do Artmedia Bratislava da Eslováquia, classificando o clube para a fase de grupos da Liga dos Campeões da Europa na temporada 2005/06. No ano seguinte, Weiss transferiu-se para a primeira divisão russa, onde treinou o Saturn de Ramenskoye. Em 2008, voltou de forma brilhante para o Artmedia, conduzindo o conjunto ao título do certame nacional. O próximo desafio era a selecção.

Vladimír Weiss é filho do ex-jogador da equipa nacional da Checoslováquia , com o mesmo nome. Além disso, o treinador é pai do jogador do Manchester City que convoca regularmente para a selecção e cujo nome é... Vladimír Weiss.

Ranking FIFA: 38 • Participações em Mundiais: 8
Melhor classificação: 2º lugar em 1934 e 1962
Equipa base: Mucha, Petras, Pekarik, Salata, Skrtel, Strba, Sestak, Kopunek, Kozak, Hamsik e Jendrisek.

Os craques a prestar atenção:



Gianluigi Buffon (ITA)



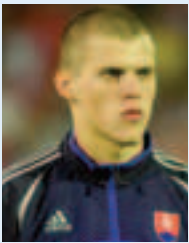
Fabio Cannavaro (ITA)



Ryan Nelsen (NZL)



Shane Smeltz (NZL)



Martin Skrtel (SVK)



Marek Hamsik (SVK)



Óscar Cardozo (PAR)



Salvador Cabañas (PAR)

VOCÊ SABIA?

Afilhada à FIFA desde 1994, a Eslováquia disputou a sua primeira partida oficial no dia 20 de Abril de 1994 contra a Croácia, vencendo por 4 a 1? Uma primeira equipa nacional da Eslováquia (1939-1945) havia estreado com vitória por 2 a 0 sobre a Alemanha no dia 27 de Agosto de 1939?

O NÚMERO 44

A Itália conquistou 44 vitórias em partidas válidas pela Copa do Mundo da FIFA, cedendo 19 empates e sofrendo apenas 14 derrotas. O país marcou 122 golos e levou 69.

Quem tem futebol para preocupar a Itália? O Paraguai ou a Eslováquia?

Envie SMS para 821115 ou 8415152

Barcelona conquista bicampeonato



Repetir a tríplice coroa da temporada 2008/09 não foi possível, mas ao menos o Barcelona garantiu mais um título espanhol para sua colecção. No passado domingo, na última jornada do Campeonato Espanhol, preci-

sando de vencer para não depender do resultado do rival Real Madrid, o clube deu show e, com dois golos do argentino Lionel Messi, goleou o Valladolid por 4 a 0.

Com a vitória, o Barça terminou a La Liga com 99 pontos. Foi o 20º título espanhol do clube, segundo maior vencedor da competição. A conquista teve sabor especial para Messi, artilheiro isolado do Espanhol. Ao chegar a 34 golos, o argentino igualou o feito de Ronaldo em 1997, tornando-se o maior goleador do clube numa edição do torneio.

Na realidade, a goleada nem teria sido necessária, já que o Real se ficou no empate a 1 com o Málaga. Com o resultado, o Real totalizou 96 pontos. Já o Málaga somou 37 e conseguiu escapar à descida de divisão.

Milito decide mais um título a favor do Inter



Já são dois os títulos do Internazionale de Milão na temporada. E em ambos o clube tem um jogador a agradecer nos momentos decisivos: o argentino Diego Milito. Autor do golo da vitória por 1 a 0 sobre a Roma

na decisão da Copa da Itália, o atacante mais uma vez anotou o tento decisivo que deu um troféu ao Inter (e o tirou da Roma).

Durante boa parte da jornada derradeira, o título italiano pertenceu à Roma, que abriu a vantagem de 2 a 0 sobre o Chievo ainda no primeiro tempo. Enquanto isso, os nerazzurri sofriam para conseguirem o marcar diante do Siena. Foi só no segundo tempo que, após linda jogada do seu compatriota Javier Zanetti, Milito marcou o golo do título italiano - o quinto consecutivo do Inter. Com o triunfo, a equipa terminou a competição com 82 pontos - apenas dois a mais do que a Roma. Ambos os clubes, assim como Milan e Sampdoria, garantiram vaga na próxima edição da Liga dos Campeões da UEFA.

MOTORES

Comente por SMS 8415152 / 821115

Toyota anunciou uma recolha para 11.500 carros da linha Lexus com problema de direcção, vendidos em todo o mundo. "Há um recall para 11.500 Lexus em todo o mundo", disse à AFP o porta-voz da Toyota Paul Nolasco.



Como Haslam começou a ganhar o Mundial de Superbikes



Apesar de faltarem ainda sete provas para o final do Mundial de Superbikes, Leon Haslam poderá ter desferido um 'golpe' importante em Kyalami, na sexta ronda da temporada. O britânico da Suzuki Alstare chegava à África do Sul sob intensa pressão de Max Biaggi e da Aprilia, que tinham conseguido a segunda 'dobradinha' da época em Monza, reduzindo a vantagem de Haslam (líder do Mundial desde a primeira corrida) para apenas

três pontos. A supremacia da moto italiana em aceleração e velocidade de ponta foram menos visíveis em Kyalami, uma pista onde as rectas são curtas e os pontos de ultrapassagem escassos. Em teoria, foram estas características que serviram os motores 'twin' das Ducati, nomeadamente as de Michel Fabrizio e Carlos Checa que se isolaram na primeira corrida sem contestação. Só que Haslam começou a ganhar aí a batalha que realmente in-

teressava ao ficar no último lugar do pódio e à frente de Biaggi. Resultado: mais três pontos ganhos ao italiano.

Insatisfeito com o comportamento da sua Suzuki, Haslam e a Alstare alteraram as afinações de suspensão para a segunda corrida, colocando a GSX-R mais baixa na frente e mais alta na traseira para tentar ganhar aderência no pneu anterior. Também aqui se vêm as capacidades de um piloto e

o certo é que Haslam conseguiu rodar à frente da prova ou logo atrás do líder, que durante a maior parte do tempo foi Jonathan Rea.

O piloto da Suzuki tentou superar Rea em duas tentativas, mas as ultrapassagens em Kyalami envolvem sempre sair da linha ideal e o irlandês recuperou a posição nas duas ocasiões. A pressão era enorme pois se Haslam tocasse em Rea, Biaggi e mesmo Crutchlow aproveitariam a 'deixa'. E foi então que surgiu um momento que poderá assumir grande importância no rumo deste Mundial: a espectacular (e corajosa) ultrapassagem de Haslam a Rea na penúltima volta, quando o filho de 'Rocket' Ron provou ao mundo que tem estofa de campeão. Atordado, Rea viu a Suzuki azul e branca ganhar metros preciosos em volta e meia, mas conseguiria segurar o segundo lugar face à ameaça de Biaggi. Quando Haslam cruzou a meta de Kyalami, duas certezas ficaram à vista: 15 pontos são uma vantagem bem mais confortável do que

três; e 'Pocket Rocket', de 26 anos, será um digno campeão do Mundo de Superbikes...

caso consiga manter o avanço até à 'grand finale' de Magny-Cours, a 3 de Outubro.

Vitória de Eugene Laverty em prova sul-africana

Na prova sul-africana que aconteceu no passado domingo (16) pela Supersport, o pódio ficou com Eugene Laverty, Kenan Sofuoglu e Chaz Davies. Na largada, o turco Kenan Sofuoglu da Honda saiu muito bem e assumiu a liderança seguido do pole Eugene Laverty, também da Honda. Porém, três curvas depois, Laverty retomou a ponta. O espanhol Joan Lascorz, que largou de trás, começou a recuperação logo no início com algumas ultrapassagens.

Na terceira volta Chaz Davies fez a ultrapassagem em cima do japonês Katsuaki Fujiwara. Robbin Harms também superou o Fujiwara e deixou o japonês para Lascorz, que também não demorou muito para deixá-lo para trás.

Lá na frente, Laverty e Sofuoglu faziam uma corrida à parte, já que o terceiro classificado, Michele Pirro, já estava mais de cinco segundos atrás na metade da prova. Chaz Davies continuou a escalar o grid e na 11ª volta ultrapassou Pirro, pulando para a terceira posição. E assim terminou a prova, com duas Hondas e uma Triumph no pódio.

Audi mostra sete versões do novo A1

"Supermini" do construtor alemão será apresentado na Áustria em sete versões personalizadas e arrojadas. A Audi preparou para apresentar no Worthersee GTI Tour, certame que se realiza em Reifnitz, Áustria, a partir do próximo dia 12, um conjunto de sete versões personalizadas do seu novo modelo A1, que chegará ao mercado ainda este ano. Adepto do Bayern Munique, polícia, nadador-salvador, amante dos ralis, carro de aeroporto, de 'street racing' ou de adeptos da última moda - há um

Audi A1 para todos. "O Audi A1 integra-se no certame GTI porque a personalização foi sempre um assunto central dos fãs da Audi aqui em Worthersee e também tem um papel importante para os clientes do A1", disse Stefan Sielaff, responsável pela área de design da Audi e pela criação destas sete versões.

O espaço da Audi no certame austríaco terá também em exposição o novo R8 GT, um Ice Silver A8, os renovados TT Roadster e TT Coupé e o novo RS5 Coupé.



Mark Webber vence no Mónaco



Mark Webber tornou-se no passado Domingo (16) o novo líder do Mundial de F1, ao repetir no Mónaco a vitória que alcançou uma semana antes em Barcelona. Para o australiano, esta vitória permite-lhe juntar-se, no tocante a palmarés, a pilotos como Ayrton Senna (6 vitórias), Graham Hill e Michael Schumacher (5).

A corrida ficou praticamente decidida para os lados da Red Bull quando Mark Webber partiu bem da pole-

position e Sebastian Vettel surpreendeu Robert Kubica, que caiu para terceiro. As passagens pelas boxes não trouxeram nada de novo, pelo que a classificação da primeira curva foi a mesma do pódio final.

A corrida foi interrompida quarto vezes, a última das quais no final da corrida, mas Webber provou estar imbatível e manteve-se sempre calmo na liderança. Felipe Massa (Ferrari) e Lewis Hamilton (McLaren)

tiveram provas calmas e terminaram onde partiram, quarto e quinto, respectivamente.

Fernando Alonso partiu das boxes, depois do seu acidente nos treinos livres que o impediram de realizar a qualificação, e com a entrada do primeiro safety-car foi de imediato às boxes trocar de pneus, colhendo os frutos dessa decisão que lhe permitiu ascender dessa forma alguns lugares.

Classificação no Mundial de Pilotos

	pontos
1. Webber	78
2. Vettel	78
3. Alonso	73
4. Button	70
5. Massa	61
6. Hamilton	59
7. Kubica	59
8. Rosberg	54
9. Schumacher	30
10. Sutil	18
11. Liuzzi	9
12. Barrichello	7
13. Petrov	6
14. Alguersuari	3
15. Hulkenberg	1

Classificação no Mundial de Construtores

	pontos
1. Red Bull-Renault	156
2. Ferrari	134
3. McLaren-Mercedes	129
4. Mercedes	84
5. Renault	65
6. Force India-Mercedes	27
7. Williams-Cosworth	8
8. Toro Rosso-Ferrari	3

COM O AUMENTO DE COMBUSTÍVEIS VOCÊ VAI CONTINUAR A CONDUZIR O SEU CARRO? VAI PROCURAR ALTERNATIVAS?

Escreva-nos para o email averdademz@gmail.com ou por SMS para 821115 ou 8415152

Mais cedo ou mais tarde, @verdade sempre chega ao povo.

Conhece os pontos de distribuição e os horários de entrega do jornal @Verdade e garante o teu.

- | | |
|--|--|
| 1 Kenneth Kaunda x Kim Il Sung | 32 Bairro Malhampsene |
| 2 Julius Nyerere x Rua Beijo da Mulata | 33 B. T3 - Terminal |
| 3 Av. da Marginal x Miramar | 34 B. Patrice Lumunba - Terminal |
| 4 Mao Tse Tung x Café Estoril - Pizza House | 35 B. Infulene - Terminal |
| 5 Julius Nyerere x Xenon - Mundos | 36 Cidade Matola - Madrugá |
| 6 24 de Julho - Julius Nyerere | 37 B. Liberdade |
| 7 24 de Julho x Mimos | 38 B. Fomento |
| 8 E. Mondlane x Salvador Allende | 39 Praça de Magoanine |
| 9 E. Mondlane x Guerra Popular | 40 B. Mavalane - Hospital Geral |
| 10 E. Mondlane x Vladimir Lenine | 41 B. Hulene - Expresso |
| 11 E. Mondlane x Karl Marx | 42 Polana Caniço - Hospital |
| 12 E. Mondlane Estatua | 43 B. Aeroporto - Mamovele |
| 13 Rua da Rádio x Vladimir Lenine | 44 Xipamanine |
| 14 25 de Setembro x Samora Machel | 45 Mikadjuine |
| 15 Karl Marx x 24 de Julho | 46 Mafalala |
| 16 Marques do Pombal x Maputo Shopping | 47 Rotunda 21 de Outubro |
| 17 Praça da OMM x Vladimir Lenine | 48 Infulene Hospital |
| 18 M. Ngouabi x Karl Marx | 49 Infulene - Escola Dom Bosco |
| 19 Amílcar Cabral x Mao Tse Tung | 50 Machava - Coca Cola |
| 20 Largo João Albasini x Alto Maé | 51 Machava Sede |
| 21 Maguiguana x Karl Marx | 52 Machava - Socimol |
| 22 Av. 24 de Julho x Aga Khan | 53 Cidade Matola - Shoprite |
| 23 Av. 25 de Setembro x Av. Guerra Popular | 54 Av. de Moçambique - Junta |
| 24 Prédio Jat x 25 de Setembro | 55 Av. de Moçambique - Bairro Jardim |
| 25 Bairro Chamanculo - Romos | 56 Av. de Moçambique - 25 de Junho |
| 26 Bairro Luis Cabral - Escola | 57 Av. de Moçambique - Benfica |
| 27 B. Jardim - Escola Secundária | 58 Av. de Moçambique - Zimpeto |
| 28 B. 25 de Junho - Registro Civil | 59 Av. Joaquim Chissano x Acordos de Lusaka |
| 29 B. Bagamoyo - Escola Secundária | 60 Av. Joaquim Chissano x Av. Angola |
| 30 Bairro Malhazine - Paiol | 61 Bairro Triunfo |
| 31 Cinema 700 | |



Tiragem certificada pela



1-24 = Semáforos da Cidade de Maputo - Sexta-feira (8h)

25-61 = Bairros Periféricos - Sábados a partir das 9h 30

Distribuição às Sextas-feiras e Sábados. Disponível também por email, [facebook](#), [twitter](#) e no site www.verdade.co.mz

Personalidades - instituições governamentais - hospitais e centros de saúde - escolas, universidades e institutos - comandos, esquadras e cadeias - embaixadas - restaurantes e café - bombas de combustível - hotéis, agências de viagens e aeroporto - grandes e pequenas empresas - lojas, supermercados e centros comerciais - igrejas e mesquitas - bancos e c. câmbios - clubes e associações desp. cult. - singulares e outros, salões de cabeleiros, semáforos e pontos de aglomeração, ong's e associações humanas - galerias e locais de artesanato - armazenistas - associações partidárias, comerciais, industriais - barracas, quiosque, esplanadas - bairros.

MULHER

Comente por SMS 8415152 / 821115

A cantora cabo-verdiana **Cesária Évora** saiu no domingo dos serviços de reanimação de um hospital de Paris onde se encontrava internada desde o dia 10, disse à agência Lusa fonte da promotora da cantora.



60 segundos com Olinda Canana

Quem vê Olinda Augusto Bernardo Canana, de 21 anos, a entrar todos numa União Geral das Cooperativas (UGC), onde faz o curso de gestão, com trajes femininos e salto alto não imagina que nos finais de semana ela se veste de calções, camiseta e sapatilhas para actuar como árbitra assistente.

Texto: Leila Salvado

Porque escolheu esta carreira?

Porque sempre gostei de desporto.

Prefere beber água ou sumo?

Água.

Bebe cerveja? Fuma?

Felizmente não tenho nenhum vício.

Gosta mais de praia ou de piscina?

Prefiro a praia ou então ficar em casa a conversar debaixo

de uma árvore.

O que faz antes de apitar um jogo?

Primeiro concentro-me ao máximo e vejo se o jogo que vou apitar é de alguma equipa grande e tento encará-lo como se fosse um jogo normal. Aí fico tranquila.

Já apitou fora?

Nunca, mas gostaria... um dia chego lá!

Prefere unhas curtas ou compridas quando sai à noite?

Bem, primeiro como desportista mantenho as unhas curtas, mas quando saiu à noite pinto-as, mas não gosto assim tanto de sair à noite.

Gosta mais de Lua Cheia ou Nova?

Cheia.

Gosta mais de comer hambúrguer ou cachorro?

Hambúrguer.

Gosta mais de trabalhar à noite ou de dia?

De dia.

Gosta mais de passear de carro ou de mota?

De carro.

Prefere viver numa aldeia ou na cidade?

Numa aldeia.

Gosta de algum animal?

Gosto de cão.

De que cor mais gosta, vermelha ou amarela?

Vermelha.

A ntyiso wa wansati

* A verdade da Mulher



Texto: Margarida Rebelo Pinto
averdademz@gmail.com

Eva quer dormir

Quando Eva chegou ao aeroporto da Portela, não a deixaram passar nos passaportes. Faltava-lhe o visto de entrada, mas Eva não sabia o que isso era, um visto é uma coisa que não faz sentido para uma rapariga que nasceu entre galinhas e patos no meio da neve, numa terra quase sempre branca e cinzenta, onde a noite cai antes do meio da tarde.

Eva sempre foi muito alta e bonita, mesmo quando ainda era uma criança, muito mais bela que as duas irmãs mais velhas, Olga e Katienska, que a criaram como filha depois de a mãe ter morrido com meningite quando Eva tinha apenas três anos. A pequena escapou por milagre, porque era bafejada pela sorte, disse o médico da aldeia. As irmãs não eram sequer bonitas, mas Olga tinha uma voz maravilhosa e cantava no coro da Igreja e Katienska fugiu com um viúvo da aldeia ao lado que tinha um negócio de pele, foi viver para Moscovo e nunca mais souberam dela. Queria ser bailarina e sonhava com as luzes do teatro na grande cidade, mas o pai de Eva, cansado do campo, do frio e da falta de dinheiro para criar as filhas, passava o tempo a dizer à mais nova que um dia ia vender a um homem muito rico e Eva cresceu aterrorizada com a ideia. Com medo que fosse verdade, escortinhava o cabelo, entortava os olhos e punha faixas à volta do peito que não teimava em crescer.

Escapou por um triz ao destino, quando fugiu para o Ocidente com uma amiga e entrou numa rede de *streppers*. Eva viajou de comboio, de camioneta, de barco, dormiu em hotéis de beira de estrada e, por fim, foi metida num avião para um destino de que nunca tinha ouvido falar: Lisboa. Disseram-lhe que era uma cidade branca, onde o sol nunca se escondia e onde podia ganhar muito dinheiro. Mas não lhe disseram que não podia entrar sem visto e como Eva não fazia ideia do que isso era, namorou a cidade da janela do avião com a alegria de uma menina a quem dão uma boneca nova.

Por fim, depois de muitas horas de espera, um homem de bigode e casaco cor de mel, veio buscá-la e levou-a para um apartamento onde viviam mais quatro raparigas, três do leste como ela, e uma venezuelana. E Eva começou a ter aulas de dança para aprender a despir-se com graça e a enfeitar os homens. As outras emprestaram-lhe paciência e *lingerie* e uma semana depois Eva começou a trabalhar. Entrava às dez da noite e saía às cinco da manhã. Todas as noites pintava-se e penteava como se fosse para um baile. Como não sabia pintar-se, as outras brincavam com a cara dela como se fosse uma máscara, mas Eva não se importava. Sabia que precisava da ajuda delas para se tornar igual a elas. E sabia que se dançasse bem e sorrisse muito, se abanasse as ancas e passasse pela pele suave do corpo as mãos bem espalmadas, apertando a sua própria carne, podia ganhar muito dinheiro.

Com o tempo, Eva foi ficando cansada. Tinha dinheiro, mas não tinha tempo. Tinha amigas, mas não podia ter namorado. Tinha uma vida a fingir e sabia que não podia ter uma vida a sério. Mas o pior, o pior eram os sonos trocados, o cansaço acumulado, uma sensação de dormência permanente que lhe toldava os sentidos e a vontade de viver. Deixou de pensar no *ballet* de Boslshoi, já era bailarina, deixou de pensar que podia ter outra vida, deixou que a memória apagasse a voz de Olga e o sorriso de Katienska e esqueceu-se de quem era. Eva quer dormir, mas a vida não a deixa viver, não a deixa ser, não a deixa estar. A vida é sempre outra coisa, mesmo atrás de uma barra que serve para pendurar as pernas e o coração de alguém que já não existe.

Televisão d'Verdade

<http://www.youtube.com/verdadetruth>

SUGESTÃO SASSEKA

Esparquite à Carbonara

Ingredientes:

- 100g de bacon;
- 350g de esparquite Sasseka Bela;
- 5 colheres (sopa) azeite;
- 3 ovos;
- Queijo parmesão ralado;
- Salsa picada;
- Pimenta moída na altura q.b.

Modo de fazer:

- Cozer o esparquite em bastante água com sal e um fio de azeite, por 10 minutos e assim que estiver cozido escorrer;
- Cortar o bacon em pedaços pequenos e fritar numa frigideira com azeite;
- Partir os ovos para uma tigela, deitar o queijo ralado e bater com um garfo;
- Deitar o esparquite e o bacon na panela e juntar os ovos mexendo rapidamente (deve-se retirar do lume para mexer);
- Deitar pimenta preta e polvilhar com a salsa picada.

Bom Apetite!

Sobremesa

Salame de Cheesecake

Ingredientes:

- 1 chávena de açúcar em pó;
- 2 dl de nata;
- 1 1/2 pacote de Bolacha Marie Sasseka;
- 1 chávena de café;
- 2 dl de café.

Modo de fazer:

- Bater as natas. Adicionar o açúcar e bater mais um pouco;
- Passar algumas bolachas pelo café e dispor num prato de servir bem juntinhas, formando o fundo;
- Bater as bolachas com um pouco do chantilly e sobrepor outra camada das mesmas embebidas em café;
- Repetir a operação até acabar as bolachas e decorar a gosto;
- Levar ao frigorífico até ao momento de servir.

SIMPLESMENTE IRRESISTÍVEL

Bela

Esparquite Spaghetti

TECNOLOGIAS

Comente por SMS 8415152 / 821115

Um super computador de um centro de investigação do Texas (Estados Unidos) está a ser utilizado para desenvolver novos medicamentos de forma mais rápida e barata, anunciou a Fundação Nacional de Ciência norte-americana. A instituição, que é uma das financiadoras do projecto, explicou que a descoberta de um novo medicamento resulta de um “esforço hercúleo”, já que, em média, leva 15 anos e mais de 800 milhões de dólares gastos em pesquisa e desenvolvimento.

A língua do Google

A tradução quase instantânea de textos para 52 línguas é apenas o primeiro passo rumo a um comunicador universal em que o idioma deixa de ser barreira e passa a ser o portal do grande encontro das culturas, e as diferenças de idioma são um divisor da humanidade. Há dois caminhos para contornar essa barreira.

Texto: **Jadyr Pavão Júnior** • Foto: **Revista VEJA**



Num deles, busca-se um retorno à linguagem única que, segundo a Bíblia, existia antes da Torre de Babel. Ao longo da história, algumas línguas de facto procuraram desempenhar esse papel. Por exemplo, o latim, na Antiguidade, ou o inglês, nos dias de hoje. Línguas artificiais como o esperanto, criado no século XIX pelo polaco L.L. Zamenhof, também se candidataram a realizar essa tarefa. O outro caminho é o da tradução universal. Em princípio, seria uma coisa de ficção científica.

A tecnologia já está avançada na criação de um tradutor universal. O sistema mais eficiente opera nos computadores do Google, o gigante da Internet. Hoje, ele permite a tradução instantânea de textos escritos em 52 idiomas. Para o leitor, é como colocar-se diante de uma biblioteca infinita e descobrir que todas as publicações estão em português. Estima-se que em dez anos já sejam 250 as línguas contempladas. E, nesse ponto, a inclusão de aplicativos de tradução simultânea em computadores e telemóveis permitirá que bilhões de pessoas se entendam – sem terem de

abandonar a própria língua.

Por trás do Google Tradutor está o conhecimento acumulado em inteligência artificial (I.A.), ramo da computação que se dedica ao desenvolvimento de modelos e programas que produzem nas máquinas um comportamento “inteligente”.

Nascida nos anos 40, a área produziu experiências famosas como o robô Eliza, software que simulava diálogos reais na década de ´60, e o supercomputador Deep Blue, da IBM, que em 1997 derrotou o campeão russo Garry Kasparov numa partida de xadrez. O “cérebro” da máquina podia analisar cerca de 200 milhões de jogadas por segundo na busca do xeque-mate.

O primeiro estágio da tradução universal – a de textos – já atingiu na Internet um nível que linguistas e especialistas em inteligência artificial classificam como avançado. Isso quer dizer que, embora os erros de tradução da ferramenta sejam perceptíveis, os textos que ela apresenta permitem a compreensão do assunto de que eles tratam.

O funcionamento do tradutor do Google remete-nos à Pedra de Roseta, o bloco de granito de 1,20 metro de altura que foi encontrado pelo exército de Napoleão, no século XVIII, e que serviu de chave para a decifração dos hieróglifos egípcios. A Pedra traz inscrições de um mesmo texto na antiga língua do Egito e em grego. No século XIX, coube aos estudiosos Thomas Young e Jean-François Champollion relacionar os termos dos dois idiomas para desvendar a língua dos faraós. De forma análoga, os computadores do Google trabalham com pares de textos em línguas diferentes e calculam a probabilidade de palavras de uma delas corresponderem a termos da outra. Com base nesses cálculos, o sistema é capaz de, em menos de um segundo, montar textos em 52 línguas, cada vez que um usuário o requisita.

O tradutor do Google está à frente dos rivais. Em pesquisas patrocinadas pelo Governo americano, ele supera com frequência ferramentas de outras empresas e universidades. “Ele também é reconhecido como o melhor entre os sistemas co-

merciais”, diz David Yarowsky, professor de ciência de computação da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos.

O aumento na capacidade de processar informações dos supercomputadores é garantido pela Lei de Moore – que postula que a capacidade dos chips dobra a cada 24 meses. O banco de dados do Google também cresce continuamente. Ele começou a ser formado em 2006, com textos oficiais da ONU convertidos para seis idiomas. Em seguida, a empresa recorreu a documentos bilingues de arquivos públicos. Finalmente, mergulhou na Internet. Hoje, os seus próprios usuários ajudam a ampliar o banco de dados sugerindo traduções alternativas àquelas que lhes são apresentadas. “Há, no entanto, certo limite para essa abordagem”, diz Miles Osborne, pesquisador da Universidade de Edimburgo, na Escócia, que trabalhou no projecto do Google. É por isso que vem sendo estudada a inclusão de regras gramaticais no programa: além dos algoritmos, ele usaria essas regras para compor textos mais fluentes. Hoje, as traduções contêm,

invariavelmente, tropeços de gramática. Assim, quem se detém numa página estrangeira, esteja ela escrita em mandarim, africânder, vietnamita, japonês ou hindi, já sabe ao menos sobre o que se fala ali. “Há cinco anos, isso era impossível. Daqui a cinco anos, teremos mais fluência”, afirma David Yarowsky.

Contudo a máquina tem um limite claro: a literatura, sobretudo aquela que subverte a gramática e abusa da ironia, fazendo com que uma mesma palavra possa ter vários significados. “Se você tentar traduzir poesia pelo sistema, vai receber um novo tipo de poesia”, brincou, durante uma apresentação, o pai da ferramenta do Google, o alemão Franz Josef Och.

Mas isso não é demérito nenhum. Há uma infinidade de estudos literários que falam da “impossibilidade da tradução” – ou que, ao menos, lembram o velho adágio “Traduttore, traditore” (“Tradutor, traidor”). “Não existe, efectivamente, tradução perfeita entre línguas. Cada uma delas tem estrutura e recursos idiomáticos próprios, intraduzíveis. Você pode convertê-los em termos semânticos, mas não analíticos”, diz Jacó Guinzburg, tradutor de francês, inglês, alemão, iídiche e hebraico.

Com o avanço dos sistemas de tradução de línguas por computador, a exigência de aprender um idioma estrangeiro poderá ser abalada. Se a tecnologia evoluir como se espera, uma das questões que se levanta é: valerá a pena investir num curso completo de inglês de primeiro nível, se em tese for possível contar com as máquinas?

Vários linguistas defendem que é um erro abandonar o hábito de aprender línguas. O italiano Luciano Floridi, filósofo

da informação, lembra que conhecer um idioma é uma experiência insubstituível, um mergulho noutra cultura. “Há palavras intraduzíveis: se você quer falar sobre saudade, tem de usar o português”, exemplifica.

Durante a Batalha de Cajamarca pela conquista do Peru, em 1532, coube a um jovem nativo chamado Felipillo mediar o encontro entre os espanhóis, comandados por Francisco Pizarro, e os incas. Por má-fé ou não do tradutor, o rei Atahualpa foi levado a entender que os espanhóis queriam impingir-lhe a condição de vassalo do rei espanhol. A negociação foi um fracasso e precipitou a guerra.

Em 26 de Julho de 1945, as forças aliadas apresentaram a Declaração de Potsdam, um ultimato que dava a Tóquio duas alternativas: rendição incondicional ou destruição total. Dois dias depois, o Primeiro-Ministro Suzuki Kantaro disse aos jornais de seu país que a declaração não tinha “nenhum valor”, acrescentando à frase seguinte o termo mokusatsu – que pode assumir os significados distintos de “ignorar” ou “silêncio”. O jornal The New York Times estampou na sua primeira página: “Japão rejeita ultimato aliado de rendição”. Tradutores afirmariam mais tarde que melhor seria dizer que os japoneses “silenciaram”. As bombas atômicas caíram sobre Hiroshima e Nagasaki sete e dez dias depois, respectivamente. Há dúvidas sobre o efeito que outras traduções poderiam exercer nos dois episódios. Mas o fantasma da diferença linguística ultrapassa a história. Agora, com os tradutores automáticos, o homem tem a oportunidade de derrubar, com a ajuda da tecnologia, a barreira que Deus, segundo a tradição bíblica, ergueu com a Torre de Babel.

Internet Explorer especial para benfiquistas

Texto: **Redacção** • Foto: **Istockphoto**

A Microsoft pediu a empresa portuguesa, a Viaticla, para desenvolver uma versão personalizada para benfiquistas do Internet Explorer 8.

Para além das funcionalidades habituais do Internet Explorer, esta versão “encarnada” do browser da Microsoft inclui uma barra de navegação com notícias actualizadas sobre o Benfica.

Esta barra de navegação tem um design predominantemente encarnado e o detalhe do olho de

uma águia no canto superior direito do browser.

Para além das notícias actualizadas sobre o Benfica, o browser inclui ainda resultados e vídeos de jogos. Apresenta ainda ligações ao serviço de pagamento de quotas, compra de bilhetes e à loja do Benfica. O site do Benfica é também a homepage do browser.

No endereço www.slbenfica.pt/ie8.asp pode fazer o download do Internet Explorer 8 personalizado para o Benfica.



PLATEIA

Suplemento Cultural

Foi recentemente lançado o livro **"Ilha de Moçambique"**, obra que retrata o mosaico cultural daquela que foi a primeira capital do país, e agora património mundial da humanidade, além do estágio das infra-estruturas, entre outros atractivos que testemunham as qualidades de verdadeiro destino turístico.

"Gostaria de ser pastor"



Aos sete anos de idade começa a ganhar o gosto pela música, mas foi na igreja onde deu os primeiros passos e, nos finais de 2007, entra para o mundo de showbiz. Temente a Deus e romântico, Hermínio diz-se bom rapaz e, se não fosse músico, gostaria de ser pastor.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **ARQUIVO de Hermínio Chavana**

Visto como romântico, o autor de "Eu dou" teve a amabilidade de nos conceder uma entrevista. Hermínio Chavana, ou simplesmente Hermínio, define-se como um jovem moçambicano de vinte e poucos anos como qualquer outro, marido de Fátima e filho da dona Teresa. O seu primeiro contacto com o mundo da música deu-se quando contava apenas sete anos, passou pelo coro da igreja e só no final 2007 conheceu o mundo de showbiz. "Fui bem acolhido, claro que ainda há reservas porque é impossível agradar a todos, estamos num mundo de gregos e troianos".

As suas músicas tornaram-se um sucesso absoluto e fazem dele o artista do momento. Mas antes de entrar para a ribalta, Hermínio confessa que já ouvia as pessoas a comentarem as músicas e os colegas de trabalho chegavam a dizer que se tratava de um artista angolano.

"Não tenho medo da fama, aliás, ainda não me sinto famoso, sou simplesmente conhecido", revela com toda a humildade que o caracteriza. Em termos de espectáculo, diz estar bem, pois tem feito shows quase todas as semanas e, neste momento, encontra-se a promover o seu segundo álbum denomi-

nado "Especialmente para si" que contém 18 faixas.

(@Verdade) - *Alguns artistas ameaçam, muitas vezes, afirmando que podem parar de compor. Alguma vez já perdeu a vontade de ser músico?*

(Hermínio) - Há fases. Tenho tido dias bons e maus. E existem aqueles dias maus que, às vezes, se têm prolongado desde o primeiro dia do mês até ao último. E, durante o mês todo fico a pensar que poderia fazer outra coisa. Mas é algo que vem dentro de nós, ou melhor, eu, em particular, não tenho tido vontade de compor, é

algo que acontece de forma espontânea. Só Deus é que sabe quando vou parar.

(@V) - *Quantos álbuns faltam para parar de compor?*

(H) - Não posso precisar quantos álbuns faltam para eu parar porque a cada dia que passa a inspiração vai nascendo, mas gostava de fazer dez álbuns.

(@V) - *Sofre muito ao escrever?*

(H) - É espontâneo, mas há vezes que sofro para finalizar

continua Pag. 28 →

Waka Waka - Marchem que é o momento de África

Unir um dos grupos de maior sucesso da África do Sul, os Freshlyground, e uma estrela internacional, Shakira, foi a receita dos organizadores do Campeonato do Mundo de 2010 na escolha da canção que é o hino oficial do evento.

A música é cantada pela colombiana Shakira, intitula-se "Waka Waka" (This Time for Africa), e apela à união dos povos africanos para juntos marcharem e mostrarem ao mundo um continente que mudou para melhor. O refrão, que é inspirado numa famosa música camaronesa do grupo Golden Voices, repete que este é o momento de África se mostrar ao mundo.

O cunho africano dado ao tema é protagonizado pelos Freshlyground - uma banda de afro-fusion que integra músicos sul-africanos, um moçambicano e um zimbabweano - e está bem patente na interpretação dos instrumentos, nas batidas, na linha do baixo, nas guitarras, e em todo o espírito da música.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **ARQUIVO Freshly Ground**



Júlio "Gugs" Sigaúque, o moçambicano que toca guitarra acústica, contou ao @Verdade que em Fevereiro estavam em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, a trabalhar no mais recente álbum da banda, "Radio Africa" e por coincidência o produtor de "Waka Waka" estava no mesmo edifício, envolvido no trabalho daquele que viria a ser o tema oficial do Mundial de 2010, e pediu-lhes para darem um toque africano ao mesmo. "A banda fez um improviso n altura, e Zolani Mahola, a líder da banda, escreveu um belo verso em "Xhosa", a língua nativa dela, que o produtor adorou. Um

mês depois, quando regressámos a Cidade do Cabo, recebemos a notícia de que a FIFA havia escolhido a música como o hino do Campeonato do Mundo de futebol" acrescenta Sigaúque.

"Gugs", como é carinhosamente apelidado, conta ainda que "em Abril, eu, Zolani e Kyla viajámos para Los Angeles, nos Estados Unidos da América, onde participámos nas filmagens do videoclip da música, o primeiro em 3D da história da humanidade, e aí encontraram a cantora colombiana Shakira que expressou muita emoção pela nossa colaboração". Segundo Sigaú-

continua Pag. 29 →



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Arrancou hoje (sexta-feira, 21 de Maio), na capital do país, a Aldeia Cultural. Artes visuais, cinema, dança, gastronomia, literatura, música, poesia, teatro e artes de rua são algumas das propostas apresentadas pelos organizadores do programa.

“Coisas do Meu Íntimo” em exposição na Mediateca do BCI

Está patente na Mediateca BCI, no Espaço Joaquim Chissano, desde 19 de Maio último, uma exposição de pintura com o mote “Coisas do Meu Íntimo”, do artista plástico moçambicano José Estevão Manhiça.

Vovo's, o nome artístico de Estevão Manhiça, expõe um conjunto de 25 obras, as quais abordam os diferentes aspectos da vida, tendo como ponto fulcral o Homem e o meio onde este vive. Como um bom filho de camponeses, o seu gosto pela

terra despertou muito cedo, mas foi por ter privado com várias artistas na sua juventude que ganhou maturidade. Vovo's cresceu como artista no conceituado Núcleo de Arte. Efectivamente, participou em várias colectâneas no país desde 1998. O ponto

mais alto da sua carreira é o segundo lugar no concurso de produção de cartazes sobre o SIDA na UEM.

José Manhiça tem como referências artistas como João Paulo e Rogério Xirinda.

Na busca de uma visão comum de África

Por ocasião do Dia de África, que se comemora a 25 de Maio, realiza-se de 25 a 27 do mês em curso um evento denominado “Semana da Identidade Africana”.

Trata-se de um evento promovido pelo Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), em parceria com a Southern Africa Trust, Fundação Steve Biko, Logaritmo & IODINE e Aldeia Cultural. A iniciativa surge da necessidade de “dar o nosso contributo na visão comum da África a partir da nossa própria identidade, visto que não temos resgatado a nossa história”, disse Paula Mondlane, directora do CESC, tendo ainda afirmado que “não há uma visão clara” sobre o futuro do continente africano.

No entanto, o evento, que se pretende que tenha uma periodicidade anual, visa discutir o processo de diálogo permanente sobre o passado, o presente e o futuro, e contribuir para uma identidade africana que ajude a construir um futuro

feito de epidemias, pobreza e corrupção”, comenta aquela responsável.

Fazer com que o povo africano acredite que, com dedicação e auto-estima, pode mudar a imagem negativa do continente constitui também um dos objectivos deste certame. O mesmo contará com a participação de líderes da sociedade civil, académicos, cineastas, artistas e activistas de mudança em África, dentre eles José Luís Cabaço (Reitor da UDM), Kofi Asare Opoku (vice-presidente do Institutional Vision Advancement), Nkosinathi Biko (presidente da Fundação Steve Biko), entre outros.

A semana de identidade africana compreenderá diversas actividades relativas à África, nomeadamente quatro conferências, três aulas magnas, um workshop e a exibição de cinco filmes documentários. Espera-se abranger mais de 10.000 pessoas directamente e indirectamente a nível nacional e continental.

Refira-se que o CESC é uma organização sem fins lucrativos vocacionada para a facilitação

da aprendizagem e desenvolvimento de capacidades das organizações da sociedade civil, com enfoque para o nível local, com vista a melhorar o grau e a qualidade da sua participação nos processos de desenvolvimento.



promissor para o povo africano. “Achamos que é uma oportunidade para criar um espaço de diálogo entre as gerações, contribuindo para uma visão positiva de África, ou seja, consciencializar a sociedade de que África não é apenas um continente



Anúncio de Vagas Auditores Assistentes (m/f)

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a KPMG Auditores e Consultores, SA é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de auditores assistentes, com o seguinte perfil:

- De preferência com formação superior em contabilidade e auditoria;
- Conhecimentos de fiscalidade;
- Domínio do plano de contabilidade de Moçambique e conhecimentos das NIRF-PGC;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglês;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa internacional dinâmica;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciadas;
- Boas perspectivas de progressão de carreira;
- Formação profissional contínua;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na firma.

Os CV em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos, devem ser enviados até ao dia 04.06.2010 para o seguinte endereço:

KPMG Auditores e Consultores SA

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355 200, 258 21 31 33 58, Atenção de Sandra Nhachale ou Mónica Macamo, ou envie através dos seguintes e-mails snhachale@kpmg.com ou mmacamo@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.

AUDIT • TAX • ADVISORY



© 2009 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

A obra do escritor moçambicano Mia Couto, “O Fio das Missangas” foi escolhida para provas de admissão numa universidade brasileira. O livro de contos do escritor impressionou a Universidade Federal de Uberlândia, de Minas Gerais.

continuação →

Hermínio Chavana - “Gostaria de ser pastor”

uma letra, pois a minha tensão sobe e tenho de pensar em muita coisa. Há dias em que não há inspiração para concluir um certo trabalho, então aí sofro bastante.

(@V) - *Já experimentou alguma substância para atingir inspiração artificialmente?*

(H) - Não. A única substância que eu experimento para ter inspiração é a água.

(@V) - *Os músicos, muitas vezes, são conotados com o consumo de estupefacientes. O mundo da música onde se encontra inserido é fértil em consumo de drogas?*

(H) - Não acho. Nunca notei isso nos meus colegas. Eu, particularmente, não entro nesse mundo. Mas também é bom que se diga que isso é tabu, ou seja, as pessoas têm em mente que a pessoa que anima as outras, neste caso o músico, para ter coragem e cantar tem de se drogar um bocado, mas isso é um tabu. Na verdade, não tem nada a ver uma coisa com a outra.

(@V) - *Como encara o sexo: uma necessidade biológica; a extensão do amor; ou um meio para a procriação?*

(H) - As três coisas. Mas isso tem fases, por exemplo, suponhamos que durante seis anos não encontro a pessoa

como dois amantes apaixonados. E existe a outra fase, a terceira, “estamos juntos há tanto tempo porque é que não podemos fazer filhos?”. Em suma, acho que as três vertentes funcionam.

(@V) - *Se todos os músicos fizessem o teste do SIDA, na sua opinião, qual seria a percentagem de infecção?*

(H) - Uma pergunta bastante delicada. Gostaria de não comentar sobre este assunto porque estaria a especular ou a ser preconceituoso.

(@V) - *Se não fosse músico o que gostaria de ser?*

(H) - Se não fosse músico, gostaria de ser pastor. Seria um pescador de almas para Jesus, para mim seria bestial. Sou cristão evangélico e de momento não vou a nenhuma igreja.

(@V) - *O que é mais importante: o amor numa cabana ou uma vida repleta de luxo, mas vazia de amor?*

(H) - Acho que amor numa cabana é importante porque, quando temos amor, temos muita força, vontade e coragem de lutar pelos nossos ideais. Logo, o amor faz-nos sair da cabana.

(@V) - *O que é mais importante: o corpo ou o espírito?*

(H) - As duas coisas são importantes. O que é um corpo sem espírito, senão uma coisa morta? E o que é espírito sem corpo? Ele vagueia literalmente.

(@V) - *Já equacionou compor uma música contra o SIDA?*

(H) - Já pensei em cantar

no meu próximo trabalho. É prematuro falar do álbum, mas uma coisa garanto-lhe, vai-se intitular “Apelo” e estará no mercado a partir de Fevereiro do próximo ano (2011). O disco terá uma abordagem romântica, traz consigo questões do dia-a-dia e será totalmente diferente dos últimos dois álbuns.

(@V) - *O que pode vencer o SIDA: o amor ou a mudança de comportamento?*

(H) - Acho que o amor é resultado da mudança de comportamento, ou melhor, só muda de comportamento quem ama e quando a pessoa ama de verdade entrega-se sem preço ou reservas.

(@V) - *Como definiria o SIDA?*

(H) - SIDA é um indivíduo mascarado, tem duas caras, e é necessário andar com binóculos para poder vê-lo. É um indivíduo muito chato e dava tudo para acabar com ele.

(@V) - *Já esteve numa situação embaraçosa com as suas fãs?*

(H) - Já. Havia uma admiradora que me ligava dizendo que me queria e tudo mais. Uma vez, o marido ligou-me e começou a insultar-me porque acreditava que eu

falar com ele e a minha mulher explicou o que estava a acontecer. E tantas outras situações que não me vêm à cabeça neste momento.

(@V) - *Que Hermínio se pode esperar daqui a cinco anos?*

(H) - Duvido que seja o mesmo porque, daqui a cinco anos, terei crescido cinco anos, então serei um pouco mais velho. Mas, em termos de música e de trabalho, continuarei na mesma linha.

(@V) - *Tem tido muito apoio ou patrocínios?*

(H) - Tenho tido muito apoio moral, mas financeiro não. Custeio os meus álbuns com o meu próprio dinheiro e, por essa razão, espero que, em termos de venda, o segundo CD seja melhor do que o anterior, pois pretendo recuperar tudo o que investi. A receptividade do disco está a ser positiva, o povo tem aderido bastante se calhar porque tem músicas mais agitadas comparativamente ao anterior.

(@V) - *Uma mensagem para os leitores d’@VERDADE...*

(H) - Busquem sempre a verdade assim como jornal o @VERDADE faz e não se esqueçam de comprar o meu CD.



Shirangano Xavier
Jornalista

@ Verdade Solta

Um dia de cão

Era um dia igual a qualquer outro. Aliás, diga-se em abono da verdade, não tão idêntico como pretendo fazer crer. Tem-se dito que “cada dia é um dia”, embora não concorde muito com essa afirmação. Às vezes, temos que concordar com certas coisas só para nos sentirmos vivos. Este é o meu caso e, certamente, de muitos.

Rogo não desviar a atenção dos seus afazeres com esta missiva. Os digníssimos leitores têm sido pacientes em ler as minhas histórias descabidas durante muito tempo e naturalmente estou muito grato pela paciência. Se calhar porque também se revêem nas situações insólitas que me sucedem. O que vos tem valido é o vosso domínio da arte de viver no mundo individual.

Já devem estar a perguntar-se: “Aonde é que este tipo pretende chegar com todos estes salamaleques?”. Coincidência, milagre ou não, já ia direito ao assunto.

Dizia, foi num desses dias úteis de semana em que temos que cumprir com os nossos compromissos laborais. Fazendo jus ao dito popular segundo o qual “saco vazio não fica em pé”, fui à cozinha do local onde trabalho, com o fito exclusivo de tomar chá. Quando preparava o chá, fui interpelado por um exército de recordações dos meus dias áureos, época em que eu era um petiz irrequieto. Lembra-me do pai da minha vizinha, pela qual eu andava febricitante, queixando-se aos meus pais, dizendo que eu desencaminhava a sua filha.

O que o pai da vizinha não imagina é que nas nossas brincadeiras de “papá e mamã”, eu era a vítima. O meu pai, como bom autor desses profissionais de Hollywood que recebem prémios todos os anos pelo seu desempenho, zangava-se comigo em frente do vizinho, mas quando este fosse embora dizia: “Este é realmente meu filho! Inteligente como o pai. Continua, ouviste? O vizinho que cuide da filha dele.” E quando tinha problemas na escola, relacionados com o excesso de faltas e notas negativas, ele dizia à minha querida mãezinha: “Tu não sabes educar o teu filho... olha só para ele, não gosta de

escola, puxou à tua família”. A minha mãe aproximava-se de mim e dizia: “Se fosse possível devolver-te aos testículos do teu pai, já o teria feito há anos atrás...”

Enquanto navegava nas lembranças, caminhei sorratamente até à sala onde funciona a Redacção do jornal. Inconscientemente, peguei na chávena de chá, na verdade era uma caneca, que na minha terra apelidaram de “vai-te embora”, onde cabe nela quase um litro de qualquer líquido. Longe de pensar que o chá havia atingido o ponto de ebulição, quis-me certificar da quantidade do açúcar, e, para minha infelicidade, queimei a língua.

Atordoado e rude, enchi a minha perna de raiva e ódio, e estiquei um pontapé na mesa onde jaz o computador. A mesa chiou como que dizendo: “Seu parvalhão, que culpa tenho eu de o chá estar quente?”. Olhei para o chão, estava lá o teclado e o mouse do computador em pedacinhos. Triste, decidi ir para casa descansar porque a minha perna estava dorida. Sentia uma dor intensa, na verdade o que mais me doía não era o pé, embora estivesse inchado. Mas sim o facto de ter de pagar um teclado novo para substituir o quebrado que já estava obsoleto. No teclado mal se via qual era a tecla “A” ou “B”, tinha de usar búzios que herdei do meu tataravô para identificar as teclas e as respectivas letras.

A caminho de casa manquejando, fui abordado por um jovem. Vendo o meu rosto deprimido, ofereceu-me um folheto e convidou-me para a sua sinagoga garantindo que os meus problemas seriam resolvidos num ápice, até os mais cabeludos. Olhei para ele desdenhosamente, deu-me vontade de lhe dizer que, naquele preciso momento, eu estava de relações cortadas com os deuses ou qualquer outra espécie de milagreiro que por aí pulula. Fui-me embora sem lhe dar uma resposta.

Cheguei à casa, pus-me a ler a história que me propus estudar sobre Abraham Lincoln. Assim o dia foi-se, a noite caiu e, pressentindo mau agouro, decidi ir-me deitar antes que me acontecesse mais uma desgraça.

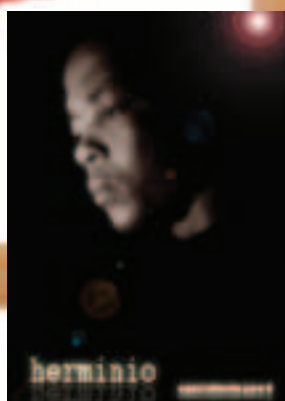
ideal para um relacionamento sério, como ser humano preciso de me aliviar, daí a necessidade biológica. Mas também dentro do próprio amor existem pessoas que estão juntas há muito tempo e chegam à conclusão de que é altura para praticar sexo

(H) - As duas coisas são importantes. O que é um corpo sem espírito, senão uma coisa morta? E o que é espírito sem corpo? Ele vagueia literalmente.

(@V) - *Já equacionou compor uma música contra o SIDA?*

(H) - Já pensei em cantar

andava com a sua esposa. Disse-lhe que não tinha nenhum caso com a mulher dele. Como conto tudo o que me acontece à minha esposa, pus-lhe a



PLATEIA

Comente por SMS 8415152 / 821115

Mais de 20 músicos beirenses da velha e nova geração juntaram-se num único palco da capital provincial de Sofala para homenagear os seus colegas já falecidos que deram o seu contributo para dinamizar a cultura do nosso país.

continuação →

Waka Waka - Marchem que é o momento de África

que, o vídeo vai ser lançado ainda este mês.

Zolani Mahola afirma que a banda “está muito satisfeita por ter colaborado com Shakira e especialmente porque nós sentimos que a

música capta o espírito e a energia da Copa do Mundo africana. Temos a certeza de que a canção vai inspirar pessoas ao redor do mundo a celebrar o encontro das nações no lugar onde a humanidade começou. Aqui em África”.

O tema tem também uma versão em espanhol (“Waka Waka Esto es Africa”), e todo o lucro obtido com a venda dos discos destina-se ao programa da FIFA “20 centros para 2010”, que segundo a entidade tem o objectivo de “pro-

mover uma mudança social positiva por meio do futebol com a construção de 20 centros de ‘Futebol pela Esperança’ em comunidades carentes em África pela saúde pública e educação”.



Relembre as músicas oficiais de outros Mundiais

Em 1990, na Itália, antes do jogo de abertura, entre a então actual campeã Argentina e a surpresa Camarões, o estádio e o mundo foram embalados por “Un’estate italiana”, interpretada pelos cantores Edoardo Bennato e Gianna Nannini.

No Mundial seguinte, nos Estados Unidos da América, a estrela musical do evento continuou sendo da mesma nacionalidade da sede e o cantor americano Daryl Hall dividiu o espaço com o trio vocal Sounds of Blackness na esperançosa Gloryland.

O clima mudou na França, em 1998. Muito mais animada a “La Copa de La Vida” tem letra relacionada directamente com o desporto e foi interpretada pelo porto-

riquenho Ricky Martin.

A Copa da Coreia do Sul e no Japão começou com “Boom”, da cantora americana Anastácia.

Mais uma canção com tema esperançoso celebrou o início da Copa do Mundo em 2006. O quarteto Ill Divo e a cantora Toni Braxton uniram-se em “Time of Our Lives”, cantada no estádio de Munique, antes do jogo entre a anfitriã Alemanha e a fraca Costa Rica.

Em 2010, o clima latino volta a ser destaque com a colombiana Shakira e “Waka Waka”. Ela divide a música com a banda sul-africana Freshlyground. Eles apresentam a nova canção na partida de abertura entre África do Sul e México.

Festival Internacional de Artes

A primeira edição do festival internacional multidisciplinar denominado Tunduru vai ter lugar nos dias 27, 28 e 29 de Agosto, em Maputo, e espera-se que um pouco mais de 10 mil pessoas assistam ao evento.

Texto: **Hélder Xavier** • Foto: **www.tunduru.com**

Inspirado no Festival Internacional de Benicasim, Espanha, o “Tunduru” é uma iniciativa cultural que se pretende “uma janela aberta para as pessoas poderem explorar diversas manifestações artísticas. As viagens que fui fazendo em diversos países inspiraram-me, mas a ideia surgiu em 2007, aquando da criação de uma empresa de produção e gestão de casas artísticas”, conta Filimone Mabjaia, director do festival, tendo acrescentando que, devido à existência de uma lacuna no circuito internacional das artes, houve uma necessidade de se criar uma oportunidade para interagir com os artistas e ter um espaço para o efeito no nosso país.

Primeiro, chamava-se Festival Internacional de Artes-Moçambique, mais tarde, passou a denominar-se “Tunduru”. “Pretendemos fazer um festival de qualidade internacional, mas baseado na realidade moçambicana, daí a marca Tunduru”. Mas o responsável do certame revela que foi complicado desenhar um modelo moçambicano porque tinha visto muitos eventos internacionais com

qualidade e funcionalidade diferentes, facto que, no seu entender, tornou difícil a escolha de um modelo que fizesse transparecer a nossa moçambicanidade.

Efectivamente, o “Tunduru” tem como objectivo criar espaço para que diferentes artistas possam mostrar o valor do seu trabalho e, em palcos abertos, as suas obras. “Vai, na verdade, ser um espaço concebido para a interacção entre os produtores nacionais e internacionais”, realçou. O festival, para além de constituir um ponto de encontro entre os artistas e os agentes culturais de todos os quadrantes do mundo abrirá espaço para a camada infantil, permitindo que as crianças possam ter contacto com artistas de renome nacional e internacional de modo a que estas aprendam o abecedário das artes. “Para nós esta abertura é fundamental para a nova geração e a nossa intenção é de que o festival tenha periodicidade anual”.

Nesta primeira edição, irão ser apresentadas diversas manifesta-



ções culturais, nomeadamente a música, o teatro, a dança, as artes plásticas, a gastronomia, o artesanato, o cinema e a exposição de livros. “Pretendemos também trazer a moda para este festival”, disse.

Já garantiram a sua presença artistas oriundos da Itália, Alemanha, Noruega, Holanda, Sudão, África de Sul, Zimbabwe, Chile, Swazilândia, Bostwana, Zâmbia, e espera-se a confirmação de mais países que já mostraram o interesse em fazer parte do festival.

Quanto à participação nacional, “estamos a incentivar as direcções e associações provinciais de cultura a participarem”. Por isso, fez notar que a organização espera a presença de vários grupos distritais de tal forma que todos os moçambicanos se sintam representados no festival. “Neste momento, estamos a fazer

um exercício de busca de apoio e patrocínios para garantir a participação massiva dos moçambicanos”.

A nível nacional, os artistas já começaram a demonstrar interesse em fazer parte do evento cuja participação é condicionada ao preenchimento de diversos requisitos nomeadamente a apresentação digital da biografia, de vídeos, de álbuns, de fotografias dos trabalhos, de recortes de referências na imprensa e créditos sobre os seus trabalhos.

O festival terá a duração de três dias e serão feitas apresentações gratuitas ao ar livre, ao longo da Avenida Samora Machel, e em simultâneo haverá concertos cobrados em salas fechadas, com artistas nacionais e internacionais. Estes locais fechados irão acomodar o público que aprecia sítios íntimos e programas a que estão associados.

As inscrições para a participação de artistas já estão abertas e prolongam-se até ao dia 10 de Junho. Os candidatos aprovados serão informados e notificados até o dia 15 do mesmo mês e os critérios de selecção são a originalidade, a capacidade de integração regional e internacional, a qualidade e a inovação, e o sentido profissional na apresentação de propostas dentro dos prazos indicados.

As candidaturas devem ser depositadas na Associação dos Músicos Moçambicanos (para o caso dos músicos), CULTURARTE (dança), Museu Nacional de Artes (artes plásticas), CEDARTE (artesanato e vendedores), Associação dos Escritores Moçambicanos (literatura, lançamentos, sarau e feira de livros) e Instituto Cultural Moçambique-Alemanha (teatro, acrobatas e artes de rua).

Refira-se que a organização do evento procura voluntários para o Festival Tunduru 2010 nas diversas áreas, nomeadamente Comunicação e Imagem, Gestão de Informação sobre Turismo, Serviços Públicos e Sociais, apoio na conservação do meio ambiente, na produção nos diferentes palcos, na assistência ao palco infantil e no sistema de segurança e logística do festival.

4º PODER

Comente por SMS 8415152 / 821115

O grupo angolano Score Media, que detém as publicações económicas Expansão e Estratégia, vai lançar uma rádio generalista chamada Expansão FM ainda este ano, disse à Lusa o coordenador do projecto Juvenis Paulo. A data para o início da emissão foi agendada para 11 de Novembro, dia da independência de Angola, em 1975, estando já "criadas todas as condições" para o seu arranque.



Acesso ao site do "New York Times" pago a partir de Janeiro de 2011

O "New York Times" já tinha anunciado, no início deste ano, que iria passar a cobrar por parte dos conteúdos do seu site, mas o editor-executivo do jornal norte-americano anunciou agora uma data prevista para que o acesso à página passe a ser pago: Janeiro de 2011.

Texto: Knight center for journalism • Foto: Istockphoto



Bill Keller terá feito o anúncio durante um jantar da Associação de Correspondentes Estrangeiros, decorrido na última sexta-feira, avançou o "Wall Street Journal" no seu site, no mesmo dia. Ficou, no entanto, por se

saber que tipo de assinatura será necessária para aceder ao site e o valor a pagar.

O "New York Times" tinha adiantado em Janeiro deste ano que pretendia cobrar aos seus leitores online por

um determinado número de artigos. Na altura ficou por revelar o número de artigos que seriam gratuitos ou o valor que será cobrado pelo acesso a cada artigo, tendo sido apenas confirmado que os leitores da edição em

papel teriam acesso sem cobrança aos textos publicados no site do jornal.

A decisão do "New York Times" surge numa altura em que as receitas publicitárias online não estão (em parte devido à crise financeira) a confirmar as expectativas que tinham sido criadas há poucos anos, quando a indústria dos media esperava que os anúncios na Internet crescessem o suficiente para compensar o declínio das edições impressas.



CNN lança série sobre jornalistas mexicanos em perigo

No primeiro episódio de uma série especial sobre a violência sofrida pelos jornalistas mexicanos em regiões dominadas pelo narcotráfico, a CNN conta o caso de 27 repórteres ameaçados no Estado de Morelos, na região central do país.

Texto: Knight center for journalism • Foto: Istockphoto



No dia 19 de Abril, eles receberam uma mensagem anónima por correio electrónico com ameaças de morte, que incluíam informações pessoais e das suas famílias, explica numa carta a Comissão Independente de Direitos Humanos de Morelos.

Sete deles trabalham num jornal local e apresentaram uma denúncia à Procuradoria de Justiça do Estado, diz a CNN - mas nem todos exercem a profissão no momento. A jornalista Angelina Albarran contou à emissora que recebeu duas

escultas e foi orientada a abandonar o Estado por um tempo, mas decidiu esperar para tomar a decisão. Poucos dias depois, voltou a ser ameaçada. Angelina não sabe o motivo das intimidações.

Segundo a CIDH, as ameaças podem ter partido de um cartel do tráfico de drogas e vêm criando um clima de "temor generalizado." Alguns meios de comunicação em Morelos sentiram-se obrigados a "dar um passo atrás no seu trabalho informativo", afirma a CNN.

Quem está a matar jornalistas nas Honduras?

O jornalista Tim Padgett relata na revista Time que dois atiradores balearam Lucas Manzanares, assistente do editor de um dos principais jornais de Honduras. Embora ele e a sua esposa tenham escapado com vida, a sua filha e a sua neta foram mortas no atentado, no dia 8 de Maio.

Texto: Knight center for journalism • Foto: Istockphoto

Este é o oitavo crime contra a vida de trabalhadores da Imprensa no país em pouco mais de dois meses. "Desde o dia 1 de Março, sete jornalistas foram assassinados em circunstâncias muito similares às do ataque contra Manzanares", afirma Padgett. "Muitos temem que as mortes signifiquem um novo capítulo violento na crise política das Honduras, que começou com o golpe militar em Junho do ano passado e, desde então, tem provocado muita dor de cabeça à diplomacia americana na América Latina."

A administração do presidente Porfírio Lobo negou que a liberdade de expressão esteja ameaçada nas Honduras. Mas jornalistas locais estão a recorrer a coletes à prova de balas, a redes sociais a até a Deus. "Defensores da imprensa esperam que o estabele-

cimento, esta semana, de uma comissão independente de Verdade e Reconciliação, apoiada por Lobo, para examinar o golpe irá fazer

com que o Governo trate os assassinatos de jornalistas de forma mais séria", diz, a concluir, Padgett.



"Prémio Cardoso" sem vencedor

Não foi encontrado ainda nenhum vencedor para a sexta edição do Prémio Carlos Cardoso alegadamente por os trabalhos apresentados não preencherem os requisitos anunciados na altura do lançamento do concurso. De acordo Abdul Carimo Issa, presidente do júri, os trabalhos que concorreram não corresponderam às expectativas do jurado, daí não ter sido seleccionado nenhum.

O anúncio foi feito esta quarta-feira, em Maputo, no encerramento do Seminário sobre Jornalismo Investigativo 2010, uma iniciativa do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) e o MISA Moçambique, em parceria com a União Europeia, a Confederação Suíça, a Cooperação Moçambique-Alemanha, entre outras organizações.

Eram no total nove trabalhos submetidos a

concurso, sendo sete da Imprensa escrita, um da Imprensa televisiva e outro da Imprensa radiofónica.

Esta é a segunda vez que não é encontrado nenhum vencedor para este concurso, sendo que o último trabalho foi seleccionado no ano de 2008, tendo sido a última vez que um jornalista venceu este prémio, instituído em homenagem a Carlos Cardoso, escrivão assassinado no ano 2000.

"Os trabalhos submetidos a concurso não apresentavam objectividade e característica investigativa que justificasse a eleição de um vencedor", disse Issa, para quem, apesar da qualidade que estes mesmos trabalhos apresentavam, o júri entendeu por bem não atribuir o prémio a nenhum deles.

Radialista anuncia morte da Rainha

Texto: El País • Foto: Istockphoto

O radialista britânico Danny Kelly, da BBC WM, de Birmingham, anunciou recentemente a morte da Rainha Isabel II. Apesar de Kelly se ter defendido, dizendo que na altura estava a fazer referência a um artigo publicado na Internet, ontem a BBC pediu desculpas formalmente pela piada do radialista. "A BBC WC encara estes comentários muito a sério e já tomou medidas", pode ler-se no pedido de desculpas.

Entretanto, Danny Kelly foi afastado do programa que apresentava durante a tarde, sendo que até à próxima semana estará à frente do programa a radialista Mollie Green, adiantou um representante da BBC.



LAZER

Comente por SMS 8415152 / 821115

SUDOKU

				1			
				6	3		4
9				2	6	7	
8				3	2	6	
	4		9		8		
7	1	8				9	
6	7	5				2	
4		8	6				

7							6
		5					
		4		3		2	5
		6		7	5	8	
8		7	2		9	5	6
		2	6	8		1	
4	5		8			7	
					2		
	3						8

Aldeia Cultural 2010 vai decorrer entre 21 a 25 de Maio em curso. Estão inscritos mais de 80 grupos de artistas a título individual e colectivo, o que representa um total de 700 fazedores de arte. A estes artistas juntam-se mais 350 que participam no VI Festival Nacional de Cultura provenientes dos distritos que compõem a cidade de Maputo, incluindo os distritos de Kanhaca e Katembe.



Curiosidade

Índia, Escócia, Áustria são os casos mais curiosos de desistências de Mundiais

Muitos foram os países que decidiram renunciar ao Campeonato do Mundo de futebol, apesar de terem sido convidados ou de terem conseguido a classificação, sobretudo nas quatro primeiras edições, com destaque para os casos de Índia e Escócia, que não participaram no Mundial do Brasil-1950.

A FIFA condicionou a participação da selecção da Índia no Brasil ao uso de chuteiras pelos seus jogadores, algo que estava contra os princípios dos jogadores daquela selecção, que praticavam o desporto descalços, e, por isso, a equipa asiática não foi ao evento.

As equipas britânicas não participaram nas três primeiras edições de 1930, 1934 e 1938. A FIFA estabeleceu que a classificação para a Copa do Mundo do

Brasil-1950 ocorreria segundo os resultados do Campeonato Britânico de Selecções, conquistado pela Inglaterra, enquanto a Escócia ficou em segundo. Os escoceses conseguiram a vaga no Mundial, pois a FIFA decidiu que iriam ao Brasil o primeiro e o segundo do torneio britânico, mas os escoceses haviam advertido que participariam apenas no caso de conquista do título. Estes mantiveram a sua palavra e não aceitaram o convite.

Outro caso conhecido é o da Áustria, que se classificou para a disputa da Copa da França-1938. No entanto, o país da Europa Central foi anexado pela Alemanha nazista no dia 12 de Março de 1938, o que desmantelou o Estado austríaco e a sua selecção nacional. O clima bélico que assolava a

Europa durante o Mundial da França-38 impediu a participação da Espanha (que atravessava uma guerra civil), da China e do Japão, que se enfrentavam na segunda guerra sino-japonesa.

Diante da mudança de sede da Argentina para a França, (contrariando a política original de organizar as Copas de forma alternada na Europa e na América), Argentina, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guiana Holandesa, México e Uruguai recusaram-se a participar. O Brasil não aderiu ao boicote das selecções americanas, já que tinha a intenção de organizar o torneio de 1942, que não foi disputado devido à Segunda Guerra Mundial.

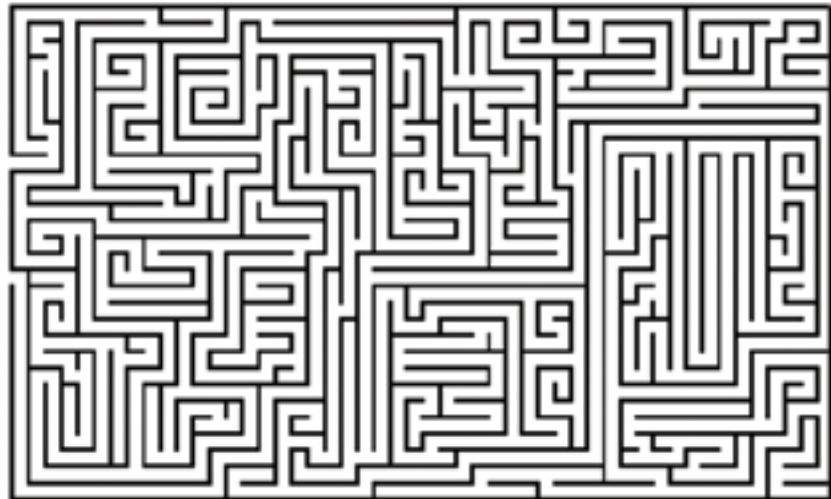
Na primeira Copa, em 1930, no Uruguai, a maior parte das

selecções de países europeus não aceitou o convite, usando como justificação os altos custos da viagem de navio, que ficaram mais pesados no meio da crise económica da época, apesar de os organizadores terem manifestado a disposição de ajudar nas despesas. Por causa disso, apenas viajaram França, Bélgica, Jugoslávia e Roménia como representantes europeus.

Depois, na Itália-34, como represália ao boicote do torneio anterior, o Uruguai recusou-se a participar e tornou-se a única selecção campeã a não ter defendido o seu título. Estas desistências sul-americanas e europeias, unidas às britânicas e a mais surpreendente da Índia, foram as mais comentadas das primeiras edições dos Mundiais.

LABIRINTO

Ajude o macaquinho a chegar na banana.



Encontre 5 diferenças



HORÓSCOPO - Previsão de 21.05 a 27.05



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Deverá ter o maior cuidado nas atitudes que tomar. Não se envolva em questões que lhe possam acarretar dificuldades nos relacionamentos com colegas e superiores. Pela positiva, boas oportunidades de se afirmar perante os seus superiores. Os tempos que correm não são convidativos para iniciativas perdulárias. Se conseguir, faça algumas economias.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Esta semana encontra-se muito favorecida para todas as iniciativas na área profissional. Mantenha-se atento e poderá beneficiar do reconhecimento das suas capacidades e valor profissional. Pela positiva da demonstração do seu valor podem surgir benefícios financeiros. Seja muito cuidadoso na forma como se alimenta. Nada de exageros. Pela positiva, reconciliação com alguém muito especial para si.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Semana muito positiva em matéria de trabalho. Pode avançar com projectos sem que sinta receio de fracasso. Essa sua confiança criará um ambiente que o irá favorecer de uma forma muito forte. Pela negativa, discussões e desentendimentos com colegas. Período sem preocupações de maior. Poderá aproveitar estes dias para efectuar algumas compras que tem vindo a adiar.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Semana que será marcada pelas suas próprias indecisões. Evite confrontos com colegas. Tenha uma visão positiva da sua actividade. De acordo com as suas opções assim serão os resultados. Projectos pessoais que envolvem a área profissional deverão ser concluídos. Não se pode considerar uma semana favorecida em questões de ordem financeira.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Enfrente as situações laborais com rigor e objectividade. Nada de torcer as realidades. É uma boa fase para que resolva situações pendentes. Poderão surgir ofertas e propostas que não devem ser descuradas nem encaradas de animação gaste mais do que pode e deve. Poderá sentir algumas dificuldades, mas com o cuidado necessário vais ultrapassar esta fase pela positiva.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Uma maior concentração no trabalho é uma recomendação que não deve ser esquecida durante esta semana. Não tome atitudes impensadas nem precipitadas. Conclua trabalhos pendentes. Pela negativa, poderá surgir uma situação de ruptura com um colega que lhe criará dificuldades. Tente colocar os seus ressentimentos de parte, e abrir mais o seu coração, tanto para amigos como familiares.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

A sua experiência, o conhecimento exacto do que é capaz, vão ser uma grande ajuda nesta semana. A aproximação aos colegas é um aspecto que deve considerar como necessário. Necessário, mas com muita serenidade e cautela. Durante este período o seu dinheiro deverá ser bem gerido. É uma fase que aconselha muita contenção. Para o fim-de-semana a situação irá alterar-se para melhor.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Este período encontra-se favorecido para que tome iniciativas e marque a sua posição de uma forma acentuada. Não deixe que a semana termine sem tomar uma decisão que o favoreçam a curto prazo. Esteja atento às pessoas que o rodeiam. Tente controlar os seus ciúmes. Uma vida a dois exige compreensão e muita tolerância.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Fase muito favorecida para recuperar alguns projectos que se encontravam arquivados no fundo da sua "gaveta". Provavelmente uma certa ansiedade e tensão poderão manifestar-se durante toda a semana. Pense duas vezes antes de tomar as decisões e evitará alguns problemas. Não deverão criar-lhe grandes dificuldades questões que envolvam dinheiro. Investimentos são matéria para outra altura.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Período de alguma insatisfação, especialmente por falta de condições que lhe permitam demonstrar o seu real valor. Não desanime e não esqueça que fazer algumas cedências, o que não significa derrota. Evite confrontos com os seus colegas mais directos. O dinheiro é um problema que apoquentam muita gente. Gaste com moderação e evite as despesas supérfluas.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Fase favorecida para que tome iniciativas e obtenha o devido retorno. Deverá ter em especial atenção o relacionamento com colegas e evitar "brigas". O aspecto profissional deste período tem tanto de bom como de negativo. Depende das suas opções. É muito favorecida para questões sentimentais. Aqueles que já têm par aproveitem.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

É aconselhável que use de toda a ponderação. Não se deixe arrastar por opiniões que podem criar algumas dificuldades e problemas. Confie no seu sentido analítico. As questões profissionais durante este período poderão esconder algumas armadilhas. Não gaste mais do que pode. Atravessamos uma fase de dificuldades e os nativos dos Peixes não fogem à regra.

JOGADOR MAIS POPULAR DO MOÇAMBOLA

Decida você

SMS
8415152
821115

Saborosas e absolutamente frescas em todo o país.



Já abriu a nova fábrica das Cervejas de Moçambique em Nampula.
As cervejas nacionais chegam agora com garantia
de máxima frescura, do Norte ao Sul do país.